

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO

INTERESSADO/MANTENEDORA

ASSOCIAÇÃO SALGADO DE OLIVEIRA DE EDUCAÇÃO E CULTURA - ASOEC

UF
RJ

ASSUNTO

Reconhecimento das faculdades Integradas de São Gonçalo -
FISG, Como Universidade Salgado de Oliveira - UNIVERSO.

RELATOR: SR. CONS.

Margarida Maria do Rego Barros Pires Leal

PARECER Nº 403/93

CÂMARA OU COMISSÃO
CETU

APROVADO EM 03/08/93

PROCESSO Nº 23001.00007/90-19

I - RELATÓRIO

A origem do presente processo remonta à carta - consulta que, nos termos da

Resolução C.F.E Nº 03/83 de 28/12/83, o Diretor Presidente da Associação Salgado de Oliveira de Educação e Cultura (ASOEC) com sede e administração na cidade de São Gonçalo, Estado do Rio de Janeiro, à Rua Lambari, nº 10 - Trindade e Mantenedora das Faculdades Integradas de São Gonçalo, remeteu ao Conselho Federal de Educação, reivindicando, pela via do reconhecimento, a criação da Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO), tudo de conformidade com a lei nº 5540/68 e demais normas reguladoras da matéria.

403/93

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

Com tramitação regular neste egrégio Colegiado, foi a Carta Consulta acolhida em sessão plenária do dia 12/09/90 em face de parecer que recebeu o nº 686/90 de 12/09/90 de autoria do Conselheiro Ernani Bayer, e relatado pela Conselheira Zilma Gomes Parente de Barras, em decorrência do término do primeiro mandato daquele Conselheiro.

De início, pela Portaria CFE nº 26/90, foi instituída a Comissão de Acompanhamento (CA.) integrada pelos Professores Anna Bemardes da Silveira Rocha, da Universidade Federal do Espírito Santo; Fernando Fernandes de Aquino, da Universidade para o Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina e Ronald Braga, da Universidade Federal de Minas Gerais. Posteriormente, o Professor Ronald Braga foi substituído pelo Professor José Norberto Comune, da Universidade São Francisco, São Paulo, conforme Portaria CFE nº 36/90.

Por outro lado, nos coube substituir a Professora Zilma Gomes Parente de Barras a partir de 9 de julho de 1992, como coordenadora da CA. e relatora do processo, em razão do término do seu mandato neste Conselho.

A CA. instalou-se, oficialmente, sob a coordenação da Conselheira Relatora Zilma Gomes Parente de Barras no dia 29/10/90 iniciando seu trabalho de avaliação dos desempenhos pedagógico-didáticos, acadêmicos e administrativos das Faculdades Integradas de São Gonçalo.

A evolução do processo de transformação pretendida foi registrada em relatórios específicos e parciais, apresentados pela Instituição, que se constituíram em acervo documental para a elaboração do Relatório Final pela CA. e se orientaram pelo disposto na legislação pertinente às instruções norteadoras do

processo de criação de universidade pela via do reconhecimento.

Alguns preceitos para o acompanhamento foram determinados:

- a) A CA. teria, como seus interlocutores diretos a Comissão Interna que foi designada pela Portaria FISG 03/90 de 04/10/90.
- b) Os relatórios parciais específicos a serem apresentados pela Instituição obedeceriam os roteiros prescritos na Portaria C.F.E. nº 11 de 19/10/83.
- c) Esses relatórios parciais, analisados pela CA. seriam discutidos com a Comissão Interna.
- d) A CA. deveria ter livre acesso às instalações, documentos e atividades da Instituição.
- e) Das reuniões processadas na Instituição, pela CA., seriam lavradas atas.
- f) Preliminarmente a CA. deveria conhecer a programação, as instalações físicas e o funcionamento dos cursos e atividades da Instituição em São Gonçalo e em Niterói onde funciona uma unidade das FISG.
- g) A CA. poderia convocar, julgando necessário, reunião de dirigentes, professores e alunos.
- h) A CA. contaria com um espaço para as reuniões quando das visitas à instituição.

- i) Os diversos cursos oferecidos pela instituição, assim como suas pesquisas e atividades extensionistas seriam avaliados por peritos, oportunamente. Do mesmo modo, a Biblioteca e a situação patrimonial e financeira seriam avaliadas em laudo de peritos antecedendo o relatório final da CA.

A CA. realizou 13 visitas à instituição, lá permanecendo por dois dias, a cada visita, tendo examinado e discutido todos os documentos. Analisou, in loco os espaços, instalações e equipamentos sugerindo medidas e providências à luz da realidade visitada e mais tarde, em função das sugestões dos especialistas avaliadores. Promoveu reuniões com os dirigentes da instituição, as chefias de departamentos, com professores, o pessoal administrativo e alunos, objetivando conhecer programas, analisar condições de trabalho, perceber necessidades, tudo à luz de uma transição das Faculdades Integradas para a pretendida Universidade.

No dia 10 de dezembro de 1992, dois anos e dois meses aproximadamente, passados do início do acompanhamento, julgou a CA. poder formular o relatório final, à luz da experiência vivenciada na Instituição e dos relatórios parciais apreciados.

O sumário desses relatórios parciais apresenta-se como segue:

RELATÓRIO PARCIAL Nº 1 - INFORMAÇÕES REFERENTES À INSTITUIÇÃO
MANTENEDORA

Identificação e condições jurídicas e fiscais - Dirigentes e Mantenedora - Estatuto da Mantenedora. Regularidade das condições fiscais - sistemas de poder, escolha

dos dirigentes - Patrimônio da mantenedora, quem o administra como é utilizado. Situação econômico-financeira. Relacionamento mantenedora e mantida. Atendimento dos requisitos fixados no art. 3º da Resolução C.F.E. nº 03/91. Outras observações. Atividades a que a Mantenedora se aplica, alheias ao ensino universitário.

RELATÓRIO PARCIAL Nº 2 - PROJETO DE UNIVERSIDADE

Concepções da Universidade e filosofia de trabalho. Natureza jurídico-institucional da UNIVERSO - Objetivos gerais e específicos - Linhas básicas de ação - metas prioritárias, situação jurídica dos cursos. Configuração dos cursos atuais da área de funcionamento - comprovação da universalidade de campo do conhecimento. Mudanças na Instituição advindas do reconhecimento como Universidade e de seu processo: na própria instituição e em sua área de influência - caracterização da área geo educacional de atuação da UNIVERSO, inclusive demonstrativo do satisfatório atendimento das necessidades do ensino de 1º e 2º graus e necessidade social da Universidade.

RELATÓRIO PARCIAL Nº 3 - AS FUNÇÕES DA UNIVERSIDADE

O projeto pedagógico da UNIVERSO - o lugar das diferentes funções - O papel do ensino e seu planejamento - O ensino de graduação: avaliação dos cursos - A pós-graduação: pós- graduação "lato sensu" e "stricto sensu" - Avaliação da pós-graduação "lato sensu" - O plano de expansão dos cursos - A pesquisa na instituição e seu planejamento - extensão na instituição e seu planejamento. Organização didático - acadêmica: planejamento dos currículos e atividades dos departamentos, coordenação dos cursos e metodologia do ensino.

RELATÓRIO PARCIAL Nº 4 - ORDENAMENTOS INSTITUCIONAIS

Estatuto - Regimento Geral - Estrutura atual e estrutura organizacional da UNIVERSO - Instâncias deliberativas e administrativas - Unidades Universitárias - Fluxo de comando e participação, departamentalização - como será implantado o modelo organizacional.

RELATÓRIO PARCIAL Nº 5 - RECURSOS HUMANOS

Política Institucional de Recursos Humanos - Plano de carreira docente - Programa de capacitação docente - Plano de capacitação do pessoal técnico-administrativo - Plano de cargos e salários do pessoal técnico administrativo - Pessoal docente: quadro atual/titulação, Regime de trabalho, promoção funcional acesso funcional, salários e incentivos - Pessoal técnico administrativo: quadro atual, regime de trabalho, promoção e acesso funcional, salários e incentivos.

RELATÓRIO PARCIAL Nº 6 - RECURSOS MATERIAIS E INFRAESTRUTURA

Terrenos, prédios, laboratórios: física, anatomia e fisiologia, química, dietética, línguas, nutrição, mecanografia, projetos, informática, Colégio de Aplicação, expansão dos laboratórios - salas ambientais - Dependências para administração acadêmica. Oficina e outras construções e instalações - Biblioteca: área física, acervo, organização e funcionamento, serviços aos usuários - Centro de processamento de dados: plano diretor de informática, configuração dos recursos disponíveis, expansão do sistema e beneficiários - Recursos audiovisuais - Outras instalações e equipamentos - Ginásio de esportes - Área de lazer, esporte, educação física.

RELATÓRIO PARCIAL Nº 7 - PLANEJAMENTO ECONÔMICO FINANCEIRO**RELATÓRIO PARCIAL Nº 8 - PLANO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL**

Os documentos apreciados tiveram suas informações atualizadas ao longo do processo, na medida em que as mudanças ou inovações adotadas pela instituição **o exigiram.**

O Parecer 686/90 que acolheu a Carta Consulta foi objeto de atenção da Comissão de Acompanhamento, e em especial quanto as recomendações referentes aos seguintes aspectos.

- a) "organização e funcionamento dos cursos existentes, bem como a qualificação do corpo docente.
- b) política da instituição com relação às carreiras docente e técnico-administrativa e plano de capacitação de pessoal".

1 .INFORMAÇÕES RELATIVAS À INSTITUIÇÃO MANTENEDORA**1.1. IDENTIFICAÇÃO**

Nome: Associação Salgado de Oliveira de Educação e Cultura

Sigla: ASOEC

1.2. LOCALIZAÇÃO

Rua Lambari, nº 10 - Trindade - São Gonçalo/RJ. CEP

24.450/420 - Fone: (021) 701-0505

1.3. IDENTIFICAÇÃO E CONDIÇÕES JURÍDICAS E FÍSCAIS

A Associação Salgado de Oliveira de Educação e Cultura - ASOEC, fundada em 30 de maio de 1971, na cidade de São Gonçalo, Estado do Rio de Janeiro é uma Associação de direito privado, com finalidade educacional, cultural, assistencial, social, filantrópica e sem fins lucrativos.

Como pessoa jurídica encontra-se legalmente constituída, por Estatuto aprovado em 11 de agosto de 1972, registrado sob o número 975, folhas 47 Vº 48 do livro A-3, em 25 de outubro de 1972, no Cartório de Registro de Títulos e Documentos e de Sociedades Civis -1º Ofício, da Comarca de São Gonçalo/RJ.

A última modificação do Estatuto ocorreu em 14 de fevereiro de 1992, em seu Artigo 9º que trata da Diretoria da entidade mantenedora, com registro no Cartório de Registro de Títulos e Documentos e de Sociedades Civis -1º Ofício, da Comarca de São Gonçalo/RJ, sob nº 7.214, do Livro A-25.

A ASOEC está inscrita no Conselho Nacional de Serviço Social - CNSS, como entidade de fins filantrópicos, conforme registro nº 225.894/76. É, ainda, considerada de utilidade pública, conforme atos legais a seguir elencados:

- Municipal: Deliberação nº 709/76, de 13 de julho de 1976.
- Estadual: Decreto Lei nº 179, de 09 de julho de 1975.

- Federal: Decreto Lei nº 91.526, de 12 de agosto de 1985.

1.4 DIRIGENTES E MANTENEDORES

A estrutura administrativa da ASOEC é formada pela Assembléia Geral e pela Diretoria.

A Assembléia Geral, órgão máximo deliberativo e executivo da ASOEC, é composta por todos os seus associados, a seguir elencados e qualificados como mantenedores:

Wellington Salgado de Oliveira, brasileiro, divorciado, Pedagogo, titular da célula de Identidade RG IPF nº 2.183.585 e CPF/MF nº 572.448.207-04, domiciliado e residente à Rua Presidente Pedreira, nº 99 \, apto. 1.302, Niterói/RJ.

Joaquim de Oliveira, brasileiro, casado, maior, Professor, Titular da Cédula de Identidade RG IPF nº 633.717 e CPF/MF nº 040.076. 037-15, domiciliado e residente à Praia de Icaraí, nº 137, apto. 301, Niterói/RJ. **Jefferson Salgado de Oliveira**, brasileiro, casado, maior, Administrador de Empresa, titular da Cédula de Identidade RG IPF nº 004.8252100 e CPF/MF nº 717.327.057-04, domiciliado e residente à Rua Francisco Dutra, nº 163, apto. 801, Niterói/RJ.

Marlene Salgado de Oliveira, brasileira, casada, maior, Pedagoga, titular de Cédula de Identidade RG IPF nº 301.172 e CPF/MF nº 147.937.907-68, residente e domiciliada à Praia de Icaraí, nº 137, apto. 301, Niterói//RJ. - **Wallace Salgado de Oliveira**, brasileiro, casado, maior, Acadêmico, Titular da Cédula de Identidade RG IPF nº 005.4587514 e CPF/MF nº 760.095.077-

04, residente e domiciliado à Rua 5 de julho, Niterói/RJ.

DIRETORIA

A Diretoria atual da ASOEC é composta pelos seguintes membros:

- Diretor-Presidente: **Wellington Salgado de Oliveira**
- Vice-Presidente : **Joaquim de Oliveira**
- Diretor-Secretário: **Jefferson Salgado de Oliveira**
- Diretor-Tesoureiro: **Wallace Salgado de Oliveira**

Conforme o disposto em seu Estatuto (reforma estatutária), o mandato da atual Diretoria se estenderá até 16 de fevereiro de 1994.

1.5. CONDIÇÕES FISCAIS E PARAFISCAIS

A ASOEC, por ser uma entidade educacional, sem fins lucrativos é isenta de pagamentos de impostos de qualquer natureza. Compete a ela, entretanto, o recolhimento de taxas e contribuições parafiscais.

A ASOEC apresenta e comprova regularidade fiscal e parafiscal estando em dia com suas obrigações e recolhimentos conforme certidões e documentos a seguir elencados:

. **Ministério da Fazenda** (Secretaria da Receita Federal)

Doc. nº 010202-0/589 de 24/07/92 Imposto de Renda.

. **Ministério da Previdência e Assistência Social**

(IAPAS) DOC. G.R.P.S. de 12/02/93.

. **Caixa Econômica Federal**

(FGTS) DOC. nº 1.183/92 de 04/12/92

. **Caixa Econômica Federal**

(PIS) DOC. nº 286.383.93/0001-82 de 20/01/93

. **Sindicato dos Auxiliares de Administração Escolar de Niterói/São Gonçalo - RJ.**

DOC nº 120.003.564 de 30/04/92. Atestado de recolhimento de contribuição.

. **Sindicato dos Professores de Niterói/São Gonçalo-RJ.**

DOC. nº 010217051658 de 30/04/92. Atestado de recolhimento de contribuição:

. **Sindicato das Entidades Mantenedoras de Estabelecimentos de Ensino Superior do Estado do Rio de Janeiro - RJ. Atestado de recolhimento de contribuição.**

DOC. 000006015123 de 29/01/93.

. **Poder Judiciário de São Gonçalo-RJ**

Certidão Negativa de Protesto em 16/09/92

. **Utilidade Pública Municipal**

Deliberação nº 709/76 de 13/06/76.

. **Utilidade Pública Estadual**

Título Deliberatório nº 84/82 de 17/06/82

. Utilidade Pública Federal

Decreto Lei nº 91.526/85 de 12/08/85

. Conselho Nacional de Serviço Social

Atestado de Registro de 28/05/90 - Entidade Filantrópica.

A documentação exibida foi examinada pela Comissão de Acompanhamento que a julgou satisfatória e encontra-se como anexo do Relatório Parcial nº 1 e na sede da instituição.

1.6. SITUAÇÃO PATRIMONIAL E ECONÓMICO-FINANCEIRA

O patrimônio da ASOEC, formado por bens imóveis e móveis é administrado pela Assembléia Geral, na pessoa de seu Presidente. O patrimônio da ASOEC foi avaliado em 28 de fevereiro de 1993, no montante estimado em Cr\$ 201.112.497.000,00 (Duzentos e um Bilhões, Cento e Doze Milhões, Quatrocentos e Noventa e Sete Mil Cruzeiros).

O quadro nº 1 , a seguir, mostra a capacidade Patrimonial, Bens Atuais Disponíveis nos anos de 1989, 1990 e 1992, reajustados os valores em março de 1993.

QUADRO Nº 01

CAPACIDADE PATRIMONIAL -1989, 1990,1992 E 1993.

ESPECIFICAÇÃO	AVALIAÇÃO EM 20/12/89 CR\$ 1.000,00	AVALIAÇÃO EM 19/10/90 CR\$ 1.000,00	AVALIAÇÃO EM 30/09/92 CR\$ 1.000,00	AVALIAÇÃO EM 28/02/93 CR\$ 1.000,00
1. BENS MÓVEIS	8.350	76.100	54.804.900	173.552.244
2. BENS MÓVEIS	1.500	12.965	1.083.600	6.431.436
'Biblioteca (equipamento	3.800	32.844	1.414.037	4.477.830
	5.800	47.538	974.784	3.086.848
	100	864	381.600	1.208.412
	1.000	7.943	400.000	1.266.680
	10.000	86.434	4.449.126	14.089.847
TOTAL	30.250	264.760	63.508.047	201.112.497

(*) - VALOR CORRIGIDO CONF. VARIAÇÃO DA UFIR NO PERÍODO DE 30/09/92 A 28/02/93 (216,67%)

FONTE: Diretoria Administrativa/Contabilidade

A avaliação dos bens imóveis que compõem o patrimônio da ASOEC, foi feita por empresa especializada, S.T. ICÓ - Contabilidade e Assessoria Ltda, conforme "Laudo de Avaliação" constante do Relatório Parcial nº 01, atualizado em 30/09/92. O quadro nº 2 a seguir apresenta a relação dos imóveis, a competente avaliação e o reajustamento dos valores.

**QUADRO Nº 2
DEMONSTRATIVO DE BENS IMÓVEIS
EDIFICAÇÕES**

EM SAO GONÇALO		
BLOCO	M ²	VALOR EM 28/02/93
AO	1.366,64	13.576.115.991,65
A1	1.707,41	16.961.304.709,83
A2	2.836,60	23.708.335.992,10
BO	898,95	8.930.113.475,20
B1	2.199,81	21.852.775.931,70
B2	1.800,00	17.881.088.000,00
GINÁSIO	1.942,31	19.294.786.822,55
TOTAIS	12.301,72	122.204.520.923,03

FONTE: dir. Adm/Contabilidade

ÁREAS URBANIZADAS DESCOBERTAS EM SÃO GONÇALO

	TOTAL M ²	VALOR EM 28/02/93
ÁREAS URBANIZADAS DESCOBERTAS	2.012,00	5.001.485.900,00

FONTE: dir. Adm/Contabilidade

EM NITERÓI SALAS 301, 302, 303, 304

E 401, 402, 403, 404

Nº DE UNIDADES	VALOR EM 28/02/93
08	7.853.416.000,00

FONTE: dir. Adm/Contabilidade

. VALOR TOTAL DAS EDIFICAÇÕES EM SÃO GONÇALO E NITERÓI .

CR\$ 135.059.422.823,03

. VALOR TOTAL DOS TERRENOS E EDIFICAÇÕES .

CR\$ 173.552.244.023,03

**QUADRO Nº 2-A DEMONSTRATIVO DE BENS IMÓVEIS
TERRENOS NUS
DOCUMENTAÇÃO LEGAL E AVALIAÇÃO**

ESPECIFICAÇÃO	M ²	REGISTRO	AVALIAÇÃO EM 28/02/93 CR\$ 1.000,00
1- Imóvel no terreno nr. 7 Od, Bairro Trindade, Rua Araxá, 222	360	Cart. 4º Of. São Gonçalo Lv. 1 Fl. 6, Reg. 41.784	1.170.018
2- Casa nr. 1. Av. Domingos Damasceno Duarte nr.*251 - Bairro Trindade	360	Idem, L. 265, Fl. 81 Reg. nr. R. 1-4017 Fls. 117, L.2/M	1.170.018
3- Lote nr. 10, Qd, 33 Bairro Trindade	360	Cart. 6º Of. S.G. Reg. nr. R-1662. F. 162 Lv. 2/E	1.170.018
4- Lote nr. 7, Qd. 33 Bairro Trindade	360	Cart. 4º Of. S.G. Reg. nr.R-30847. F. 078 Lv. 211 e tv. 3/AJ, Gls. 96	1.170.018
5- Lote nr. 8, Qd. 13 Bairro Trindade	360	Idem	1.170.018
6- Lote nr. 22, Qd. 33 Bairro Trindade	360	Idem	1.170.018
7- Lote nr. 23, Qd. 33 Bairro Trindade	360	Idem	1.170.018
8- Lote nr. 1, Qd. 7 Bairro Trindade	461	Cart. 3ª Cera S.G. Reg Nr. 02 - 4163, Lv. 2/n, Fl. 263	2.284.774
9- Lote nr. 9, Qd. 7 Bairro Trindade (Ginásio M. Salgado.)	504	Idem, Reg. 01-30888, L2	2.394.025,2
10- Lote nr. 3, Qd. 7, Bairro Trindade	360	Idem, Reg. 2-7170 L.2/X Fl.274	1.170.018
11- Lote nr. 4, Qd. 7, Bairro Trindade	360	Idem, Reg. 3-9648 L.2/Af Fl.35	1.170.018
12- Lote nr.5 Qd. 7, Bairro Trindade	360	Idem, Reg. 1-14854 Lv. 2	1.170.018
13- Lote nr.6 Qd. 7, Bairro Trindade	360	Idem, Reg.1-14854 L.2/M Fl.156	1.170.018
14- Imóvel no Terreno nr. 21 Qd, 33, Bairro Trindade (Laboratórios)		Cart. 4º Of. S.G. Lv. 272 Fl. 73 Vo./75-R Nr. 1-5491 Fl.91	1.170.018
15- Terreno Resultante do Desmembramento dos terrenos a rua Marques de Caxias no 252 e a rua Xavier de Brito números 2219 e 2221	2099	Cart. 8ª Of. Lv. 404 Fl.12/14	13.293.806
TOTAL DE IMÓVEIS (TERRENOS NUS)	7404		38.492.821,20

FONTE: Direção Administrativa/Contabilidade

QUADRO Nº 2 -B

DEMONSTRATIVO DE BENS IMÓVEIS EDIFICAÇÕES

DOCUMENTAÇÃO LEGAL E AVALIAÇÃO EM SÃO GONÇALO

ESPECIFICAÇÃO	M ²	REGISTROS (3A CIRCUNSCRIÇÃO S.G)	AVALIAÇÃO EM 28/02/93-CR\$ 1.000,00
BLOCO AO	1.366,64	L2FFL 135 Nº 78212	13.576.115.991,65
BLOCO A1	1.707,41	L2FFL 135 Nº 78212	16.961.304.709,83
BLOCO A2	2.836,60	L3PFL 190 Nº 13265	23.708.335.992,10
BLOCO BO	898,95	L2F 135 Nº 78212	8.930.113.475,20
BLOCO B1	2.199,81	L 2FFL 123 Nº 1973	21.852.775.931,70
BLOCO B2	1.800,00	L2NFL117NM017	17.881.088.000,00
GINÁSIO	1.942,31	L 3ABFL148 Nº 23880	19.294.786.822,55
TOTAIS	12.301,72	-	122.204.520.923,03

ÁREAS URBANIZADAS DESCOBERTAS	2.012,00	-	5.001.485.900,00
-------------------------------------	----------	---	------------------

SALAS 301, 302, 303, 304 E 401,402,403,404	8 UNIDADES	LIVROS 2M1 E 2M2 FLS 176/159 A 179/162 Nº 2.7407 A 2.7414	7.853.416.000,00
---	------------	---	------------------

VALOR TOTAL DAS EDIFICAÇÕES EM SÃO GONÇALO E NITERÓI

CR\$ 135.059.422.823,03

VALOR TOTAL DOS TERRENOS E EDIFICAÇÕES CR\$

173.552.244.023,03

No que se refere aos bens móveis, tais como equipamentos de laboratórios, aparelhos e maquinários diversos, móveis e utensílios, aparelhagens eletrônicas, veículos, biblioteca (equipamentos e acervo), totalizam Cr\$ 27.560.253.000,00. (Vinte e Sete Bilhões, Quinhentos e Sessenta Milhões, Duzentos e Cinquenta e Três Mil Cruzeiros). Esta avaliação foi feita por técnicos ligados à Diretoria Administrativa da ASOEC, tendo por base a média dos valores obtidos em pesquisa de mercado de bens similares pesquisados junto a fornecedores especializados.

A situação econômico financeira da ASOEC pôde ser analisada por meio de balanços patrimoniais, receitas e despesas, investimentos em bens de capital, índices de liquidez corrente, solvência e capacidade de endividamento no período de 1988 a 1991, conforme mostram os quadros nºs 03, 04, 05, 06, 07 e 08 , à frente.

QUADRO Nº 3

BALANÇOS PATRIMONIAIS 1988/1991 - CRS 1.000,00

ESPECIFICAÇÃO	1988	1989	1990	1991
1. ATIVO - CIRCULANTE	3	56	480	21.229
* Disponível.....	6	388	7.790	202.263
* Realizável a curto prazo.....				
SOMA	9	444	8.280	223.492
PERMANENTE	6	6	15.016	96.308
* Imobilizado.....	19	34	6.106	47.457
- Bens Imóveis.....				
- Bens Móveis.....				
SOMA	25	40	21.122	143.765
TOTAL	34	484	29.402	367.257
2. PASSIVO	17	24	7.509	101.343
CIRCULANTE.....	13	17	12.800	9.553
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO.....	4	443	9.093	244.021
PATRIMÔNIO LÍQUIDO.....				12.340
* Patrim. Social.....				
* Resultado do Exercício.....				
* Reserva de reav. Bens.....				
SOMA	17	460	21.893	265.914
TOTAL	34	484	29.402	367.257

FONTE: Diretoria Administrativa/Contabilidade

QUADRO Nº 4

RECEITAS ORÇAMENTÁRIAS POR ORIGEM: (CR\$ 1.000,00 - 1988/1991)

ESPECIFICAÇÃO	1988		1989		1990		1991	
	CR\$	%	CR\$	%	CR\$	%	CR\$	%
1. OPERACIONAIS								
Receitas Discentes								
Taxas e Contribuições	221	97,60	3.435	77,38	111.187	95,35	797.884	73,20
Receitas Financeiras	1,70	1	968	21,82	5.045	4,33	7.442	0,68
SOMA	0,70		35	0,80	378	0,32	284.713	26,12
2. NÃO OPERACIONAIS								
SOMA								
	226	100,00	4.438	100,00	116.610	100,00	1.090.039	100,00
	-		-		-		-	
	226	100,00	4.438	100,00	116.610	100,00	1.090.039	100,00

QUADRO Nº 5

DESPESAS DE CUSTEIO -1988/1991 - CRS 1.000,00

ESPECIFICAÇÃO	1988	%	1989	%	1990	%	1991	%
	CRS							
1. OPERACIONAIS -	125	55,28	1.759	39,62	46.692	40,04 18,51	271.298	4,89
Salários e Encargos	51	22,62	955	22,62	21.591		178.292	16,36
SOMA	176	77,90	2.714	61,13	68.283	58,55	449.580	41,25
	7	3,28	113	2,55	3.963	3,40	30.461	2,79
	22	9,50	225	5,07	10.868	9,32	171.852	15,77
	1	0,06	51	1,16	719	0,62	1.089	0,09
	6	2,73	893	20,11	23.685	20,31	193.036	17,71
SOMA	36	15,57	1.282	28,89	39.235	33,65	396.438	36,36
TOTAL	212	93,47	3.996	90,02	107.518	92,20	846.018	77,61

FONTE: Controladoria Administrativo-Financeira/ASOEC

QUADRO Nº 6

DESPESAS DE CAPITAL -1988/1991 CR\$ 1.000,00

ESPECIFICAÇÃO	1988	1989	1990	1991
1. Receitas Imóveis		15	9.221	50.000
* Prédios.....	4		821	31.291
* Obras em Andamento.....			788	9.372
MATERIAL PERMANENTE	1		508	
* Maquinário	5		944	21.072
* Equip. Laboratórios.....	12		127 9	2.612
* Móveis e Utensílios.....				3.502
* Veículos				925
* Biblioteca (equipamento e acervo)....	1			3.868
TOTAL	23	15	12.418	122.642

FONTE: Diretoria Administrativa/Contabilidade

QUADRO Nº 7

SÚMULA RECEITAS/DESPESAS/INVESTIMENTOS BENS CAPITAL - 1988/91 - CRS 1.000,00

ESPECIFICAÇÃO	1988		1989		1990		1991	
	CRS	%	CRS	%	CRS	%	CRS	%
1. RECEITAS								
OPERACIONAIS	225	99,12	4.404	99,21	116.233	99,68	805.326	73,88
NÃO OPERACIONAIS	20,88		35	0,79	378	0,32	284.713	26,12
SOMA	227	100,00	4.439	100,00	116.611	100,00	1.090.039	100,00
2. DESPESAS OPERACIONAIS *	125	55,07	1.759	40,04	271.298	40,04	271.298	24,89
Pessoal	51	22,47	955	18,52	178.282	10,52	178.272	16,36
- Corpo Docente.....	7	3,08	113	3,39	30.461	3,39	30.461	2,79
- Corpo Técnico Administrativo ..	22	9,69	225	9,32	171.852	9,32	171.852	15,77
- Terceiros								
- Outras Despesas	1	0,44	0,62	893	1.089	0,62	1.089	0,09
	6	2,64	20,31		193.036	20,31	193.036	17,71
SOMA	212	93,39	107.519	92,20	107.519	92,20	398.438	77,61
SUPERÁVIT	15	6,61	9.092	7,80	9.092	7,80	244.021	22,39
TOTAL	227	100,00	116.611	100,00	1.090.039	100,00	1.090.039	100,00
INVESTIMENTOS DE BENS	23	10,13	15	10,00	12.418	10,65	122.642	1125
DE CAPITAL	-	-						

FONTE: Diretoria Administrativa/Contabilidade

QUADRO Nº 8 - ANÁLISE ECONÔMICA • FINANCEIRA -1988/1991

ESPECIFICAÇÃO	1988	1989	1990	1991
1. QUOCIENTE DE LIQUIDEZ				
* Seco	0,52	18,12	1,10	2,21
* Corrente	0,52	18,12	1,10	2,21
2. LIQUIDEZ PATRIMONIAL	0,52	18,12	1,10	2,21
* Grau de Solvência	0,51	0,05	0,25	0,27
3. GRAU DE ENDIVIDAMENTO	0,97	18,75	2 92	2 62
4. QUOCIENTE DE GARANTIA DO CAPITAL DE TERCEIROS				
5. GRAU DE IMOBILIZAÇÃO	1,49	0,09	0,96	0,54

FONTE: Dir. Adm./Contabilidade

O laudo técnico e os quadros aqui exibidos mostram a capacidade patrimonial da ASOEC e comprovam, em relação ao patrimônio, condições para o funcionamento da Universidade pretendida.

1.7. RELACIONAMENTO MANTENEDORA MANTIDA

Os ordenamentos institucionais previstos para mantenedora e para mantida em função da UNIVERSO estabelecem que o relacionamento da primeira com a unidade mantida se dará em caráter institucional e jurisdicional da seguinte maneira:

- a mantenedora nomeia Reitores e Pró-Reitores, Coordenadores de Cursos, Chefes de Departamentos e demais dirigentes nos termos do Estatuto e Regimento Geral da Mantida;

em nenhuma hipótese mantém, incentiva ou estimula qualquer interferência em órgãos deliberativos e executivos das mantidas, em qualquer das instâncias;

- os assuntos pertinentes à mantenedora, são tratados nos diversos órgãos pelos seus representantes;
- conforme disposição regimental, todas as unidades mantidas possuem autonomia em assuntos didáticos, pedagógicos, científicos e administrativos próprios de cada uma, devendo obediência hierárquica apenas aos órgãos aos quais estão vinculadas;
- a mantida goza de autonomia de gestão patrimonial e financeira nos termos da constituição vigente;

- é responsabilidade da ASOEC alocar os recursos financeiros necessários ao funcionamento da mantida conforme orçamento anual aprovado pela mantenedora;

1.8. ATENDIMENTO AOS REQUISITOS DO ARTIGO 3º DA RESOLUÇÃO

CFE Nº 03/91

A Instituição já teve oportunidade de comprovar o atendimento aos requisitos do artigo 3º da Resolução CFE nº 03/83, substituída pela Resolução CFE nº 03/91, quando da apresentação da Carta-Consulta acolhida por este Conselho. Por outro lado, encontram-se relacionados no Relatório Final da CA. o qual indica que os mesmos são observados pela mantenedora.

2. PROJETO DE UNIVERSIDADE

O Projeto da Universidade Salgado de Oliveira a partir das Faculdades Integradas de São Gonçalo pela via de reconhecimento, originou-se da vivência de 31 (trinta e um) anos de trabalho no campo da Educação com 1º e 2º graus e de 16 (dezesesseis) anos de atividade no ensino superior.

2.1. CONCEPÇÃO DA UNIVERSIDADE E FILOSOFIA DE TRABALHO.

A Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO) que deverá suceder as Faculdades Integradas de São Gonçalo, será mantida pela Associação Salgado de Oliveira de Educação e Cultura (ASOEC), pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, com fim educacional, cultural, assistencial, social e filantrópico, e terá sua sede em São Gonçalo, mantendo uma unidade de ensino

em funcionamento em Niterói.

Nos termos da legislação em vigor, a UNIVERSO disporá de autonomia disciplinar, administrativa, didática e de gestão patrimonial e financeira e exercerá a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Segundo o que consta do Relatório Final da CA. a futura Universo terá consciência de que faz parte de um sistema político-econômico-social e cultural que, de certa forma, determina ou influencia suas funções. E, sob tal condição, registra-se que o melhor caminho há de ser aquele que é freqüente na ação empresarial - o da conquista sempre crescente dos níveis de qualidade, em consonância com as aspirações da comunidade.

Para a Instituição, Ensino, Pesquisa e Extensão terão razão de ser na medida de elevação de seus padrões qualitativos.

2.2. OBJETIVOS GERAL E ESPECÍFICOS

A UNIVERSO, como instituição de ensino superior, tem como seu objetivo geral a pesquisa, o desenvolvimento das ciências, letras e artes e a formação de profissionais de nível universitário, nos termos do preconizado pela Lei nº 5540 de 28 de Novembro de 1968, que "fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média e dá outras providências".

A partir desse objetivo geral, a UNIVERSO assume como seus objetivos específicos:

- a) Promover o ensino superior, a pesquisa e a extensão como funções fundamentais com vistas ao desenvolvimento humanizado e integrado da comunidade de sua área de abrangência, e ao bem estar social, político, econômico e espiritual do homem;
- b) Promover a educação integral e permanente pelo desenvolvimento da liberdade e solidariedade humanas, pelo cultivo dos valores que dignificam o homem, pela formação de consciência do cidadão, sujeito e agente de sua própria história;
- c) Dedicar-se pelo ensino e nos diferentes campos do saber, às tarefas do desenvolvimento das qualidades intelectuais, morais e sociais da comunidade, na busca consciente da verdade e com vistas à formação de profissionais e pesquisadores, de acordo com as necessidades do mercado de trabalho;
- d) Promover e realizar os diferentes tipos de pesquisa com espírito científico, visando não apenas à descoberta utilitarista de novos conhecimentos, mas a resolver problemas que visem o bem comum;
- e) Exercer o papel crítico em relação a sua própria identidade e às funções como Universidade, bem como em relação à identidade e às funções da sociedade humana, a saber: políticas, econômicas, sociais, culturais e espirituais;

- f) Dedicar-se, através da educação e da pesquisa, às tarefas do desenvolvimento integral humanizado e de justiça social;
- g) Criar, promover e irradiar cultura, respeitando e valorizando as características próprias da comunidade em que se insere;
- h) Promover a extensão como instrumento e caminho de integração da Universidade na comunidade com vistas à utilização das conquistas do ensino e da pesquisa, pela comunidade;
- i) Manter e realizar intercâmbios, convênios e acordos com instituições nacionais e internacionais, com vistas à troca de experiências;
- j) Preservar os valores e tradições da moral, cívicos e cristãos tendo em vista uma sociedade mais justa e humanizada;
- l) Estudar, promover e avaliar metodologias de ensino à distância, para atendimento a demandas de localidades inacessíveis ao ensino convencional.

2.3. LINHAS BÁSICAS DE AÇÃO DA FUTURA UNIVERSO

As linhas básicas de ação da UNIVERSO têm suas raízes na tradição das FISG, as quais, por sua vez, brotaram da experiência institucional de oferta dos ensinos de níveis fundamental e médio, em 31 anos de trabalho na educação. De algum modo, não se tratou de buscar inovações, puramente, mas o trabalho participativo dos componentes da comunidade acadêmica das FISG, persistente e

sistematicamente desenvolvido, voltou-se para o redimensionamento de diretrizes e estratégias na promoção do ensino, ampliando-as, consolidando-as, ajustando uma nova proposta de estrutura organizacional, de modo a estender-se o campo de ação e tornar-se a instituição administrativamente forte. Segundo esta linha, a UNIVERSO renovará o compromisso com a qualidade de vida do homem através da busca de melhoria da qualidade do ensino.

As funções básicas ensino, pesquisa e extensão serão os instrumentos de mudanças e inovações sociais projetadas para a comunidade de influência da Universidade.

A Instituição está consciente de que necessita fortalecer sua atuação no campo da pesquisa e da extensão e obter sempre maior evolução na qualidade do ensino, promovendo novas alianças na comunidade e com instituições congêneres.

Em suma, as linhas básicas de ação universitária estarão afinadas com as características de organização universitária, previstas em lei: unidade de patrimônio e administração, estrutura orgânica com base em departamentos, unidade de funções de ensino, pesquisa e extensão, racionalidade de organização, universalidade de campo e flexibilidade de métodos e de critérios, com vistas às diferenças individuais dos alunos, às peculiaridades regionais e às possibilidades de combinação dos conhecimentos para novos cursos e programas de pesquisa. Tudo voltado para o benefício efetivo da comunidade e para a busca das mudanças necessárias à melhoria de vida dos cidadãos.

2.4. METAS PRIORITÁRIAS

A partir da proposta contida na Carta Consulta, as metas prioritárias dirigiram-se à conquista de condições administrativo-acadêmicas para o reconhecimento da Universidade, entre elas:

- Análise e adequação dos cursos de graduação à nova postura institucional como universidade, promovendo: revisão dos currículos plenos, revisão do perfil profissiográfico dos cursos, das ementas e das metodologias de ensino, preservando-se a integração dos cursos.
- Implantação e implementação dos ordenamentos institucionais aprovados.
- Garantia de funcionamento satisfatório dos órgãos e serviços universitários.
- Aperfeiçoamento do plano de carreira docente procurando fixar o professor na instituição e assegurar-lhe satisfação profissional e pessoal.
- Aperfeiçoamento do desempenho docente por via de programa de qualificação e facilidades de participação em eventos de interesse profissional.
- Aprimoramento do plano de cargos e salários do pessoal técnico-administrativo.
- Ampliação do acervo da Biblioteca, criando para tal um fundo com percentual anual do orçamento.

Integração da Universidade aos principais órgãos do sistema universitário brasileiro.

- Instituição de uma política de pesquisa compatível com a capacidade financeira da Universidade e com a possibilidade de mobilização de recursos externos oriundos do CNPq, CAPES, FINEP e outros organismos financiadores.

Implementação do projeto de ampliação dos espaços físicos necessários.

- Aperfeiçoamento e dinamização dos cursos de pós-graduação lato e stricto-sensu especialmente os de ensino à distância, e estreitamento da parceria com a Universidade Nacional de Ensino à Distância, (UNED) da Espanha.

2.5. SITUAÇÃO JURÍDICA DOS CURSOS

A instituição mantém 13 cursos em funcionamento, sendo 05 oferecidos somente em São Gonçalo, 03 somente em Niterói e 05 nas duas localidades. Todos os cursos foram regularmente autorizados e reconhecidos, como se pode verificar no quadro seguinte:

QUADRO N^o 09
CURSOS OFERECIDOS SEGUNDO A LOCALIDADE E OS ATOS
OFICIAIS DE REGULARIZAÇÃO DE SEU FUNCIONAMENTO

		Decreto	Ato Oficial
Local	Curso/Habilitação	de	de
		Autorização	Reconhecimento
São	PEDAGOGIA - Hab. Magistério	Dec. 77.103/76	Dec. 82.213/78
Gonçalo	Adm. Escolar, Supervisão, Orientação Educacional.		
	LETRAS - Hab. Português/In- glês, Português/Literatura.	Dec. 77.103/76	Dec. 82.213/78
	NUTRIÇÃO - Hab. Nutricio- nista.	Dec. 90.139/84	Port. Minist. nº 616/88
	ED. FÍSICA - Hab. Licencia- tura Plena.	Dec. 90.605/84	Port. Minist. nº 615/88
	CIÊNCIAS - Hab. Matemática, Química e Biologia.	Dec. 90.648/84	Port. Minist. nº 311/88
	ENGENHARIA - Hab. Engenha- ria de Alimentos.	Dec. 95.178/87	Port. Minist. nº1.358/92
	FORMAÇÃO PROF. EM DISC. ESPEC. DO 2º GRAU - Hab. Estatística.	Dec. 71.765/73	Dec. 81.181/78
	ADMINISTRAÇÃO - Bacharelado	Parecer 579/89	Parecer 924/89
	CIÊNCIAS CONTÁBEIS - Bacha- relado.	Parecer 579/89	Parecer 924/89
	CIÊNCIAS ECONÔMICAS - Ba- charelado.	Parecer 579/89	Parecer 924/89

Local	Curso/Habilitação	Decreto de Autorização	Ato Oficial de Reconhecimento
Niterói	LETRAS - Hab. Português/ Inglês - Português/Literatura.	Dec. 77.103/76	Dec. 82.213/78
	CIÊNCIAS - Hab. Matemática	Dec. 90.648/84	Port. Minist. 317/88
	ESTUDOS SOCIAIS - Hab. Hist.Geog.Moral e Cívica	Dec. 90.648/84	Port. Minist. 454/88
	EDUCAÇÃO ARTÍSTICA - Hab. Artes Plásticas.	Dec. 74.144/74	Port. Minist. 508/88
	ESTATÍSTICA - Bacharelado	Dec. 74.144/74	Port. Minist. 310/88
	ADMINISTRAÇÃO - Bacharelado	Dec. 89.453/84	Parecer 924/89
	CIÊNCIAS CONTÁBEIS - Bacharelado.	Parecer 579/89	Parecer 924/89
	CIÊNCIAS ECONÔMICAS - Bacharelado.	Parecer 579/89	Parecer 924/89
		Parecer 579/89	Parecer 924/89

(CONT QRO. Nº 09)

FONTE: Secretaria Geral

2.6. CONFIGURAÇÃO DOS CURSOS ATUAIS DA ÁREA FUNDAMENTAL E DA TÉCNICO - PROFISSIONAL

A seguir, configuram-se os cursos atualmente oferecidos pela Instituição, segundo área, vagas, turnos de funcionamento e matrícula inicial em 1993.

**QUADRO Nº 10
CURSOS DAS ÁREAS FUNDAMENTAL E TÉCNICO PROFISSIONAL SEGUNDO VAGAS,
TURNOS E MATRÍCULA INICIAL 1993**

ÁREA	CURSO/HABILITAÇÃO	VAGAS ANUAIS	TURNOS DE FUNCIONAMENTO	MATRÍCULA INICIAL
Fundamental	LETRAS - hab.	100-SG	tarde e noite	40
	PORT/INGLÊS	50-NIT	noite noite	20
	PORT/LITERATURA	60-SG	noite noite	17
	CIÊNCIAS - hab. QUÍMICA	50-SG		12
	CIÊNCIAS - hab.	50-NIT	noite noite	10
	MATEMÁTICA		noite	
	CIÊNCIAS - hab. BIOLOGIA	60-SG		24
	EST. SOCIAIS - hab.			
	HISTÓRIA E GEOGRAFIA	50-NIT		27
	ED. ARTÍSTICA-hab.	50-NIT		21
	ARTES PLÁSTICAS			
Técnico - Profissional	PEDAGOGIA	100-SG	tarde e noite	36
	ENG. ALIMENTOS	80-SG	tarde	16
	NUTRIÇÃO	120-SG	noite	89
	ESTATÍSTICA	50-NIT	noite	06
	ESTATÍSTICA (lic)	40-SG	noite	77
				100
	ED. FÍSICA	100-SG	tarde e noite	30
		100-NIT	noite noite	26
	ADMINISTRAÇÃO	100-SG	noite noite	75
	C. ECONÔMICAS	75-NIT	noite noite	75
	C CONTÁVEIS	75-SG		
	75-NIT			
	75-SG			

FONTE: Secretaria Geral

**2.7. COMPROVAÇÃO DA UNIVERSALIDADE DE CAMPO DO
CONHECIMENTO NA UNIVERSO.**

À futura UNIVERSO está assegurada a universalidade de campo do conhecimento, pelas disciplinas integrantes de seus cursos, como se pode verificar no quadro a seguir em que se assinala com X a participação dos diferentes cursos nos campos de conhecimento.

**QUADRO Nº 11
MATRIZ DA UNIVERSALIDADE DO CAMPO DE CONHECIMENTO**

MATÉRIAS	CIÊNCIAS	CIÊNCIAS	CIÊNCIAS	CIÊNCIAS	GEO-	CIÊNCIAS	FILOSOFIA	LETRAS	ARTES
CURRICULARES	MATEMÁT.	FISICAS	QUÍMICAS	BIOLOG.	CIÊNCIAS	HUMANAS			
CURSOS									
01.-PEDAGOGIA	-	-	-	X		X	X	X	X
02. - ENGENHARIA DE ALIMENTOS	X	X	X	X		X			
03. • NUTRIÇÃO	•	-	X	X		X			
04. - ESTATÍSTICA	X			-		X			
05. - EDUCAÇÃO FÍSICA	-	X		X		X	X	X	X
06.-ADMINISTRAÇÃO	X			-		X	-	X	
07. - CIÊNCIAS ECONÔMICAS	X			-		X		X	•
08. - CIÊNCIAS CONTÁBEIS	X			•		X		X	
09. - LETRAS		-		•		X	X	X	X
10.-CIÊNCIAS									
HAB. MATEMÁTICA	X	X	X	X	X	X		X	
HAB. BIOLOGIA	X	X	X	X	X	X	-	X	
HAB. QUÍMICA	X	X	X	X	X	X		X	
11.- ESTUDOS SOCIAIS									
HAB. HISTÓRIA	-			-	-	X	X	X	X
HAB. GEOGRAFIA	-			-	X	X	X	X	X
HAB. ED. MORAL E CÍVICA				•	-	X	X	X	
12. - EDUCAÇÃO ARTÍSTICA	-			-	-	X	X	X	X
13. - ESTATÍSTICA LIC.	X					X	X	X	

FONTE: Secretaria Geral/92

**2.8. MUDANÇAS NA UNIVERSO ADVINDAS DO RECONHECIMENTO E
DE SEU PROCESSO**

As mudanças operadas na própria instituição e que Comissão de Acompanhamento pôde comprovar dizem respeito a:

- a) Alteração na estrutura organizacional das FISG.
- b) Maior autonomia dos departamentos que passaram a programar anualmente suas atividades de ensino, pesquisa e extensão.
- c) Maior preocupação extensionista e de pesquisa especialmente voltada para problemas da comunidade de São Gonçalo.
- d) Providências de melhoria dos quadros docentes para incentivo à pesquisa e busca de melhor qualidade do ensino.
- e) Revisão dos currículos, ementas, bibliografias, perfis profissiográficos de todos os cursos, a partir de trabalho participativo dos professores.
- f) Revisão e fortalecimento da organização departamental.
- g) Alterações no Estatuto da Mantenedora e elaboração do Estatuto e Regimento Geral da futura Universidade de modo a assegurar a autonomia requerida em lei para a instituição universitária.
- h) Divisão interna do poder, contemplando-se a participação de professores e

alunos e servidores técnico- administrativos na tomada de decisões.

- i) Ampliação dos espaços objetivando sua redistribuição, e melhoria das instalações tornando- as mais confortáveis e adequadas.
- j) Atenção especial às instalações e ao acervo da biblioteca, duplicando-os e qualificando-os a melhor serviço dos usuários.
- l) Implantação do plano de carreira docente, do plano de cargos e salários do pessoal técnico- administrativo, do plano diretor de informática, do plano institucional de capacitação docente e do pessoal técnico-administrativo, bem como de expansão futura.

Na comunidade, as mudanças dizem respeito a sua representatividade na administração superior da UNIVERSO, e à ampliação de benefícios oriundos do crescimento da extensão e da pesquisa assim como implantação de cursos de graduação e pós-graduação, previstos em seu plano de expansão.

2.9. CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA GEOEDUCACIONAL DE ATUAÇÃO DA UNIVERSO. INCLUINDO DEMONSTRATIVO DO SATISFATÓRIO ATENDIMENTO DO ENSINO DO 1ºE 2º GRAUS E A NECESSIDADE UNIVERSIDADE

A futura UNIVERSO sediada, em São Gonçalo e com uma unidade funcionando em Niterói, terá sua região de abrangência nesses municípios, distantes entre eles, em 12 (doze) quilômetros. Essa região perfaz uma área de 362 Km2 e tem uma população de aproximadamente 1.300.000 (Um milhão e

trezentos Mil) habitantes.

A região de influência entendida como grau de facilidade de acesso das demandas, estende-se para além desses municípios, alcançando o Grande Rio. Nesse sentido, considera-se uma região de influência primária e outra de influência secundária. A primária é formada pelos municípios próximos a Niterói e a São Gonçalo, a saber: Rio de Janeiro, Nilópolis, São João de Meriti, Nova Iguaçu, Duque de Caxias, Petrópolis, Macaé, Itaboraí e Maricá. Esta região compreende uma área de aproximadamente 4.700 Km² (quatro mil e setecentos quilômetros quadrados) e um contingente demográfico estimado em 13.000.000 (Treze milhões) de habitantes. A região de influência secundária é formada pelos municípios de Mangaratiba, Itaguaí, Paracambi, Miguel Pereira, Teresópolis, Cachoeira de Macacu, Rio Bonito e Saquarema, abrangendo uma área de 4.000 Km² e uma população em torno de 500.000 (Quinhentos mil) habitantes.

O mapa a seguir, desenha as áreas de abrangência e influência.

MAPA Nº 01

REGIÃO DE ABRANGÊNCIA E DE INFLUÊNCIA

DA UNIVERSIDADE

REGIÃO DE ABRANGÊNCIA:

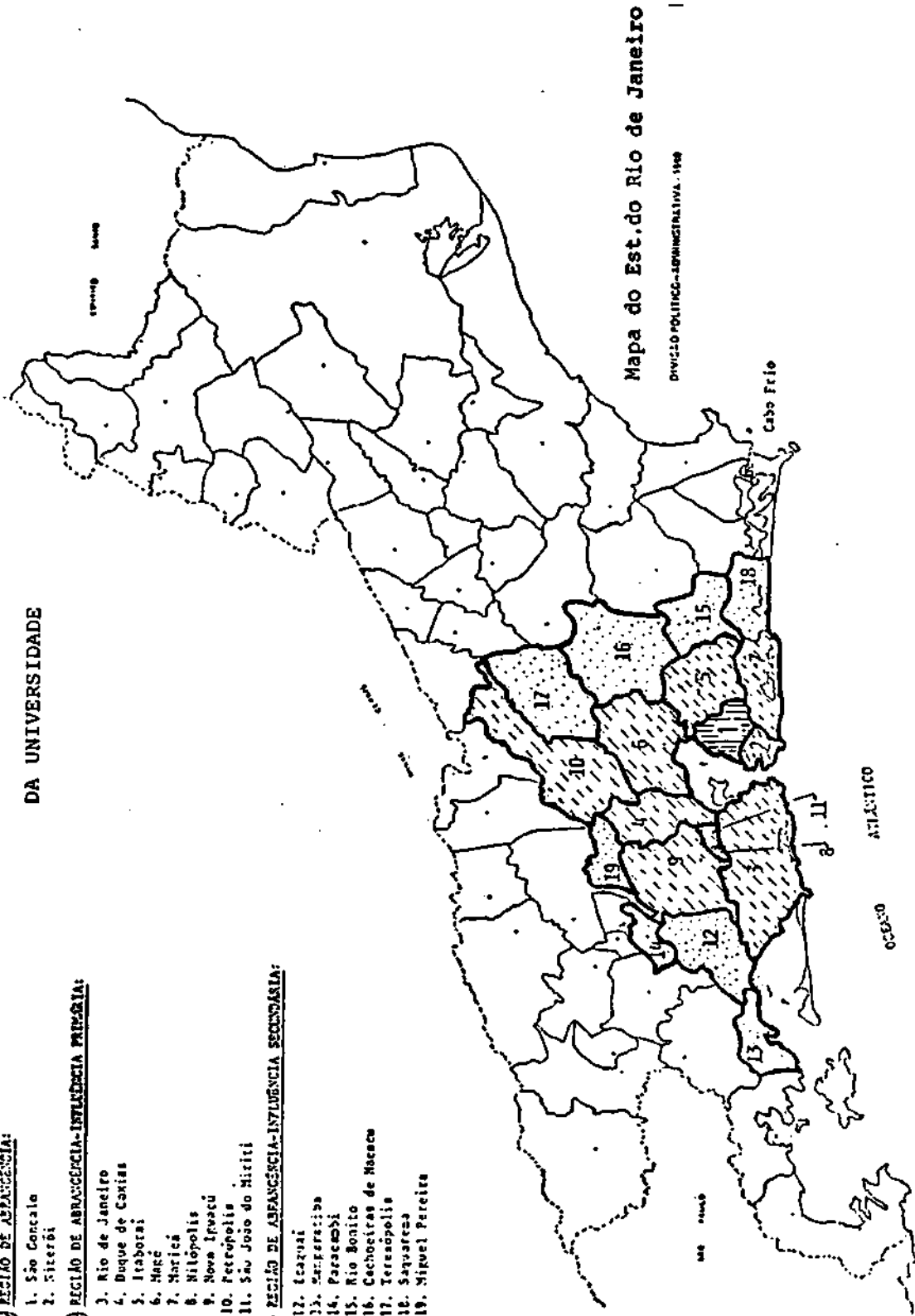
- 1. São Gonçalo
- 2. Niterói

REGIÃO DE ABRANGÊNCIA-INFLUÊNCIA PRIMÁRIA:

- 3. Rio de Janeiro
- 4. Duque de Caxias
- 5. Itaboraí
- 6. MARÉ
- 7. Maricá
- 8. Nilópolis
- 9. Nova Iguaçu
- 10. Petrópolis
- 11. São João do Mirim

REGIÃO DE ABRANGÊNCIA-INFLUÊNCIA SECUNDÁRIA:

- 12. Itaqui
- 13. Seropédica
- 14. Paracambi
- 15. Rio Bonito
- 16. Cachoeiras de Macacu
- 17. Teresópolis
- 18. Saquarema
- 19. Miguel Pereira



2.9.1. Quanto aos aspectos demográficos, sabe-se que o Rio de Janeiro, uma cidade-estado separada de Niterói pela ponte Rio-Niterói, é a segunda cidade brasileira em número de habitantes, perdendo, apenas, para São Paulo. Por outro lado, Niterói é a segunda cidade do Rio de Janeiro em população, atualmente de 500.100 (quinhentos mil e cem habitantes), numa área de 134 Km². São Gonçalo conta 887.100 (oitocentos e oitenta e sete mil e cem) habitantes e uma área de 228 KM²(duzentos e vinte e oito mil quilômetros quadrados). A densidade demográfica dessas duas (Niterói e São Gonçalo) mais habitadas cidades do estado do Rio de Janeiro é também elevada.

2.9.2. A região metropolitana do Rio de Janeiro onde se encontrará a UNIVERSO é um dos maiores centros urbanos em desenvolvimento econômico do país, além de constituir-se no maior polo centralizador de atividades turísticas e sócio-culturais.

Ocupam os municípios de São Gonçalo e Niterói, cerca de 10% (dez por cento) da população economicamente ativa, na área e serviços, especialmente no setor bancário, com extensa malha de bancos nacionais e internacionais. São Gonçalo distingui-se, ainda, pela magnitude de sua indústria têxtil.

Enquanto Niterói apresenta um crescimento urbano ordenado (excluídas as favelas), São Gonçalo manifesta elevada concentração de riqueza, em parcela reduzida da população de sorte que os problemas são, ali, mais graves. Embora São Gonçalo e Niterói mostrem capacidade em absorver tecnologias para o desenvolvimento de seu parque industrial e turístico, sofrem ambas as conseqüências da escassez de recursos adequados para a solução de problemas básicos como habitação, transporte e saneamento, mais graves em São Gonçalo.

A UNIVERSO será a primeira universidade nesse município.

2.9.3. Quanto ao atendimento de 1º e 2º graus na região de São Gonçalo e Niterói, pode-se afirmar ser quantitativamente satisfatório em face das médias nacionais, não prescindindo, todavia, como ocorre em todo o país, de esforços do poder público no sentido de sua melhoria qualitativa.

O município de Niterói apresentava, em 1989, uma taxa de escolarização do ensino fundamental, na faixa etária de 7 a 14 anos da ordem de 124,7% e São Gonçalo uma taxa de 97,0%. O excedente em Niterói explica-se pela presença de alunos matriculados fora da faixa etária de obrigatoriedade escolar, nos cálculos do CIDE.

Quanto ao segundo grau, a taxa de atendimento, na região Niterói e São Gonçalo apresentava, em 1989, uma escolarização de 29,5%, por conseguinte, acima da média nacional.

Os quadros que se seguem são elucidativos.

**QUADRO Nº 12 ESCOLARIZAÇÃO DE 1º GRAU EN NITERÓI
NO PERÍODO 1986/1989 POR 1.000 HABITANTES**

Ano	Total	População	Matrículas	Taxa de
	(população)	7 a 14 anos	no 1º grau	escolarização
1986	449,1	61,3	77,1	125,8
1987	456,5	62,4	77,8	124,7
1988	464,8	63,4	79,1	124,8
1989	471,2	64,4	80,3	124,7

FONTE: CIDE-RJ.

**QUADRO Nº 13
ESCOLARIZAÇÃO DE 1º GRAU DE SÃO GONÇALO NO PERÍODO DE 1986/1989
POR 1.000 HABITANTES**

Ano	Total	População	Matrículas	Taxa de
	(população)	7 a 14 anos	no 1º grau	escolarização
1986	748,7	125,1	122,8	98,2
1987	769,0	128,5	124,7	97,0
1988	789,2	131,9	127,9	97,0
1989	809,3	135,2	131,2	97,0

FONTE: CIDE-RJ

QUADRO Nº 14
 ESCOLARIZAÇÃO DE 2º GRAU EM SÃO GONÇALO E NITERÓI NO PERÍODO
 DE 1986/1989. POR 1.000 HABITANTES

Ano	Total	População	Matrículas	Taxa de
	(população)	15 a 19 anos	no 2º grau	escolarização
1986	1.197,8	129,8	38,6	29,7
1987	1.225,5	132,7	39,4	29,6
1988	1.253,0	135,8	40,2	29,6
1989	1.280,5	138,8	41,	29,5

FONTE: CIDE-RJ

2.9.4. A análise das condições sócio-econômico- culturais da região de abrangência da UNIVERSO, aliada ao grande contingente de alunos de 2ª grau, 41.000 (quarenta e um mil) em 1989, mostra a necessidade, especialmente em São Gonçalo, de uma instituição de porte universitário capaz de atuar junto à comunidade, na solução de seus problemas sociais, especialmente os de educação superior. Para uma população geral na região acima, hoje, de um milhão de habitantes, e quatrocentos e cinquenta mil eleitores, São Gonçalo não conta com universidade. As FISG são a única instituição privada de ensino superior em funcionamento no município.

Existe nele, apenas, uma pequena unidade de formação de professores, extensão da Universidade Estadual do Rio de Janeiro, insuficiente para a satisfação das necessidades regionais.

3. AS FUNÇÕES DA UNIVERSIDADE

As Faculdades Integradas de São Gonçalo (FISG) vêm exercitando o Ensino, a Pesquisa e a Extensão, impondo-se continuado esforço no sentido de melhor qualificar-se para essas funções. Embora, tradicionalmente, a ênfase de suas atividades se apresente na função ensino, a extensão e a pesquisa estão sendo implementadas mediante programas específicos e estímulos diversos ao corpo docente.

Ao longo dos mais de dois anos de acompanhamento, a comissão pôde perceber o impulso dado à pesquisa e a melhoria de qualidade do ensino. Igualmente a extensão, especialmente com a metodologia de ensino à distância, usada em cursos de especialização do magistério, sofreu larga expansão, de sorte que o reconhecimento da UNIVERSO encontra as FISG em efetiva implementação das atividades de ensino, pesquisa e extensão, orientadas de forma indissociável como prescrevem a lei e a natureza específica da Instituição Universitária.

3.1. PROJETO PEDAGÓGICO DA UNIVERSO.

Consta no Relatório Final da CA. que a concepção da Universidade, seus princípios, seus objetivos, sua finalidade, a orientação filosófica de seus cursos, os elementos de apoio ao pleno funcionamento institucional, põem em relevo um projeto pedagógico voltado para a formação plena do cidadão.

Destaca-se que, em relação aos professores, a Instituição busca oferecer os estímulos e o apoio necessário à melhor qualidade de seus desempenhos e, aos

alunos, as facilidades de aprendizagem necessárias à sua capacitação profissional, ao exercício de cidadania e ao desenvolvimento individual.

A Instituição, em seu projeto pedagógico, projeta-se externamente para a comunidade não só a que lhe está mais próxima, a de São Gonçalo, como para as mais distantes, por via do uso de metodologias de ensino à distância, o que a situa num patamar experimental de grande importância para o país. Em 1993 entra o quarto ano em que mantém cursos de especialização semi-diretos com assessoramento da Universidade Nacional de Ensino à Distância (UNED) da Espanha, apresentando relatórios anuais ao CFE, nos quais se constata a progressiva e cautelosa expansão da experiência acompanhada de sistemático treinamento dos recursos humanos envolvidos. Esses relatórios tem sido apreciados e aprovados por este colegiado em pareceres específicos.

O projeto pedagógico considera as características proeminentes da Instituição Universitária - autonomia e indissociabilidade das funções de ensino, pesquisa e extensão.

3.2. O LUGAR DAS DIFERENTES FUNÇÕES NA UNIVERSIDADE

A história da FISG mostra uma atuação enfática na função ensino, como é freqüente, no Brasil, quando se trata da atuação dos institutos isolados de ensino superior. Todavia, a partir da integração das Faculdades - de Educação, Ciências e Letras de São Gonçalo, de Educação Física e de Nutrição, iniciaram-se atividades de pesquisa e se intensificaram as ações de extensão de cursos e serviços à comunidade. Como pesquisas muito significativas para o município de São Gonçalo desenvolveram-se as do "Projeto Mangue" ainda em execução, com

objetivo principal de avaliar o comprometimento dos manguezais de São Gonçalo e o "Projeto Camarão" com objetivo principal de "desenvolver uma unidade avançada de produção de camarões e peixes."

Ambas as pesquisas vêm oferecendo resultados importantes, contando, o Projeto Mangue com a colaboração da Universidade Federal Fluminense, Universidade Federal do Rio de Janeiro e a Empresa de Pesquisa Agro-Pecuária do Estado do Rio de Janeiro, (PESAGRO) num trabalho integrado.

O Projeto Camarão recebe ajuda da Prefeitura de Maricá, interessada em seus resultados. A ajuda é expressa em serviços e em recursos financeiros. Ambas as pesquisas associam professores e alunos de vários departamentos.

Com a implementação dos cursos de pós-graduação "lato-sensu" e de mestrado em educação, os departamentos dinamizaram a pesquisa, de modo que os professores encontram-se, hoje, envolvidos em diversos estudos de interesse do próprio ensino na Instituição, uns, e de interesse da comunidade, outros, além das pesquisas individuais dos cursistas de Mestrado e Doutorado, em número significativo nas FISG.

Quanto à extensão, se de um lado a função ensino determinara um convívio indispensável com a comunidade, por força de estágios e análises das origens do corpo discente, entre outros, as FISG, conscientes das necessidades de São Gonçalo e da Região, promoveram intenso trabalho expresso na dualidade cursos e serviços destinados à promoção dos recursos humanos. Entre os cursos ganharam proeminência os destinados ao magistério em exercício nas escolas municipais e com objetivos de atualização e aperfeiçoamento da atividade

docente. As relações externas se estabeleceram como via de mão dupla em que as influências se exerceram das FISG para a comunidade e desta para as FISG, num sistema de intensa troca.

3.3. O PAPEL DO ENSINO E SEU PLANEJAMENTO

Tradicionalmente, como se afirmou, as Faculdades Integradas de São Gonçalo aplicaram-se mais fortemente ao ensino, ao longo de sua história. Todavia, a fase de transição para implantar-se a Universidade Salgado de Oliveira assinala uma concepção nova - a de integração do ensino com a extensão e a pesquisa, como instrumento dessa conquista e a partir de então, procuraram as FISG estimular e reforçar as funções de pesquisa e extensão. Assim, o planejamento do ensino ganhou relevo, sendo revista sua orientação, o que resultou em integração multidisciplinar de objetivos e conteúdos bem como em revisão da formação profissional vista de um ângulo político, voltado para a função social da profissão e para o embasamento científico e técnico dos conteúdos.

Buscou-se a integração vertical e horizontal entre licenciaturas, bacharelado, graduação e pós-graduação de modo a favorecer o processo de ensino. Essa integração resultou de reuniões com a participação dos corpos docente, discente e administrativo e contribuiu para fortalecer não só a função de ensino, como a de pesquisa e extensão.

São exemplos de atividades propulsoras dessa reorganização:

- a) Encontro de avaliação da pós-graduação lato- sensu com metodologia semi-direta, com a participação de todos os mestres e doutores da Instituição,

supervisores, coordenadores e administradores.

b) Atuação de grupos de trabalho para revisão curricular dos cursos, procedendo-se a uma avaliação da grade curricular em uso até 1990. Participaram alunos, ex-alunos e professores que, após exame comparativo de outras grades curriculares, entrevistas em empresas e órgãos de classe, apontaram, entre outras inovações, ser importante:

- Implantar o bacharelado de Química, Biologia, Matemática, História e Geografia.
- Introduzir nos cursos da área de Ciências, disciplinas de Introdução à Computação.
- Aprofundar conhecimento de História e Filosofia da Matemática na habilitação de Matemática.

Introduzir, no curso de Pedagogia, a disciplina Psicopedagogia para intensificar o estudo das dificuldades de aprendizagem.

- Introduzir a disciplina Contabilidade e Orçamento na habilitação Administração Escolar com objetivo de suprir a deficiência de compreensão do custo/alunos e da gerência financeira de Instituições escolares.
- Introduzir as disciplinas Aprendizagem Motora e Desporto de Massa no curso de Educação Física para atender a nova tendência psicopedagogica das atividades físicas.

Introduzir as disciplinas parasitologia e microbiologia, no Curso de Nutrição enriquecendo o currículo no estudo dos micro-organismos.

A revisão da estrutura organizacional e do funcionamento das FISG gerou os colegiados de cursos sob coordenação de um de seus membros e fortaleceu o desempenho didático dos departamentos. O Planejamento do ensino decorre da ação integrada desses órgãos, competindo aos colegiados de cursos promoverem o planejamento dos currículos plenos e aos departamentos, a aprovação dos programas de ensino das disciplinas sob sua responsabilidade, e que são formulados pelos professores.

3.4. O ENSINO DE GRADUAÇÃO

Os cursos de graduação das FISG apresentam uma matrícula total de 1899 alunos distribuídos conforme o quadro a seguir:

**QUADRO Nº 15
TOTAL DE ALUNOS POR HABILITAÇÕES E LOCALIZAÇÃO, 1993**

CURSO	SÃO GONÇALO	NITERÓI	TOTAL
Letras	57	38	95
Pedagogia	133	-	133
Nutrição	220	-	220
Educação Física	185	-	185
Matemática	42	31	73
Química	41	-	41
Biologia	57	-	57
Engenharia de Alimentos	33	-	33
	-	38	38
Estudos Sociais	-	37	37
Educação Artística	-	22	22
Estatística	139	163	302
Ciências Contábeis	71	82	153
Ciências Econômicas	239	271	510
Administração			
TOTAL	1.217	682	1.899

FONTE: Secretaria Geral/93

QUADRO Nº 16
TOTAL DE VAGAS E MATRÍCULAS INICIAIS E A LOCALIZAÇÃO
SEGUNDO OS CURSOS E HABILITAÇÕES EM 1993.

CURSOS/HABILITAÇÕES	SÃO GO	ÑALO	NTE	ERÓI	VAGAS	TOTAL MATR. INICIAL
	VAGAS	MATR. INICIAL	VAGAS	MATR. INICIAL		
LETRAS (Português/Inglês e Português/literatura)			50	07		
FEDAGOGIA (Administraçã Es- colar- Supervisão Escolar - Orientação Educacional)	100	21			159	28
Magistério das Disciplinas Pedagógicas	100	34			100	34
Nutrição (Nutricionista)						
Educação Física (Licenciatura Plena)	120	45			120	45
	100	49			100	49
Ciências	50	15	50	07	100	22
. Matemática . Química . Biologia	60	12			60	12
Engenharia (Engenharia de Alimentos)	60	20	100	88	60	20
	80	12			80	12
			75	43		
Administração (Bacharelado)	100	86			200	174
			75	20		
Ciências Contábeis (Bacharelado)	75	39			150	82
Ciências Econômicas (Bachare-lado)	75	23			150	43
Estatística (Bacharelado)	40		50	12		
FORMAÇÃO DE PROFES-SORES EM DISCIPLINAS ESPE-CIALIZADAS DO 2º GRAU			50	14	50	12
ESTUDOS SOCIAIS (História e Geografia)					40	
EDUCAÇÃO ARTÍSTICA (Artes Plásticas)			50		50	14
					50	
TOTAL	960	356	500	191	1460	547

FONTE: Secretaria Geral/93

A defasagem verificada entre o total das vagas e a matrícula deve-se à maior presença de cursos de licenciatura oferecidos pelas FISG, sabidamente de escassa demanda em todo o país e de cursos como o de Estatística, de mercado de trabalho restrito, no país, como um todo.

A Instituição se dispõe a conservar as vagas das licenciaturas, sob a expectativa de que a próxima aprovação da nova Lei de Diretrizes e Bases de Educação Nacional que dispõe sobre a valorização dos professores e o esforço dos Governos em favor da Educação deverão reverter o quadro de desestímulo hoje imperante na categoria profissional do magistério, sob pena de agravamento da crise nacional instalada.

Quanto à defasagem verificada no curso de Estatística na relação matrículas/vagas iniciais, tem-se que o mercado de trabalho está comprometido, especialmente nesta fase crítica por que passa a economia brasileira. As FISG consideram circunstancial o problema. Admitem que medidas relacionadas à oferta de bolsas de estudo a alunos, especialmente das escolas públicas onde ocorre maior carência e campanhas de esclarecimento, a concluintes do 2º grau, como promoveram para este ano, podem alterar o quadro. A experiência deste ano de 1993 já o demonstrou. Essas medidas determinaram aumento da procura do vestibular e de matrículas (em alguns casos), passando o total das matrículas de 1772 (Hum mil, setecentos e setenta e dois) em 1992, para 1899 (Hum mil, oitocentos e noventa e nove) em 1993.

3.4.1. PERFIL DOS CURSOS ATUAIS.

O perfil profissiográfico do concluinte dos cursos oferecidos pelas FISG foi

revisto e reajustado às reais necessidades estudadas a partir de seminários internos em que professores, alunos, especialistas, pessoal de apoio e representantes da comunidade, do empresariado e dos órgãos de classe concluíram pelo perfil da formação a ser conferida em cada curso. Daí adveio a revisão dos currículos, ocorrida em 1992.

Integra o Relatório Final da CA. quadro demonstrativo da caracterização, dos cursos de graduação oferecidos pelas FISG, com indicação dos nomes dos cursos, duração em anos, carga horária total, vagas, média de concluintes, perfil e objetivos

Os currículos dos cursos projetam os cursistas para a comunidade, uma vez que as aulas compreendem a intregação teoria-prática. Esta última se efetiva nos laboratórios próprios e nas empresas e instituições locais.

Os estágios têm em comum guardar profunda identificação com a realidade do mercado de trabalho. Cursos como o de Engenharia de Alimentos, Nutrição, Administração, Ciências Contábeis e as licenciaturas mantêm estreita correspondência com a comunidade, não só indo os alunos alimentar-se de sua realidade, como trazendo o curso, aos alunos, a palavra e a experiência dos profissionais que lá atuam.

As licenciaturas com mais de uma habilitação têm, no currículo, um tronco comum diversificando-se a partir dele para prover as diferentes habilitações profissionais.

As revisões curriculares processadas ao longo do acompanhamento,

determinaram a reorientação dos estágios, com maior resguardo da integração vertical dos componentes, passando a supervisão deles a ser apropriada pelo respectivo curso.

3.4.2. AVALIAÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO.

Todos os cursos em funcionamento nas ISG foram avaliados por professores de comprovada competência na área e que compareceram à instituição, desenvolvendo no geral, como processo de avaliação:

- Estudo de dados e informações sobre o curso, constantes de uma ficha padronizada.
- Reuniões com chefes de departamentos, professores, alunos e outros.
- Análise específica dos currículos, ementas das disciplinas e dos materiais de apoio, ao ensino.
- Exame das instalações físicas e dos equipamentos que servem aos cursos.
- Análise da qualificação dos docentes do curso e de seu desempenho no ensino, na pesquisa e na extensão.

Após todos os exames e análises, os peritos avaliadores emitiram um parecer em que situaram os pontos dignos de destaque, tanto os de sentido

positivo do funcionamento do curso, como os de sugestões para melhoria desse funcionamento.

As medidas sugeridas pelos avaliadores foram, todas elas providenciadas pelas FISG e disseram respeito principalmente a:

- Atualização de livros e periódicos.
- Melhoria de instalações e equipamentos de laboratórios.

A CA. promoveu uma reunião com todos os avaliadores, depois de examinar os laudos de apreciação dos cursos, ouvindo-os, e registrando suas observações, para verificação posterior do atendimento.

O quadro que segue informa os avaliadores e sua Instituição de origem.

QUADRO Nº 18
PROFESSORES AVALIADORES DOS CURSOS, SEGUNDO CURSO
AVALIADO, E INSTITUIÇÃO DE ORIGEM.

PROFESSOR	CURSO AVALIADO	INSTITUIÇÃO DE ORIGEM
Ana Bernardes da S. Rocha	Pedagogia	UFES Universidade Federal do Espírito santo Comissão de Acompanhamento Portaria C.F.E. 26/90
Augusto César de Oliveira Morgado	Estatística (Bac.) - (Licenciatura)	PUC -Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro ENCE - Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Luis Felipe de A. N. dos Reis	Educação Física	UFF Universidade Federal Fluminense
Márcia Maria de Jesus Pessanha	Letras	UFF Universidade Federal Fluminense
Rogério Xavier Couri	Estudos Sociais	UFF Universidade Federal Fluminense
Maria José Rodrigues de Castilho	Nutrição	UFRJ Universidade Federal do Rio de janeiro
Luis Antônio Coelho Lopes	Administração Ciências Contábeis Ciências Econômicas	UFF Universidade Federal Fluminense
José Norberto Comune	Ciências Habilitações: Biologia, Química, Matemática	USF - Universidade São Francisco. Comissão de Acompanhamento Portaria C.F.E. 36/90
Mônica de Almeida Duarte	Educação Artística	UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

O Curso de Engenharia de Alimentos não foi avaliado tendo em vista seu recente reconhecimento pela Portaria Ministerial 1358/92. Tal reconhecimento foi procedido de avaliação específica, análise pelo CFE e conseqüente Parecer nº 239/92.

3.5. PÓS-GRADUAÇÃO

A Trajetória das Faculdades Integradas de São Gonçalo (FISG) para a Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO) determinou a implantação da Coordenação de Pós- graduação e Pesquisa cujas funções básicas são dar suporte à capacitação de recursos humanos de alto nível, e apoiar as atividades de pesquisa.

Nessa perspectiva, a coordenação se ocupa, atualmente, de dois grandes projetos:

- Novo Saber voltado para cursos de pós-graduação lato-sensu.
- Mescon (Mestrado em convênio) voltado para a pós-graduação stricto-sensu.

3.5.1. PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU.

Reconhecendo que a pós-graduação se impõe à Universidade como consequência do extraordinário e acelerado progresso do conhecimento das inovações científico- tecnológicas, tomando-se valioso instrumento na melhor qualificação dos quadros docentes, bem como na especialização dos recursos humanos profissionais necessários ao desenvolvimento social, as FISG ocuparam-se especificamente do fortalecimento dessas atividades que se haviam iniciado em 1980.

No período de 1980 a 1989, foram atendidos 216 cursistas num total de seis cursos nas áreas de Letras e Educação, como se pode apreciar no quadro seguinte:

**QUADRO Nº 19
CONCLUINTES DOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO
LATO-SENSU - FISG -1980-1989**

CURSOS	TOTAL DE CONCLUINTES
* Literatura Brasileira	20
* Métodos e Técnicas de Ensino	11
* Planejamento Educacional	43
* Administração Escolar	85
* Inspeção Escolar	24
* Supervisão Escolar	33
TOTAL	216

FONTE: Secretaria Geral

A avaliação processada sobre esses cursos de especialização levou as FISG a buscarem novas modalidades de atendimento, interessando-se por metodologias de ensino semi- direto, de modo a satisfazer uma demanda que, por razões diversas, não pode cursar o ensino convencional de especialização.

Foi julgada necessária uma metodologia moderna de ensino à distância de modo a alcançar aqueles clientes.

A escassa experiência universitária no país, tradicionalmente não afeito ao ensino à distância por via de instituições supervisionadas pelos sistemas educacionais, levou as FISG a buscarem no exterior, o assessoramento e a experiência capazes de amparar os primeiros passos em direção a seu objetivo. Na Espanha, a UNED (Universidade Nacional de Educação à Distância) de largo prestígio internacional, encontrou na Instituição o programa aproximado do que pretendia experimentar.

Duas viagens foram feitas àquele País pela equipe técnico-pedagógica, firmando-se o compromisso de intercâmbio e assessoramento desejados pelas FISG.

Em outubro de 1988 e em fevereiro de 1990, as FISG receberam em sua sede, em São Gonçalo, os professores Rogélio Medina Rubio e Carmem Jiménez Fernandes para um treinamento sobre o uso de metodologia de ensino à distância. Esta última professora retomou em 1992.

Em 1989, uma nova etapa se iniciou na pós- graduação das Faculdades Integradas de São Gonçalo com a implementação do Projeto "Novo Saber".

Iniciou-se a experiência a partir da aprovação do projeto pelo Conselho Federal de Educação, segundo o parecer nº 630/89.

O "Novo Saber" impôs a contratação de Doutores e Mestres, repercutindo esta presença e a experiência positivamente na totalidade Institucional.

O Projeto envolveu em 1992, 10 professores, doutores e 35 Mestres para o ensino.

O projeto, em síntese, apresenta a seguinte configuração:

a) São oferecidos, até 1993, os seguintes cursos:

Planejamento Educacional, Língua Portuguesa, Treinamento Desportivo, Administração Escolar, Educação Física Escolar, Gerência Empresarial, Administração Financeira, Literatura Brasileira, Formação Sócio-Econômica do Brasil, Métodos e Técnicas de Ensino, Supervisão Escolar, Administração Educacional e Supervisão Educacional.

b) Os cursos têm por objetivo geral favorecer o acesso de graduados em nível superior, à especialização (pós- graduação lato-sensu) com o uso de metodologias de ensino à distância.

c) Dos destinatários dos cursos exige-se, além do diploma de ensino superior, o mínimo de dois anos de experiência profissional, para os casos de Administração Escolar e Supervisão Escolar.

d) Os conteúdos dos cursos compreendem um núcleo comum constituído pelas

- disciplinas Metodologia do Ensino Superior, Métodos e Técnicas de Ensino e Pesquisa, e conjuntos específicos de disciplinas pertinentes a cada curso, de modo a atender sua especificidade. As disciplinas são ensinadas por unidades temáticas.
- e) Como recursos de ensino são assegurados aos alunos textos elaborados e ou selecionados e bibliografia específica indicada.
 - f) A preparação e a atualização dos materiais dos cursos é feita por professores da Instituição e por especialistas externos contratados para objetivos específicos. Os professores das FISG são treinados para as tarefas que lhes incumbem.
 - g) A coordenação dos cursos se processa em dois níveis: o central na sede das FISG em São Gonçalo e o descentralizado nos centros associados instalados nos locais de funcionamento dos cursos para atendimento às necessidades constatadas junto aos cursistas.
 - h) O atendimento aos alunos é processado por meio de contato direto com os professores, orientação Tutorial e consultas por correspondência epistolar ou por telefone.
 - i) A culminância do curso se faz pela escrita de monografia, feita individualmente.
 - j) A avaliação dos cursos é feita pelos alunos e tem sido muito positiva, em todos os aspectos da essencialidade do projeto.

As FISG dispõem de apreciável número das monografias elaboradas pelos alunos, disponíveis na biblioteca, num total de 2244 obras e pensam promover a publicação periódica dessa produção. O quadro a seguir mostra a grande concentração, na área de educação com maior oferta de cursos.

QUADRO Nº 20
RELAÇÃO DE MONOGRAFIAS CADASTRADAS NA BIBLIOTECA
1991

ÁREAS	OBRAS	VOLUMES
Educação	3.305	3.377
Economia	05	05
Estudos Sociais	44	46
Administração	17	19
Letras	272	274
Educação Física	98	98
Educação Artística	01	01
Nutrição	48	48
Matemática	04	04
Química	01	01
Contabilidade	22	22
TOTAL	3.817	3.895

FONTE: Biblioteca Raquel de Queiroz

O intercâmbio com a Universidade espanhola permitiu a presença de 3 professores das FISG, cursando o doutorado naquela Instituição.

O Projeto "Novo Saber" foi submetido à avaliação de especialista, (Prof⁸ Maria Celeste Muraro) que, tendo examinado os diferentes elementos intervenientes no processo de implementação dos cursos ministrados, concluiu pela boa qualidade do trabalho, assim se expressando, em relatório de avaliação apresentado à CA. em 1992:

"Em síntese, o engajamento profissional e o compromisso político-social da Direção das Faculdades, da coordenação do Projeto, da equipe Técnica e do Corpo Docente envolvidos; a sistemática e metodologia utilizadas; a infra-estrutura material assegurada em termos pedagógicos e administrativos, sem dúvida, garantem um trabalho necessário, útil, um exemplo e um desafio a todos que aspiram a uma melhor realidade brasileira, não só educacional, pois, um trabalho dessa natureza é capaz de produzir modificações na estrutura social, quando promover a elevação do nível educacional da população, notadamente daquela que vive à margem dos benefícios da sociedade industrial".

"As manifestações de alunos e de autoridades educacionais de municípios beneficiados pelos cursos deixam muito evidente a boa qualidade do trabalho desenvolvido".

O quadro seguinte, mostra o desenvolvimento do projeto por curso, local de realização e carga horária, destacando-se como o de oferta mais acentuada e extensiva o curso de Planejamento Educacional.

QUADRO Nº 21
PROJETO NOVO SABER POR CURSO, LOCALIZAÇÃO,
PARECER APROVATÓRIO, REQUISITO E CARGA HORÁRIA

CURSOS	LOCAL	PARECER	PRÉ-REQUISITO	
Planejamento Educativo	Vila Velha- ImperatrizES-MA Guacui-ES Itaocara-RJ Linhares-ES Laje de Muriaé-MG Muniz Freire-ES Natividade-RJ Porciúncula-RJ Nova Venécia-ES Rio Verde-GO São Luiz-MA Santa Helena-GO São Gabriel da Palha-ES Serra-ES Varre Sai-ES Iporá-GO Pinheiros-ES Ceres-GO Anicuns-GO Gunipi-TO Alegre-ES Castelo-ES Colatinas-ES B.São Francisco-ES Carmo-RJ Italva-RJ N. Friburgo-RJ Aracruz-ES Guarapari-ES Íluna-ES Araguaina-TO João Pinheiro-MG Cachoeiras do Itapemirim-ES Anápolis-GO Cordeiro-RJ Mantuaçu-ES	630/89 833/89	Graduação	740h

CURSOS	LOCAL	PARECER	PRÉ-REQUISITO	CH.
	Vitória-ES Campos-RJ Cachoeiras de Macacu-RJ Três Rio-RJ Itaguaçu-ES Pancas-ES Mutum-ES Goiânia-GO Aimorés-MG João Neiva-ES Santa Tereza-ES Manhumirim-ES Governador Valadares-MG Miracema-RJ Campo Grande-MT Catalão-GO Valparaizo-GO Ibatiba-GO São José do Rio Preto-MG Sto Antônio de Pádua-RJ Guaçu-ES	630/89		
Língua portuguesa	Goiânia-GO Recife-PE Palmas-RJ Cachoeira do Itapimirim-ES Araguaína-TO	630/89 833/89	Graduação	740h
Treinamento Desportivo	Goiânia-GO Guará-DF Campo Grande-MT	630/89 1091/89	Graduação em, Ed.Física	740h
Administração Escolar	Sede São Gonçalo-RJ	930/89	Licenciado com experiência mínima de 2 anos no Magistério	390h

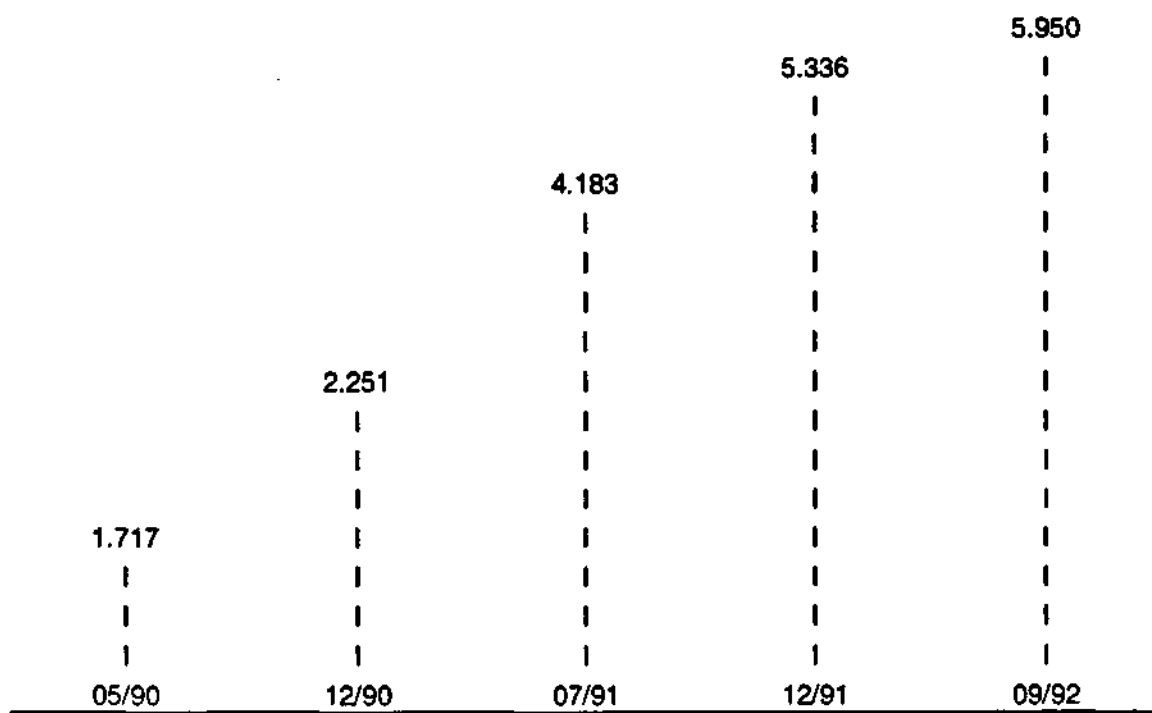
(CONT.QRD. N°21)

Educação Física	Juiz de Fora-RJ	630/89 e 1091/89	Graduação em	740h
Escolar	Cachoeira de Itamirim-ES-		Educação Física	
Gerência Em- presarial	Palmas-TO	630/89 197/90	Graduação em	740h
Administração Financeira		630/89 e 197/90	Administração Econômica e Contabilidade Graduação em	740h
Literatura Brasileira	Goiânia-GO	630/89 e 833/89	Graduação	740h
Formação Sócio Econômica do Brasil-	Goiânia-GO Campo Grande- MT Recife-PE Cachoeiras do Itapemirim-ES	630/89 485/90	Graduação Especial na área de Ciências Sociais e Humanas (Antropologia, Sociologia, História.Geografi a, etc.)-	
Administração Escolar	Goiás-GO Barra do Garças-GO Goiânia-GO Araraquá- Araraquá- Água Boa-MT	630/89 e 123/90	Licenciados com experiência de 2 anos no Magis- tério.	740h
Supervisão Escolar -	Barra do Garças- MT João Pinheiro- MG Vazante-GO Paracatú-GO	123/90	experiência de 2 anos no Magistério	
Métodos e Técnicas de Ensino	Anápolis-GO Goiânia-GO	630/89 e 485/90	Graduação	1.220h
Supervisão Escolar-	São Gonçalo-RJ	930/89	Licenciado com experiência de 2 anos no Magistério.-	390h

(CONT. QRD. Nº21)

A matrícula geral dos cursos cresceu significativamente no período 1990/1992, passando de 1.717 alunos para 5950 em 1992. O gráfico abaixo mostra a evolução.

GRÁFICO Nº 01
PROJETO NOVO SABER
CRESCIMENTO DA MATRÍCULA - PERÍODO 1990/1992.



FONTE: Coordenação do Projeto Novo Saber.

Em 1993, já no primeiro semestre encontram-se matriculados 5.389 alunos, em cinco Estados, como esclarece o quadro:

QUADRO Nº 22
PROJETO NOVO SABER
MATRÍCULA, POR LOCALIZAÇÃO E TOTAL DE ALUNOS 1993.

LOCAL	TOTAL DE ALUNOS
Goiás	1513
Brasília	78
Mato Grosso	169
Rio de Janeiro	3075
Grande Rio	284
Pernambuco	270
TOTAL GERAL	5389

FONTE: Coordenação do Projeto Novo Saber

3.5.2. PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU

As FISG iniciaram, em 1992, a oferta de cursos de pós-graduação "Stricto Sensu". Como seria natural a uma instituição iniciante, a associação com outras instituições foi o recurso buscado, não só para assegurar qualidade ao curso pretendido, como para absorver experiências e intercambiar as próprias, com o que se fortaleceram os primeiros passos nesse campo.

Surgiu o Mescon (Mestrado em convênio), resultado da associação das Faculdades Integradas Castelo Branco (FICAB), Faculdades Integradas de São Gonçalo (FISG), Faculdades Unidas do Grande Rio e Sociedade de Ensino

Superior de Nova Iguaçu. A proposta de convênio para oferta de cursos de mestrado, diferenciados segundo a vocação maior de cada instituição, mas contando com recursos e participação de todas, foi aprovada pelo Conselho Federal de Educação nos termos do Parecer nº 13/92, de 27 de janeiro. Sendo já previstos dois cursos iniciais de mestrado em Educação para funcionamento em 1992. Um deles com área de concentração em Ciências da Motricidade, funciona nas Faculdades Integradas Castelo Branco e o outro, com área de concentração em Ensino e Aprendizagem, funciona nas Faculdades Integradas de São Gonçalo.

O funcionamento do Mestrado nas FISG determinou a contratação de novos doutores e o enriquecimento da biblioteca para respaldo do novo curso instalado.

Consta do Relatório Final da CA. quadro indicativo com relação das disciplinas, professores com suas respectivas titulações e Instituições de origem referente ao mestrado na área de ensino e aprendizagem.

A CA. destaca o registro do curso na Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação - ANPED - e os entendimentos com a CAPES no sentido do seu acompanhamento e avaliação conforme o protocolo nº 23.038.002032/93-26.

A demanda para o curso cresceu significativamente de 1992 para 1993, como pode ser observado a seguir:

QUADRO Nº 24
DEMANDA DO MESTRADO EM EDUCAÇÃO NAS FISG
1992-1993

ANO	TOTAL DAS VAGAS	TOTAL DE CANDIDATOS	TOTAL DE CLASSIFICADOS	TOTAL DA MATRICULA
1992	20	27	20	20
1993	20	44	20	20

FONTE: Coordenação do MESCON

Da matrícula em 1992, 16 eram professores das FISG. Em 1993 este número subiu para 23.

O MESCON continua os entendimentos e os intercâmbios no sentido de expansão, com o objetivo de atender as necessidades das outras instituições associadas, estando em tramitação no Conselho Federal de Educação o projeto do curso de Mestrado em Direito que será sediado na Sociedade Superior de Nova Iguaçu.

3.6. O PLANO DE EXPANSÃO DOS CURSOS

As FISG prevêm a expansão de sua atual oferta de cursos de graduação, num Plano quinquenal de Expansão em que registra, justificando cada curso, as pretensões e as condições de seu funcionamento.

Na carta - consulta, como projeção, estavam previstos 09 cursos, com um total de 740 vagas.

A vivência desta fase tida como de transição e que medeia a aprovação da carta-consulta e o reconhecimento da universidade, os estudos e reflexões que ela propiciou, assim como o maior convívio com os problemas da região de influência das FISG, tudo convergiu para a revisão do projeto. Pretende-se, hoje, como se pode ver no quadro a seguir, uma expansão diferenciada da anterior quanto aos cursos projetados, sem fugir, todavia, aos critérios que nortearam a expansão e que estão relacionados: ao atendimento das necessidades e solicitações comunitárias, a conservar, aperfeiçoando-o, o Projeto pedagógico.

QUADRO Nº 25
CRONOGRAMA DE EXPANSÃO DE CURSOS SEGUNDO O ANO,
A DENOMINAÇÃO E O TOTAL DE VAGAS

ANO DE IMPLANTAÇÃO	CURSOS	TOTAL DE VAGAS
1993	DIREITO	100
	ANÁLISE DE SISTEMAS	100
1994	PSICOLOGIA	100
	FISIOTERAPIA	100
1995	ODONTOLOGIA	100
TOTAL		500

FONTE: Direção Geral - FISG.

O curso de Direito, afirmam as FISG que é uma antiga aspiração da região, especialmente porque a Universidade Federal Fluminense, a mais próxima de São Gonçalo, neste ano apresentou uma relação candidato/vaga em seu vestibular, da ordem de 25,1 e, em São Gonçalo, apesar do elevado número da população não há curso de Direito. De outra parte, o perfil industrial, comercial e de serviços no Município, com 1.859 indústrias, 17.552 casas comerciais, e 9.966 instituições prestadoras de serviços, segundo informações da Associação Comercial e

Industrial de São Gonçalo, determinam relações cuja disciplina exige, constantemente, os serviços de profissionais habilitados nos cursos de direito.

Esta realidade serve, sem dúvida, à justificativa dos demais cursos pretendidos e pode ser apreciada nos quadros que seguem:

QUADRO Nº 26
PERFIL INDUSTRIAL DE SÃO GONÇALO
1992

INDÚSTRIAS	TOTAL
Roupa	1.300
Móveis	440
Tecidos	50
Calçados	04
Serralheira	21
Marmoraria	26
Cimento	02
Pescado	05
Laboratório	10
Química	01
TOTAL	1.859

FONTE: Associação Comercial e
Industrial de São Gonçalo

QUADRO Nº 27
PERFIL COMERCIAL DE SÃO GONÇALO
1992

CASAS COMERCIAIS	TOTAL
Confecções	4.080
Mercearias	3.520
Panificações	1.250
Bares	1.210
Tecidos	252
Lanchonetes	884
Cabelereiros	287
Casa de Móveis	384
Oficina Mecânica	397
Posto de Gasolina	200
Farmácias	1.250
Botiques	870
Açougues	1.285
Supermercados	60
Madreira	35
Video Locadora	300
Abatedouro	300
Casa de Peças	460
Calçados	40
Restaurantes	200
Óticas	157
Livrarias	45
Bancos	19
Casas de Saúde	15
Clínicas	38
Hospital	01
Jornais	13
TOTAL	17.552

FONTE: Associação Comercial e Industrial
de São Gonçalo.

QUADRO Nº 28
PERFIL DE PRESTADORES DE SERVIÇOS
EM SÃO GONÇALO
1992

INSTITUIÇÕES PRESTADORAS	TOTAL
Foto	120
Associações	03
Empresas de Transportes Urbanos	10
Protéticos	30
Empresas de Reformas	140
Escolas	170
Faculdades	02
Bancos	19
Jornais	13
Material Hospitalar	20
Profissionais liberais	9.439
TOTAL	9.966

FONTE: Associação Comercial e Industrial de
São Gonçalo.

Também na Universidade Federal do Rio de Janeiro a relação candidato/vaga no curso de direito foi elevada, alcançando 11,6, segundo informa a Pró-Reitoria Acadêmica daquela instituição.

Quanto ao curso de Análise de Sistemas, dado o desenvolvimento econômico do município, os dados vistos nos quadros anteriores e a procura desses cursos na região, representada pela elevada relação candidato-vaga no vestibular de 1993, especialmente nas universidades mais próximas, tudo atesta o acerto da expansão dos cursos nessa direção. O quadro que segue é esclarecedor.

QUADRO Nº 29
RELAÇÃO CANDIDATO-VAGA DO CURSO DE ANÁLISE - SISTEMAS
VESTIBULAR 1993

INSTITUIÇÃO	CANDIDATOS	VAGAS	CANDIDATOS/ VAGAS
UFF - Universidade Federal Flumi-	1.795	80	22,4
UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro	2.666	260	10,2

FONTE: Pró-Reitoria Acadêmica - UFF - UFRJ

Com relação aos cursos de Psicologia e Fisioterapia, as FISG pretendem que eles signifiquem fortalecimento do trabalho já vivenciado na área de saúde, com os cursos atuais, ao tempo em que encontram laboratórios, instalações e equipamentos cujo uso pode ser vantajosamente promovido.

A presença de 54 (cinquenta e quatro), estabelecimentos de saúde, o elevado número de estabelecimentos de educação, a inexistência do curso de Fisioterapia nas Universidades Públicas da região, a constatação de profissionais não habilitados atuando no mercado de trabalho, justificam a necessidade do curso e o acerto de sua inserção no plano de expansão dos cursos das FISG.

Quanto ao curso de Psicologia, para o qual valem os argumentos anteriores que ratificam a necessidade social do curso de Fisioterapia, a relação candidato-vaga na Universidade Federal do Rio de Janeiro, no concurso vestibular de 1993 foi de 13, mais precisamente 12,8, o que mostra a numerosa demanda presumível.

O curso de Odontologia, também muito procurado na região, em face dos investimentos que exige foi projetado para o último ano de execução do plano.

O número de Odontólogos existentes no Município, atualmente, é de 1.280 segundo dados da Associação de Odontologia de São Gonçalo, o que evidencia a escassez desses profissionais em relação à população geral do município.

O quadro subsequente mostra a elevada relação candidato-vaga ocorrente no vestibular de 1993.

QUADRO Nº 30
RELAÇÃO CANDIDATO-VAGA DO CURSO DE ODONTOLOGIA
VESTIBULAR 1993

INSTITUIÇÃO	CANDIDATOS	VAGAS	CANDIDATOS/ VAGAS
UFF - Universidade Federal Fluminense	549	40	13,7
UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro	2.055	80	25,6
CESGRANRIO	400	2.366	5,9

FONTE: Pró-Reitoria Acadêmica - UFF - UFRJ - CESGRANRIO

Registre-se a pretensão de orientar-se o curso na linha de uma Odontologia preventiva e integrada à saúde pública, avultando a necessidade de profissionais para o trabalho dessa natureza num Município marcado pelo pauperismo, pela pobreza e onde, em conseqüência, se alojam o risco e o descompromisso público com a saúde bucal.

As FISG prevêm, no Plano de Expansão, a disponibilidade dos espaços físicos necessários e de equipamentos, mobiliários e instalações, segundo o crescimento programado da matrícula e os cronogramas das construções e de instalação de laboratórios necessários.

Prevêm, ainda, o crescimento do corpo docente e do discente em face da

implantação dos cursos, como se pode constatar nos quadros que seguem:

QUADRO Nº 31
PREVISÃO DO CRESCIMENTO DO CORPO DOCENTE
1993/1997

ANOS	PROFESSORES
1992	132
1993	135
1994	147
1995	158
1996	160
1997	173

FONTE: Direção Acadêmica

**QUADRO Nº 32
PREVISÃO QÜINQÜENAL DE CRESCIMENTO DO CORPO DISCENTE**

CURSOS	1992	1993	1994	1995	1996	1997
EM FUNCIONAMENTO						
.Ciências	141	171	185	200	220	250
.Estudos Sociais	38	38	50	60	70	80
.Letras	83	95	110	120	130	150
.Ed. Artística	23	37	50	60	70	80
.Administração	472	510	550	600	650	700
.Ciências Contábeis	274	302	330	360	400	450
.Ciências Econômicas	153	153	200	220	250	260
.Educação Física	185	185	200	220	230	240
.Nutrição	215	220	250	280	300	330
.Engenharia de Alimentos	33	33	50	60	70	100
.Estatística	22	22	22	22	22	22
.Pedagogia	133	133	150	160	180	200
SUBTOTAL	1172	1899	2147	2362	2592	2862
PREVISTOS						
.Direito		100	200	300	400	500
.Análise de sistemas		100	200	300	400	500
.Psicologia		-	100	200	300	400
.Fisioterapia		-	100	200	300	400
.Odontologia		-	"	100	200	300
SUBTOTAL	-	200	600	1100	1600	2100
TOTAL GERAL	1772	2099	2747	3462	4192	4962

FONTE. Secretaria Geral

3.7. A PESQUISA NA INSTITUIÇÃO E SEU PLANEJAMENTO

As FISG, em sua transição para Universidade, têm na pesquisa, o agente "criador e renovador de conhecimentos". Assim, o papel da pesquisa é alicerçar a formação educativa como condição de domínio da realidade, de adequação entre teoria e prática.

Até 1989, a pesquisa foi, nas Faculdades, mais uma atividade inerente ao processo de ensino - função mais forte, até então. Os professores utilizavam a pesquisa para elaboração do conhecimento e para crítica deste conhecimento, numa amplitude restrita ao trato científico.

A transição para Universidade despertou o corpo docente e a administração das FISG para maior reflexão no trato científico do conhecimento e para destinação de investimentos necessários.

Como já ressaltado no item 3.2 o "Projeto Mangue" e o "Projeto Camarão", de grande interesse para a comunidade consolidaram-se como projetos de grande valor para o conhecimento da realidade local.

Ao mesmo tempo, foram sendo envolvidos os professores, em número crescente, e se verificou acentuado impulso a trabalhos de pesquisa, nestes dois últimos anos. Acentuou-se também a produção científica traduzida em artigos para publicação, especialmente na Revista Caleidoscópio que tem recebido colaboração de professores do exterior e na revista Educação Física, fundada em 1992.

A reforma estrutural que destacou a Coordenação de Pós-Graduação e Pesquisa e o esforço da participação dos departamentos na gestão institucional, aí incluído o planejamento anual das atividades docentes não significou apenas uma inovação orgânica, mas uma profunda reflexão sobre a necessidade da especulação científica e dos novos papéis reservados aos professores, como pesquisadores na Universidade que se desejava.

3.7.1 - PESQUISAS CONCLUÍDAS EM 1990/1991.

O número de projetos de pesquisas concluídas no período de 1990/1991 é quantitativamente pouco numeroso mas, associado ao número de pesquisas em execução, concretiza o esforço docente em promover positivamente, a transição para uma instituição universitária.

O quadro que segue, mostra que apenas quatro estudos se concluíram em dois dos departamentos.

QUADRO Nº 33
PROJETOS DE PESQUISAS CONCLUÍDAS
1990-1991.

DEPARTAMENTO	PROF.RESPONSÁVEL	PROJETOS CONCLUÍDOS
Departamento de Didática e Supervisão Escolar	Gelita Egge Magalhães Jaína dos Santos Mello Ferreira	Avaliação Institucional. A construção do Pensamento, uma responsabilidade da escola.
Nutrição e Dietética	Fátima Sueli, Márcio Coelho Mauri	Diagnóstico Nutricional do Município de São Gonçalo. Situação Epidemiológica das Doenças Infecciosas e Parasitárias do Município de São Gonçalo.

FONTE: Diretoria Acadêmica.

3.7.2 - PESQUISAS EM REALIZAÇÃO.

As pesquisas em realização continuam o movimento em direção a um melhor conhecimento da realidade local, aplicando-se ao estudo do município.

O quadro a seguir resume, por departamento, os projetos de pesquisa em fase de realização, nas FISG.

**QUADRO Nº 34
PROJETOS DE PESQUISA EM FASE DE REALIZAÇÃO
1991 -1992**

DEPARTAMENTO	
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	- Projeto Mangue
E DA SAÚDE	- Projeto Camarão
	- Acompanhamento Nutricional dos
	Neonatos de auto risco nasci-
	dos no Município de São Gon-
	çalo.
CIÊNCIAS SOCIAIS	- Implantação do Centro de Memó-
HUMANAS	ria e Pesquisa de São Gonçalo.
EDUCAÇÃO	- Alfabetização de Aduos.
	- Reformulação curricular para
	uma nova visão metodológica da
	Educação Física.
	- Análise do Rendimento Escolar
	dos alunos de 5ª série do
	Ensino de 1ª grau.
	- Avaliação Institucional.
	- Promoção, Maturidade Moral e
	- Social.

FONTE: Direção Acadêmica

3.7.3. O PROGRAMA PARA DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA NAS

FISG.

A implantação da nova estrutura organizacional das FISG pôs em funcionamento a Coordenação de Pós-Graduação e Pesquisa na instituição envolvendo diferentes estratégias e atividades. Alguns projetos já foram submetidos à avaliação de órgãos financiadores, (INEP, CNPQ, FINEP) recebendo aprovação.

O Programa tem os seguintes objetivos:

- Capacitar recursos humanos para realização de pesquisas e trabalhos científicos.
- Valorizar o magistério das FISG que já se dedica à pesquisa, buscando incentivos financeiros junto aos órgãos oficiais.
- Elaborar linha de pesquisa científica básica que sirva de suporte ao Mestrado em Educação.
- Apoiar, quer seja de forma individual ou integrada, o desenvolvimento de projetos com características de inovação científica e tecnológica, conduzidos por pesquisador ou por equipe científica qualificada, contribuindo para a geração de novos conhecimentos e a formação de recursos humanos qualificados.
- Identificar a problemática comunitária que subsidia a elaboração de

pesquisas aplicadas.

- Apoiar o desenvolvimento e colaborar na implementação dos Projetos que vêm sendo executados, especialmente o Projeto Camarão e o de Avaliação Institucional.

O programa encontra-se em implementação sob responsabilidade da Coordenação de Pós-Graduação e Pesquisa.

Entre as atividades desenvolvidas estão as seguintes:

- a) Continuação da 2ª etapa do Projeto de Pesquisa sobre Promoção Maturidade Moral e Social, da Drª Márcia Simão. O Projeto encontra-se no comitê científico do CNPQ e envolve o projeto de trabalho de dois auxiliares de pesquisa, mestrandos das FISG.
- b) Elaboração e execução do Projeto sobre Ensino e Aprendizagem na Educação Moral. Encaminhamento do Projeto ao INEP, solicitando financiamento e quota de bolsista - aguardando pronunciamento do Comitê Científico.
- c) Bolsistas selecionados, e encaminhados ao julgamento dos Comitês Assessores dos órgãos CNPQ e INEP.
- d) Orientação de estudos ou leitura dirigida para os alunos do Mestrado em Educação e Professores da ASOEC interessados em Pesquisa.

- e) Elaboração de Projetos de Pesquisa acerca de Estudo Comparativo de Metodologias de Ensino à Distância/UNED e ASOEC: o caso ASOEC. Coordenadora do Projeto da Drª Rogério Medina da UNED, Espanha e Professora Fátima Cunha, ASOEC, Brasil.
- f) Palestras, encontros, colóquios realizados sobre Pesquisa e Metodologia Científica, envolvendo Mestrados e docentes em Campos, Niterói, São Gonçalo e Cachoeira de Macacú, 1992.
- g) Palestras, encontros, colóquios realizados sobre diferentes linhas de pesquisa tendo como alvo os mestrados e docentes pesquisadores da ASOEC - 2º Semestre/92.
- h) Seminário Avançado sobre a linha de pesquisa e sua relevância na Pesquisa Educacional, ministrado pela Drª Maria Carmem Jimennéz Fernandez, professora catedrática da UNED, Espanha, sobre Metodologia Alternativa de Ensino à Distância, novembro/92.
- i) Iª Encontro de Pesquisadores em Educação da ASOEC/PROJETO NOVO SABER, realizado em Cachoeira de Macacú, RJ, em novembro/92.
- j) Trabalho de Pesquisa apresentado, na qualidade de representante da Coordenação de Pós-Graduação e Pesquisa da ASOEC/FISG, no congresso Iberoamericano - Madri, Espanha, em julho/92, com viagem financiada pela Sociedade Interamericana de Psicologia (SIP), com apoio e colaboração financeira da ASOEC.

- l) Elaboração do projeto de intenção de pesquisa dos alunos do Mestrado, que estão sob a orientação da Prof^o Márcia Simão em acompanhamento.
- m) Execução do 1^a Encontro de Pesquisadores em Educação na ASOEC/FISG -São Gonçalo. Tema: Epistemologia e Ideologia da Pesquisa Educacional na Realidade Brasileira.

**PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS CIENTÍFICOS COM
APRESENTAÇÃO DE PESQUISA**

Márcia Simão Linhares Barreto

Local: Madri - Espanha

Evento: Congresso Iberoamericano de Psicologia

Data: julho/92

Trabalho apresentado Maturidade Moral

Marlene Salgado de Oliveira

Local: Fortaleza

Evento: VII - Semana das Novas Universidades

Brasileiras - SENNUBRAS.

Data: outubro/92 Trabalho apresentado:

Projeto MESCON

Fátima Cunha F. Pinto

Célia Maria S. de Bragança

Local: Caxambú - Minas Gerais

Evento: Congresso Nacional de Pesquisa e Pós-graduação

da ANPED.

Data:

Trabalho apresentado: Maturidade Moral: O caso dos
CIEPS de São Gonçalo.

Ruzivaldo Mendonça

Local: Rio de Janeiro

Evento: Congresso Mundial AIESEF - Associação
Internacional de Escola Superiores de Educação

Física. Data: julho/91

Trabalho: Resgate dos Valores Educacionais do Desporto
Estudantil através da Educação Física Escolar no
Município de São Gonçalo.

Ana Maria Rebello Magalhães

Local: Juíz de Fora - Minas Gerais

Evento: Iª Semana de Cultura e Literatura Hispano-
Americana. Data:

outubro/91 Trabalho: "A Arte de

Teoaraci".

A UNIVERSO continuará as ações de pesquisa iniciadas pelas FISG e caminhará no sentido da fixação de linhas de pesquisas voltadas para as áreas de educação e saúde, tendo em vista as necessidades manifestas no município de São Gonçalo e a experiência institucional mais acentuada nessas áreas.

3.8. A EXTENSÃO NA INSTITUIÇÃO E SEU PLANEJAMENTO

As FISG que sempre pautaram suas atividades em relacionamento com a comunidade, a partir do momento em que buscaram maior eficiência da função de pesquisa, acentuaram e aprimoraram o seu papel extensionista.

Para bem cumprir seus compromissos comunitários, as atividades extensionistas se exercem sob diferentes modalidades: cursos, pesquisas, assessoramentos, serviços diversos como partilha de instalações e equipamentos, consultorias, promoções de eventos, divulgação de conhecimentos, atualização e aperfeiçoamento profissional de recursos humanos são continuamente, postos em execução no município de São Gonçalo e na região de abrangência das FISG.

O Projeto Novo Saber ganha feição extensionista na medida em que se caracteriza como um ensino à distância posto a serviço de comunidades afastadas do centro de atuação da futura UNIVERSO.

A extensão Universitária é tida pelas FISG como "agente intermediário entre a sociedade e a comunidade acadêmica".

A título de destaque o quadro a seguir mostra as atividades extensionistas das FISG desenvolvidas em 1991 e 1992, e aí se pode verificar o esforço dos diferentes departamentos traduzido no número de pessoas atendidas. Na linha de sua tradição no campo de ensino, as atividades estão centradas em ensino por via de cursos, palestras, simpósios, seminários, embora já se iniciem atividades de prestação de serviços.

QUADRO Nº 35
EXTENSÃO NAS FISG POR DEPARTAMENTO, ATIVIDADE Nº DE PARTICIPANTES.
1004-1002

DEPARTAMENTOS	CURSOS	1 TIPOS DE ATIVIDADES		DE EXTENSIONISTAS		MOSTRAS E EXPOSIÇÕES	SERVIÇOS DIVERSOS	
		P	PALESTRAS E DEBATES	P	SEMINÁRIOS E SIMPÓSIOS			P
Ciências Sociais Humanas	- Mergulho em Apnéia.	2	Meio Ambiente	4	-	1	-	
	- Biologia Desportiva	3		0		6	-	
	- Ecologia - Comportamento dos Seres Vivos.	2		3		3	-	
	- Mergulho.	0		2		7	-	
	- Básico de Mechilhões e Ostras	0		40		6	-	
	- Foto Kirlian	3		50			-	
	- Florais de Bach	1					-	
	- Treinamento para Merendeiras da Re de Estadual do Rio de Janeiro.	7					-	
	- Vigilância Nutricional	1					-	
	- Suporte Nutricional	1					-	
	- Enteral e Parenteral.	1					-	
	- Interação Alimentar Medicamento.	0					-	
	-	3					-	
	Ciências Sociais Humanas	-			57		100	-
		- Te						-
		- nt						-
		- ati						-
		- va						-
- de							-	
- Go							-	
- lpe							-	
- e							-	
- Cri							-	
- se							-	
Química e Tecnologia dos Alimentos	- Produção da Sabão a Detergente.	1					-	
	- Corrosão e Proteção Anticorrosia.	1					-	
	- Produção Caseira de Cerveja.	0					-	
	- Identificação de Compostos	2					-	

DEPARTAMENTOS	CURSOS		TIPOS DE ATIVIDA	ADES	S EXTENSIONISTA	AS	MOSTRAS E EXPOSIÇÕES	SERVIÇOS DIVERSOS
Ciências Exatas Tecnológicas	- Matemática Financeira	11	PALESTRAS E DEBATES Matemática Aplicada às Ciências. Geometria e a Educação Matemática.	40 30	SEMINÁRIOS E SIMPÓSIOS • 1ª Jornada de Educação Matemática de Ensino de Ciências.	100		
Educação	Treinamento e Reciclagem para Professores de 1ª e 2ª Graus do Município de Cachoeiras de Macacu. Treinamento e Reciclagem dos Professores do Estado no Município de São Gonçalo. Treinamento para Professores Educação de Base: O Professor e a Criança.	37 8 14 6 11 2 31 12 11	C o n s t r u ç ã o d a	3 0 3 5 3 4				- pedagógicas desenvolvidas na Escola Municipal Luis Gonzaga - Projeto Vital - Melhoria do Rendimento Escolar. Organização e Aplicação do concurso público de Ingresso no Município de Cachoeiras de Macacu.

DEPARTAMENTOS	CURSOS	TIPOS DE ATIVID		ADES		SEMINÁRIOS E EXPOSIÇÕES	S	MOSTRAS E EXPOSIÇÕES	SERVIÇOS DIVERSOS
		PALESTRAS E DEBATES	P	PALESTRAS E DEBATES	P				
Jogos e Desportos	- Psicomotricidade	- Rolinguilística	2008	-	9696				"Trabalhos Publicados: -Resgate dos Valores Educacionais do Desporto Estudantil através da Educação Física Escolar no Município de São Gonçalo.
		- Resgate dos Valores Educativos do Desporto Estudantil através da Educação Física Escolar no Município de São Gonçalo.	07	-	46				- ação de Psicomotricidade, Lazer na Comunidade, Esporte na Comunidade reativados na disciplina de Prática
Letras	Desenho Publicitário. Redação Técnico Comercial. Materiais e Técnicas Artísticas.		17					- Coletânea de Textos dos alunos do laboratório de produção textual.	- Encontro de Corais.
Artes	Fundamento da Arte na Educação • Basic Business English.		14						Criação do tapete de sal para Procissão de Corpus Christi. Atividades de Educação Artística em escolas do

TIPOS DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS									
DEPARTAMENTOS	CURSOS	P	PALESTRAS E DEBATES	P	SEMINÁRIOS E SIMPÓSIOS	P	MOSTRAS E EXPOSIÇÕES	P	SERVIÇOS DIVERSOS
Ciências Empresariais			<ul style="list-style-type: none"> - Conjuntura Econômica no Governo Collor: Perspectivas a médio e curto prazo. - Violência e diversas formas. - Marketing e Administração Hoje. - Causa do fracasso da atividade extensionista no Brasil. 	100					
				112					
				63					
				55					

(CONT. OFIC. Nº 36)

FONTE: Direção Acadêmica

A experiência das Faculdades no exercício da extensão, as pesquisas realizadas ou em andamento e a busca de qualidade no ensino levaram a um programa quinquenal que orientará o desempenho da UNIVERSO na função extensão.

O Plano de Ação 1992-1996 propõe diferentes linhas de ação extensionista que orientarão o planejamento anual dos Departamentos, certo como se tem que o próprio plano resulta do trabalho departamental e de propostas feitas pelos docentes.

As ações na área de extensão são vistas como processo de produção e transmissão do conhecimento e como processo integrador das funções universitárias com as quais interage.

Propõe-se:

- Criação de mecanismos que facilitem, cada vez mais a integração universidade-comunidade particularmente no que diz respeito a ocupação de seus espaços físicos.
- Implementação de novos cursos que possibilitem ao professor uma educação continuada.
- Oferta de cursos aos professores da rede de ensino público e privado, segundo a identificação das necessidades atuais das escolas, acentuando-se a articulação com o ensino de 1º e 2º graus da região.

As ações na área de saúde assumem o conceito mais extenso de saúde, abrangendo além da higidez física, condições de moradia, lazer, saneamento básico, alimentação e outros tradutores da qualidade de vida. Apresentam-se as atividades como dinamizadoras de serviços articulados a órgãos públicos e privados.

Propõe-se:

- Realização de ciclos de palestras e/ou cursos específicos congregando professores, alunos e membros da comunidade.
- Criação de grupos de trabalho interdisciplinar que se proponham a estudar temas relacionados ao conceito de saúde a ser adotado pela UNIVERSO, de modo a aprimorar suas ações.
- Proposta e execução de pesquisas participativas envolvendo professores, alunos e elementos da comunidade a fim de detectar, desvendar, equacionar e propor soluções aos problemas.

Na área da economia, as ações extensionistas voltam-se para as políticas sociais de ocupação, emprego, salário e renda, considerando o contexto econômico-produtivo.

Propõe-se:

- discussão de estratégias e linhas de ação extensionista que favoreçam a geração e a melhor distribuição de renda advinda da prática produtiva.

- Assessoramento a diferentes grupos comunitários.

- Continuidade de projetos de pesquisa intimamente relacionados com a extensão. - Ex. Projeto Câmara.

- Continuidade e aprimoramento do programa de Estágios Supervisionados mantendo relacionamento com diferentes áreas do mercado de trabalho.

- Manutenção e expansão do relacionamento Universidade - Empresa por meio de convênios.

As ações na área de Administração em seu papel integrador com a comunidade, voltam-se para a modernização administrativa, revendo-se procedimentos gerenciais exercitados na comunidade e na própria instituição universitária.

Propõe-se:

- A continuidade de projetos em execução.

- Realização de trabalhos específicos (reuniões,

palestras, discussões, grupos de reflexão) visando a descrever, enfocar e selecionar questões substantivas da política organizacional no que se refere à integração instituição/comunidade.

- Realização de trabalhos específicos com instituições da comunidade (assessoramento, reuniões, palestras, discussões, grupos de reflexão visando a descrever, enfocar e selecionar pontos críticos da política organizacional, sensibilizando-as para novas atitudes e desempenhos.

O quadro a seguir, destaca ações desenvolvidas em 1992, por departamento, já programadas e executadas na trilha das linhas propostas.

QUADRO N° 36
ATIVIDADES DE EXTENSÃO NAS FISG POR DEPARTAMENTO
-1992-

DEPARTAMENTO	ATIVIDADES
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE	<ul style="list-style-type: none"> - Curso: aspectos biogeoquímicos de poluição ambiental. - Campanha de doação de sangue para a Casa do Hemofílico. - Ciclo de debates <p>Reflexão da prática do profissional nutricionista: o ideal X o real. A integração profissional e o Sistema Unificado e Descentralizado de Saúde. O estágio em Nutrição e o atendimento às necessidades das comunidades carentes de São Gonçalo.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Implantação de Sistemas de Vigilância Alimentar e Nutricional no Município de São Gonçalo. - Projeto CRIAM.
CIÊNCIAS EMPRESARIAIS	<ul style="list-style-type: none"> - Ciclo de Palestras. - Organização de Feira de Micro Empresas de São Gonçalo. - Curso para aprimoramento de Microempresários de São Gonçalo. - Cursos Profissionalizantes de Curta Duração para alunos e para a comunidade.
CIÊNCIAS EXATAS E ESTATÍSTICA	<ul style="list-style-type: none"> - Reciclagem de professores das redes Municipais e Estadual. - II Jornada de Educação Matemática.
CIÊNCIAS SOCIAIS	<ul style="list-style-type: none"> - Semana de Ciências Sociais (Amostra de Pesquisa Pedagógica).

QUÍMICA E TECNOLOGIA	-1 Encontro de Química.
DOS ALIMENTOS	-I Semana de Engenharia de Alimentos.
	- Ciclos de Palestras Técnicas.
	- Cursos de Extensão
	Identificação de compostos orgânicos
	por espectrometria de massa.
	Fabricação de sabão e detergente.
	Tecnologia de Polímeros.
	Corrosão e Proteção Anti-corrosiva.

(CONT. QRD. Nº 36)

FONTE: Direção Acadêmica

Os estágios supervisionados são também usados como mecanismos de integração universidade/comunidade.

A reforma de estrutura das FISG instituindo a Coordenação de Extensão deu nova sistemática ao fluxo do processo de planejamento da extensão. Como o do ensino e da pesquisa é feito pelos professores nos departamentos, encarregando-se a Coordenação de compatibilizar as propostas, integrando-as ao plano anual das atividades universitárias.

3.9. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-ACAPÊMICA: PLANEJAMENTO DOS CURRÍCULOS E ATIVIDADES DOS DEPARTAMENTOS. COORDENAÇÃO DE CURSOS E METODOLOGIA DO ENSINO.

Os ordenamentos institucionais em execução nas FISG, nessa fase de transição para UNIVERSO, especialmente seu Regimento Unificado expressam profunda alteração na organização e no funcionamento didático-acadêmico, em face mesmo das inovações estruturais e de gestão administrativa que se processaram. A participação de professores e alunos em tomadas de decisão, a divisão de poder administrativo e gerencial, internamente, redirecionam o

planejamento e a execução das ações de ensino, pesquisa e extensão, na perspectiva da futura Universidade Salgado de Oliveira.

3.9.1. O PLANEJAMENTO DOS CURRÍCULOS E A COORDENAÇÃO DOS CURSOS

A reforma estrutural organizacional das FISG determinou a presença de um Colegiado de Professores, coordenado por um dos pares, encarregado de planejar, implementar, acompanhar e avaliar os cursos da instituição. Elimina assim, o risco da ausência de unidade e organicidade anteriores, quando os currículos dos cursos eram formulados pela administração central, cabendo aos professores a execução dos programas de ensino que, quando formulados individual e livremente, por eles, perdiam em racionalidade (pela repetição desnecessária de conteúdos e objetivos) e em unidade (ausência de comunhão quanto a formação a ser alcançada pelo aluno). A desagregação dos programas não permitiria vislumbrar um projeto educacional na Instituição.

Os professores dos diversos cursos analisam e avaliam os currículos, atuando em conjunto no sentido de atualizá-los e aperfeiçoá-los. As coordenações de curso supervisionam o trabalho, coordenam as ações e zelam para que a observância dos objetivos, e o resguardo das ementas das diferentes disciplinas nos programas de ensino assegurem a formação dos profissionais e encaminhem os cursos em direção às finalidades que a universidade se propõe alcançar.

O Relatório Final da CA. indica um elenco de ações visando fortalecer as atividades curriculares.

A gestão participada proposta para a UNIVERSO determinou a revisão da distribuição interna de poder e fortaleceu ações de coordenação, antes cumpridas como direção e chefia. Assim, na hierarquia administrativa, surgiram, ligadas à Diretoria Acadêmica, três grandes Coordenações pertinentes às principais funções universitárias: Coordenação de Graduação, Coordenação de Pós-Graduação e Pesquisa e Coordenação de Extensão.

As Coordenações de Cursos passaram, então a existir vinculadas à Coordenação de Graduação. O Regimento Geral prevê a constituição das coordenações de cursos, com representantes dos departamentos a eles ligados e sob coordenação de um dos integrantes.

Os cursos passam, então, a dispor de um órgão colegiado incumbido de planejar, implementar, acompanhar, controlar e avaliar o desempenho do curso, bem como propor as alterações necessárias à melhoria do ensino.

Para as FISG, as Coordenações de Curso em um trabalho integrado com as demais Coordenações, especialmente com a de Graduação, com os chefes de departamento, com os docentes e discentes, com a Comunidade em seus órgãos e instituições, respondem pela qualidade do ensino e pela manutenção atualizada e regular das grades curriculares, pelo funcionamento regular e qualitativo dos cursos.

3.9.1.1. O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NOS CURSOS

Nas FISG, o estágio se processa, conforme prescreve a lei, por via de convênio firmado com empresas locais. Esses convênios prevêm ou não a

remuneração do estagiário.

O quadro seguinte mostra o número de estágios não remunerados por curso/habilitação e total de 1989 e 1992.

QUADRO Nº 37
ESTÁGIOS NÃO REMUNERADOS POR CURSO/HABILITAÇÃO
PERÍODO 1989-1992

CURSOS/TRABALHO	TOTAL	1989	1990	1991	1992
Administração	335	-	83	151	101
Economia	43	-	43	-	-
Ciências Contábeis	233	-	71	110	52
Estatística	78	21	37	11	09
Educação Física	290	76	89	85	40
Nutrição	199	34	42	78	45
Ciências: habilit.					
Biologia	32	12	12	08	-
Matemática	68	13	22	33	-
Química	23	09	08	06	-
Pedagogia	364	61	106	89	108
Engenharia de					
Alimentos	-	-	-	-	-
Letras	117	22	32	42	21
Port.: Inglês	43	07	07	18	11
Port.: Literatura	70	19	18	25	08
Educação Artística	188	70	57	43	18
Estudos Sociais	28	-	10	10	-
Prática de Ensino:					
Administração	55	08	47	-	-
Contabilidade	76	25	51	-	-
Economia	28	-	28	-	-
TOTAL	2270	376	771	709	413

FONTE: Direção Acadêmica

São inúmeras as empresas e instituições que atendem alunos das FISG em estágio. O quadro a seguir nomeia tais empresas

QUADRO N° 38
EMPRESAS E INSTITUIÇÕES DIVERSAS, COM AS QUAIS AS FISG
CELEBRAM CONVÊNIO INSTITUIÇÃO/EMPRESA

1. Centro de Integração Empresa-Escola
2. Sociedade Brasileira de Estudos Pedagógicos
3. Movimento Universitário de Desenvolvimento Social
4. Petrobrás - Petróleo Brasileiro S.A.
5. EMUSA - Empresa Municipal de Moradia, Urbanização e Saneamento
6. Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos
7. Fundação Leão XIII
8. Fundação Municipal Lar Escola Francisco de Paula
9. White Martins - Gases Industriais S.A.
10. Metal Forty S/A - Conservas Alimentícias
11. Gillete do Brasil & Cia.
12. Sadia Concórdia S/A - Indústria e Comércio
13. Tintas Internacional S/A
14. Vale do Rio Doce Navegação S/A
15. Secretaria do Estado de Saúde
16. Prefeitura Municipal de Niterói
17. Laboratório B. Braum S/A
18. CEHAB-R.J.
19. Companhia Atlantic de Petróleo
20. IBM do Brasil
21. CERJ - Companhia de Eletricidade do Estado do Rio de Janeiro
22. Supergasbrás Distribuidora de Gás Ltda.
23. Centro de Saúde Santa Rosa
24. SAMCORDIS - São Gonçalo
25. Prefeitura Municipal de São Gonçalo
26. Colégio Jean Piaget
27. Instituto de Educação Professor Ismael Coutinho
28. Instituto Batista de Educação e Cultura
29. C.E.N. - Joana Benedicta Rangel
30. Colégio Estadual Aurelino Leal
31. Liceu Nilo Peçanha
32. CEBRIC - Colégio Estadual Brigadeiro Castrioto
33. E.E.E. Adélia Martins
34. Instituto de Educação São João de Meriti

Além das modalidades de estágio remunerado ou não remunerado, as FISG admitem o estágio que denominam profissional e que ocorre quando o aluno exerce atividade profissional compatível com o curso, no mercado de trabalho. Nessa modalidade, o supervisor de estágio envia à empresa ou repartição pública um formulário em que se fixam informações sobre o empregado que é também estudante estagiário. Este estagiário é acompanhado pelo supervisor de estágio do respectivo curso e avaliado em conjunto com o supervisor na empresa.

O aluno, ao final do estágio de qualquer modalidade, deve apresentar ao professor, nas FISG, um Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) que relata a atuação do aluno no campo de estágio, supervisionado pelos professores da área.

3.9.1.2. A REFORMULAÇÃO DOS CURRÍCULOS

A reformulação dos currículos nesta fase de transição mereceu atenção especial nas FISG e todos os departamentos foram envolvidos nessa tarefa.

O processo de avaliação proporcionou uma nova organização nos aspectos de ordenação e seqüência. A ordenação e seqüência seguiram duas diretrizes: a primeira com vistas às atividades curriculares comuns aos cursos e a segunda em atendimento às atividades específicas de cada curso.

Com base nas avaliações dos diferentes cursos e nas diretrizes traçadas, os grupos de trabalho expressaram e formalizaram suas decisões de alteração das grades curriculares e dos fluxogramas dos cursos, propondo mudanças referentes à inclusão e exclusão de novas disciplinas, aumento ou diminuição da carga horária de algumas disciplinas e desmembramentos de disciplinas em períodos

diferentes. Os perfis profissiográficos dos cursistas determinaram a orientação das revisões pretendidas.

O Relatório Final da CA. relaciona com detalhes, as alterações efetivadas na parte comum e na parte específica dos currículos dos cursos.

3.9.1.3. ATIVIDADES DOS DEPARTAMENTOS

Nos termos da Lei nº 5540/68 os departamentos constituem nas FISG, como na UNIVERSO, a menor fração da estrutura para todos os efeitos de organização administrativa, didático-científica e de distribuição de pessoal e compreende disciplinas afins.

No período de acompanhamento das FISG, a organização dos departamentos foi revista deixando-se de lado a correspondência curso/departamento para seguir as prescrições da lei para a Universidade.

Constam do Relatório Final da CA. as duas situações de distribuição departamental e respectivas disciplinas, evidenciando a adequação da departamentalização atual, visando o atendimento de toda a Instituição, conforme a natureza dos currículos dos diferentes cursos.

A preocupação com bem preparar os novos departamentos para o exercício das funções universitárias levou a ampla discussão, a partir da qual estabeleceram-se algumas medidas fruto das contribuições de dirigentes, coordenadores de curso, chefes de departamento, representante de turmas e da mantenedora.

Os departamentos passaram a planejar e executar as atividades de ensino, pesquisa e extensão a eles atribuídas e que integram o programa anual da instituição.

Os quadros que seguem, mostram as principais atividades desenvolvidas pelos ou nos departamentos no biênio 1991-1992.

QUADRO Nº 40
NÚMERO DE PARTICIPANTES EM
ATIVIDADES EXTERNAS - 1991 -

DEPARTAMENTO	TOTAL	ATIVIDADES EXTERNAS		
		CONGRESSOS ENCONTROS	SEMINÁRIOS	JORNADAS
Ciências Sociais	.	.	-	-
Ciências Empresariais	1	-	1	-
Nutrição e Dietética	5	4	1	-
Letras e Artes	3	2	1	-
Jogos e Desportos	-	-	-	-
Química e Tecnologia dos	-	-	-	-
Ciências Exatas e Estatísticas	3	2	-	1
Ciências Biológicas e da Saúde	5	3	2	-
Didática e Supervisão Escolar	1	1	-	-
Orientação Educacional	2	2		
TOTAL	20	14	5	1

FONTE: Diretoria Acadêmica

QUADRO Nº 41
NÚMERO DE PARTICIPANTES EM ATIVIDADES EXTERNAS
-1991 -

DEPARTAMENTO	TOTAL	ATIVIDADES EXTERNAS		
		CONGRESS ENCONTROS	SEMINÁRIOS	JORNADAS
Ciências Sociais	7	1	4	3
Ciências Empresariais	6	5	-	-
Nutrição e Dietética	2	1	-	1
Letras e Artes	13	4	4	6
Jogos e Desportos	9	8		1
Química e Tecnologia dos Alimentos	-	-		-
Ciências Exatas e Estatísticas	2	2		-
Ciências Biológicas e da Saúde	3	2		-
Didática e Supervisão Escolar	7	6		1
Orientação Educacional	3	3	1	1
TOTAL	52	32	9	13

FONTE: Diretoria Acadêmica

QUADRO Nº 42
ATIVIDADES DEPARTAMENTAIS RELACIONADAS A ENSINO,
PALESTRAS E DEBATES-1991 -

DEPARTAMENTOS	PALESTRAS E DEBATES
<p>Ciências Sociais</p> <p>Ciências Empresariais</p>	<p>Tentativas de golpe e crise na União Soviética.</p> <p>Conjuntura Econômica no Governo Collor - Perspectivas a Médio e Curto Prazo.</p>
	<p>Violência - As diversas Formas.</p> <p>Marketing e a Administração Hoje.</p> <p>Causa do Fracasso da Atividade</p> <p>Provencionista no Brasil. Violência.</p>
<p>Nutrição e Dietética</p>	<p>Higiene, Prevenção a Cegueira.</p> <p>Arte e Educação. A Vigência do Cordel. O Feminino na Literatura.</p> <p>Produção Textual.</p>
	<p>Progamação Neuro-Linguística.</p> <p>Hipnose Eriksomiana.</p> <p>Triaton.</p> <p>Resgate dos Valores Educacionais do Desporto Estudantil Através da Educação Física Escolar no Município de São Gonçalo.</p>

QUADRO Nº 42

DEPARTAMENTOS	PALESTRAS E DEBATES
	Psicopedagogia.
	Papel do Professor na Sociedade Atual.
	Ginástica Voltada para o desenvolvimento motor.
	"Projetos de Disciplina Prática de Ensino'
	Integrado ao Departamento de Supervisão e Orientação de Estágio.
Ciências Exatas e Estatística	Matemática Aplicada às Ciências.
Ciências Biológicas e da Saúde	Geometria e a Educação Matemática.
	Doenças Sexualmente Transmissíveis.

(CONT.QRD. Nº42)

**QUADRO Nº 43 ATIVIDADES DEPARTAMENTAIS RELACIONADAS A ENSINO
FILMES / PEÇAS TEATRAIS -1991 -**

DEPARTAMENTOS	FILMES, PEÇAS TEATRAIS	PARTICIPANTES DOCENTES/DISCENTES
Ciências Sociais	FILMES - "Em nome de Deus" - "Idade Média - a Mor-	História
	talidade" PEÇAS TEATRAIS - "O tipo que mudou a História" - "O Pantanal"	Geografia
Letras e Artes	PEÇAS TEATRAIS - "Medéia" - "O Homem que sabia Javanês"	Português/ Literatura
	- "Prometheus" - "Antes de ir ao Baile"	Português/Inglês
Orientação Edu-		
cacional	FILMES	
	- "Meu Mestre Minha Vida"	Pedagogia
Estudos Sociais	- Cidades Históricas de Congonhas, Ouro Preto e Mariana. - Feira do Nordeste em	História
	São Cristóvão - RJ.	Geografia
	- Museu Histórico Nacio-	Educação
	nal.	Artística
Nutrição e	- Indústria de Alimentos	Nutrição
Dietética	Do Rio de Janeiro	Engenharia de Alimentos

DEPARTAMENTOS	FILMES, PEÇAS TEATRAIS	PARTICIPANTES DOCENTES/DISCENTES
Letras e Artes	- Museu do Folclore	Português/
	- Museu do índio	Literatura
	- Exposição de Gravuras	Português/
	de Edward Munch - Bairro de Santa Te reza	Inglês
	- Bienal e MASP - S.P.	Educação
	- Paraty - Festa do Divino	Artística
Didática e	- Ilhas da Baía de Guana-	
Supervisão	bara	
Escolar		Pedagogia

(CONT. QRD. Nº43)

FONTE: Diretoria Acadêmica

QUADRO Nº 44
ATIVIDADES DEPARTAMENTAIS DIVERSAS

DEPARTAMENTOS	ATIVIDADES
Ciências Sociais	<ul style="list-style-type: none"> - Feira do Nordeste em São Cristóvão - RJ. (Visita) Museu Histórico Nacional -RJ. (Visita)
Ciências Biológicas e da Saúde	<ul style="list-style-type: none"> - A prática do profissional nutricionista (Palestra) Primeiros Socorros (Palestra) - A evolução da cólera do Brasil (Palestra) - A integração profissional e o sistema unificado e descentralizado da saúde (Palestra) - Comer bem e barato(Palestra)
Ciências Exatas e Estatística	<ul style="list-style-type: none"> - Encaminhamento do Curso de Análise de Sistema. - Sistema experimental de monitoria para atender as dificuldades dos alunos dos primeiros períodos dos cursos de: Matemática, Biologia, Química e Administração.
Química e Engenharia de Alimentos	<ul style="list-style-type: none"> - Palestra sobre Polímeros - Palestra sobre Corrosão - Implantação de novas disciplinas nos cursos de Química e Engenharia de Alimentos.

(CONT. ORD. Nº 44)

DEPARTAMENTOS	ATIVIDADES
	<p>Higiene e Segurança do Trabalho. Polímeros Preservação de Alimentos pela Radiação. Controle e Qualidade na Indústria de Alimentos Análise Sensorial Bioengenharia Condicionamento e Embalagem Corrosão e Seleção de Materiais Tecnologia de Moagem e Panificação Conservação pelo frio</p>
Letras e Artes	<ul style="list-style-type: none"> - Visita a "Exposição Retrospectiva da Semana de Arte Moderna de 1922" -RJ. - Visita a Praça da República de Niterói. - Estudo sobre a peça teatral: "Antígona" de Sófocles - Teatro Nelson Rodrigues - RJ. - Mostra da maquete da Praça da República de Niterói. - Visita ao Museu do Folclore. - Estudo sobre a peça teatral: "Romeu e Julieta" - Centro Cultural do Banco do Brasil - RJ.

(CONT.QRD. Nº44)

DEPARTAMENTOS	ATIVIDADES
Educação	<ul style="list-style-type: none">- Palestra sobre alfabetização de adultos: "Alfabetização é Construir - Alfabetização no Canteiro de Obras."
Ciências Sociais	<ul style="list-style-type: none">- Semana de Estudos Sociais- Urbanização de Niterói- Fusão: Rio de Janeiro e Guanabara - Conseqüências para a cidade de Niterói- Recuperação da memória da cidade de São Gonçalo.
Ciências Biológicas e da Saúde	<ul style="list-style-type: none">- Projeto Mangue- Projeto Camarão
Letras e Artes	<ul style="list-style-type: none">- Pesquisa e criação do texto da ópera "Libertas".- Pesquisa e criação do texto da ópera América
Ciências Sociais	<ul style="list-style-type: none">- Criação de um sistema para medição da inflação em São Gonçalo.
	(CONT. QRD. Nº 44)

DEPARTAMENTOS	ATIVIDADES
Ciências Biológicas e da Saúde	- Cursos de Férias: Mergulho em apnéia
	Interação alimento- medicamento
	Suporte nutricional enteral-parental
	Ginástica corretiva
	Psicomotricidade - Uma abordagem Psicopedagógica
	do ensino.
	Biologia desportiva
	Ecologia de manguezais
	Biologia e cultivo de camarões.
	- Orientações e práticas pedagó- gicas de Ciências da 1ª a 8ª série à escolas do Município de Cachoeira de Macacú.
Ciências Exatas e Estatísticas	- Cursos de Férias:
	Fundações para pequenas construções.
	Planejamento de cozinhas residenciais e indus- triais.
	Do concreto ao abstrato em Matemática.
Letras e Artes	
	- Mostra de trabalhos do curso Cor e Matéria
	- Mostra de vídeo produzido por alunos da turma A7F.
	- Exposição de fotografias "Mãos"
	- Apresentação da peça teatral "Sonhos de uma noite de Teseo"

DEPARTAMENTOS	ATIVIDADES
	<ul style="list-style-type: none"> - Ciclo de palestras sobre Folclore - Palestra "A Linguagem do Mundo" - Jornada de Letras - Fórum Pró Formação do Educado - Noite de autógrafos e recital: Lançamento do livro - Contos e Versos da Natureza de Glória Ponde
	<ul style="list-style-type: none"> - Cursos de Férias: Basic Business English Materiais e Técnica Artísticas Redação - Técnicas Comerciais Escrever é Prazer Atualização em Língua Portuguesa. Desenho Artístico Fundamentos e Técnicas de Artes Fonologia, Morfologia e Sintaxe Creative English Embalagens para presente em Origami Oficina de criação. - Apresentações do Coral da Universo com as óperas: "Libertas" e "América".
	(CONT. ORD. Nº44)

DEPARTAMENTOS	ATIVIDADES
Educação	- Treinamento dos professores do Município de Afonso Cláudio - E.S., abordando os seguintes temas: Dinâmica de Grupo, Pré-Escolar e Língua Portuguesa.
	- Treinamento dos professores de 1ª a 4ª série do Colégio de Aplicação Dom Helder Câmara com enfoque em Dinâmica de Grupo.
	- Curso de Férias:
	Pré-Escolar
	Metodologia e Prática de Ludoterapia
	Psicomotricidade
	Orientação Vocacional
	Dinâmica de Grupo

(CONT.ORD Nº44)

3.9.1.4. METODOLOGIA PO ENSINO

Para a Instituição os princípios formulados para funcionamento da UNIVERSO, em seu projeto, tomam clara a inexistência de um ou mais métodos determinados aos quais os professores devam ajustar o ensino. Ao contrário, a liberdade preconizada para exposição de conhecimento e para o ensino determinam a variedade metodológica de adoção docente. Mas as FISG têm consciência da importância que a qualidade de métodos, técnicas e estratégias de ensino tem para a produtividade do processo de aprendizagem dos alunos. Está certa, igualmente, de que ensinar bem não é fruto de arte, tendência, vocação ou propósito, mas se apoia em conquista de ciências e técnicas e se aprende a fazer. Daí o empenho em treinamento, aperfeiçoamento e atualização de seus quadros docentes para assegurar a melhor utilização dos métodos convencionais e para o domínio de tecnologias educacionais modernas e apropriadas aos objetivos do ensino.

Segundo o que se registra no Relatório Final da CA. as medidas nesse campo não inibem o uso de processos, técnicas e estratégias diversas: estudos dirigidos, exposições orais, entrevistas, painéis, seminários, contratos de trabalho, júris simulados, o uso, enfim, de técnicas de estudo individual e de estudo em grupo.

Preservada a liberdade de ação conferida aos professores, as FISG estabeleceram, como fruto de consenso, algumas prescrições para a melhoria da qualidade metodológica

do ensino, além de estudos a serem promovidos interna e externamente, e as quais encontram-se descritas no Relatório Final.

4. ORDENAMENTOS INSTITUCIONAIS

Durante o período de acompanhamento, a Instituição foi orientada no sentido de reformular o Regimento Unificado em vigor, objetivando vivenciar uma nova estrutura organizacional, no caso, a ser projetada para a Universidade pretendida.

Assim, o Regimento Unificado de transição aprovado pela Câmara de Ensino Superior deste Conselho, pelo Parecer nº 652/91, serviu de base, com reformulações em decorrência de sua vivência, para elaboração do Estatuto e do Regimento Geral propostos para a futura UNIVERSO.

4.1. ESTRUTURA ATUAL

O Regimento Unificado de Transição, testado durante o período de acompanhamento previa uma estrutura organizacional em três níveis: Administração Superior, Intermediária e Básica.

4.1.1.- ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR

Composta pela Diretoria Geral e dois conselhos: Conselho de Administração Superior-CONSADES e Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE.

4.1.1.1 - DIRETORIA GERAL: É o órgão executivo que superintende, coordena e fiscaliza todas as atividades das Faculdades Integradas, e é exercida por um Diretor Geral auxiliado pelos Diretores: Acadêmico e Administrativo, todos eleitos pela Assembléia Geral da Mantenedora.

4.1.1.2. - CONSELHO PE ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR - CONSADES - órgão máximo de natureza normativa, deliberativa, jurisdicional e consultiva das FISG.

4.1.1.3. - CONSELHO PE ENSINO. PESQUISA E EXTENSÃO - CONSEPE - órgão de Natureza deliberativa, normativa, destinado a orientar, coordenar e supervisionar o ensino a pesquisa e extensão nas FISG.

4.1.2. - ADMINISTRAÇÃO INTERMEDIÁRIA - Composta pela Coordenação de Cursos, Conselhos Departamentais e Departamentos.

4.1.3. - ADMINISTRAÇÃO BÁSICA - Composta pelos órgãos de apoio acadêmicos e administrativos.

4.2. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA UNIVERSIDADE SALGADO PE OLIVEIRA

A escolha de um modelo da estrutura organizacional para a futura Universidade provocou debates por longo tempo e que envolveram praticamente toda a Instituição.

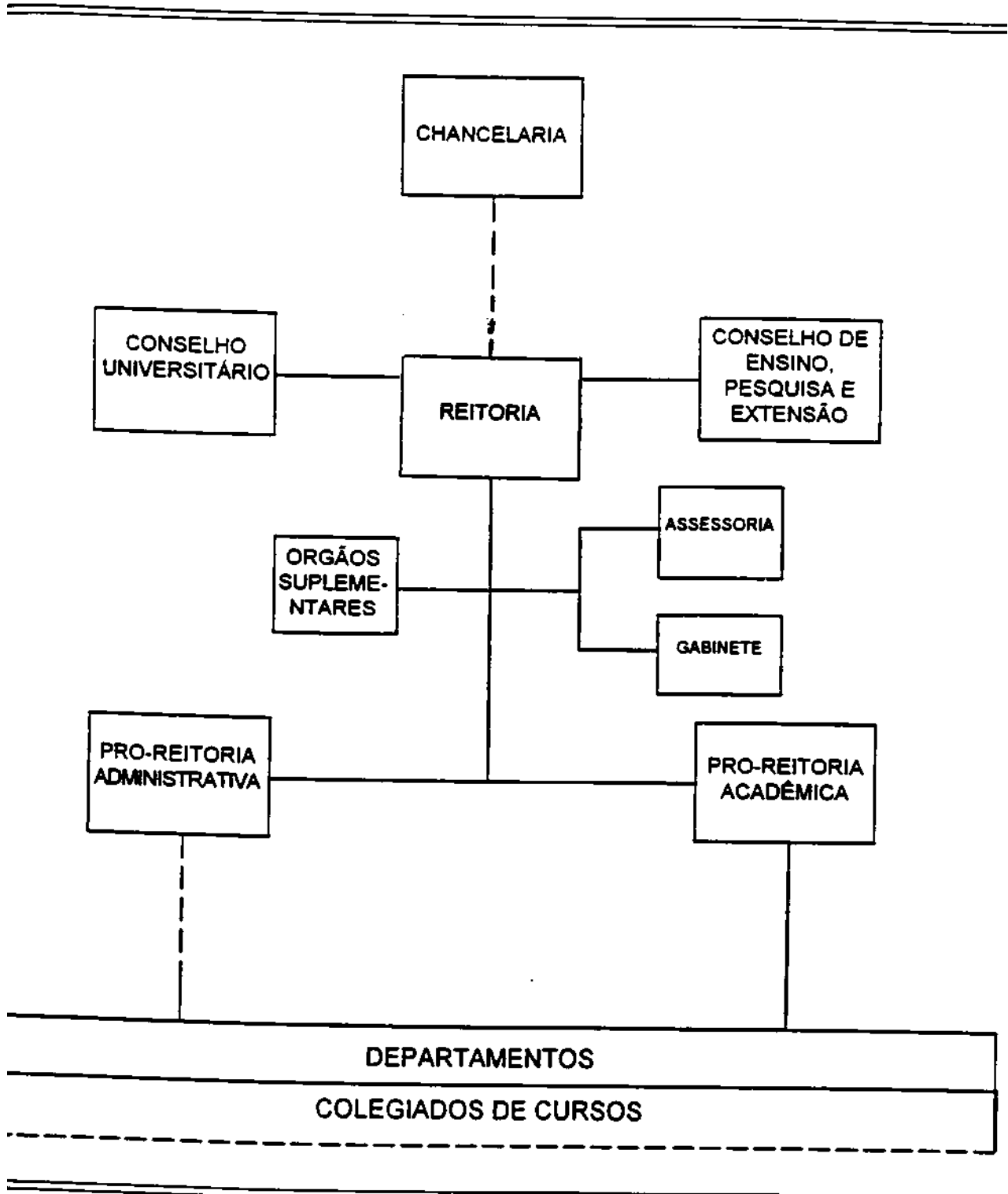
Optou-se, enfim, por um modelo cujos princípios básicos estão contidos no bojo do Regimento Unificado de Transição, mas com reformulações. Este modelo atende aos objetivos e finalidades da futura Universidade, sendo relativamente simples e de fácil administração. É flexível e contém dispositivos que permitem a participação de toda a comunidade. O organograma da estrutura organizacional da UNIVERSO está apresentado adiante.

Com as alterações processadas, têm-se:

4.2.1. - ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR - Composta pela Chancelaria, Reitoria apoiada por duas Pró-Reitorias, como órgãos executivos e pelos Conselhos Universitários-CONSUN e de Ensino, Pesquisa e Extensão-CONSEPE, como órgãos deliberativos.

4.2.1.1. - CHANCELARIA - Exercida por um membro da Entidade Mantenedora, o Chanceler, com função de zelar pelo fiel cumprimento das finalidades da Universidade.

Organograma da Universidade Salgado de Oliveira



4.2.1.2. - REITORIA - É o órgão superior executivo da Universidade, cujas atividades são exercidas pelo Reitor escolhido pela Entidade Mantenedora, para um mandato de quatro anos, podendo ser reconduzido. Para o pleno exercício de suas atribuições, a Reitoria conta com o apoio de uma Pro- Reitoria Acadêmica e outra Administrativa.

4.2.1.3 - CONSELHO UNIVERSITÁRIO - CONSUN - órgão máximo de natureza normativa, deliberativa e consultiva da Universidade.

4.2.1.4. - CONSELHO PE ENSINO PESQUISA E EXTENSÃO =
CONSEPE, órgão de natureza deliberativa, normativa e consultiva, destinado a orientar, coordenar e supervisionar o Ensino a pesquisa e a Extensão da Universidade.

4.2.2. - ADMINISTRAÇÃO BÁSICA - composta pelos Departamentos, como órgãos executivos, através do chefe do Departamento e Colegiados de Departamentos, como órgão deliberativo.

4.2.2.1. - DEPARTAMENTOS - Têm a mesma conotação da estrutura organizacional das FISG, ou seja: é a menor fração da estrutura Universitária para todos os efeitos de organização administrativa e didática-científica, compreendendo disciplinas afins e congregando os professores que as ministram e que desenvolvem também projetos de pesquisa e extensão na respectiva área de conhecimento. O funcionamento dos Departamentos é regido por normas que constam do Estatuto e Regimento Geral da UNIVERSO.

4.3. COLEGIADO DOS CURSOS

Com funções próprias definidas no Regimento Geral da futura Universidade, o Colegiado de Cursos que congrega os professores do curso, fixa diretrizes para o funcionamento dos Cursos de Graduação. Assim, criam-se as Coordenadorias de cursos, cujos coordenadores se reúnem no colegiado de cursos, não existindo mais faculdades (reunião de cursos) e com isto elimina-se a Administração Intermediária na UNIVERSO.

Os Departamentos e Colegiados de Departamentos, constituem, agora, a Administração Básica, com algumas alterações, referente à nomenclatura e criação de Departamentos.

Outros Departamentos poderão ser criados à medida que o plano de expansão dos cursos de Graduação for implantados.

Consta do Relatório Final da CA. a constituição dos órgãos executivos e deliberativos, e do Regimento Geral proposto, as correspondentes atribuições.

4.4. PRINCÍPIOS PE ORGANIZAÇÃO DA UNIVERSIDADE

A UNIVERSO observará os princípios de organização estabelecidos pela legislação atual e na sua proposta sócio - educacional, conforme mecanismos especificados em seus ordenamentos institucionais e descritos no Relatório Final da CA.

4.5. A UNIVERSO EM FACE PE SEUS ORDENAMENTOS

INSTITUCIONAIS

Os Ordenamentos Institucionais previstos, correspondem ao Regimento Geral e ao Estatuto da Universidade Salgado de Oliveira. Esses Ordenamentos foram elaborados observando-se as normas e jurisprudências legais. Enquanto o Regimento Geral estabelece as normas e dispositivos gerais de funcionamento comuns aos diversos órgãos e serviços, o Estatuto define a Estrutura Organizacional da instituição. Ambos foram examinados pela Comissão de Acompanhamento e submetidos à análise da C.A.J./C.F.E. que após os ajustes necessários considerou-os em condições de serem aprovados.

5. RECURSOS HUMANOS

5.1. POLÍTICA INSTITUCIONAL PE RECURSOS HUMANOS

Os dirigentes das Faculdades Integradas de São Gonçalo, em acordo com os mantenedores da instituição propuseram e vêm desenvolvendo uma política de recursos humanos coerente com a orientação e respaldante das finalidades e objetivos propostos para a futura Universidade Salgado de Oliveira. Nela se tem ressaltado, como linha mestra de ação político-administrativa de pessoal quer docente, quer técnico-Administrativo, a busca da competência, nos desempenhos, obtida por via de cursos de atualização, aperfeiçoamento, especialização e qualificação e por incentivos diversos tradutores da sistemática valorização profissional dos que operam nas FISG. Para resultados positivos das medidas de aprimoramento do pessoal em exercício, são postos em prática critérios específicos de recrutamento e seleção de recursos humanos, tanto para o corpo

docente, responsável pelas funções acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão, podendo, ainda, exercer funções administrativas, como para o corpo técnico-administrativo responsável pelas funções que apoiam as atividades acadêmicas. As FISG estão conscientes de que a busca de excelência da UNIVERSIDADE depende dos recursos humanos de que disponha, acima da qualidade dos prédios, das instalações físicas, dos equipamentos, dos materiais auxiliares e mesmo dos recursos financeiros.

Visando a salvaguardar as propostas de desenvolvimento dos recursos humanos ativos, a futura UNIVERSO conta com os seguintes planos, já em execução:

- a) Plano de carreira docente (P.C.D.)
- b) Plano de cargos e salários do pessoal técnico - administrativo
- c) Plano de capacitação docente
- d) Plano de capacitação do pessoal técnico - administrativo.

Estes planos priorizam a valorização dos recursos humanos e as medidas de conservação desses recursos como forma de consolidar a política finalística da Instituição.

5.2. PLANO PE CARREIRA DOCENTE (P.C.D.)

O P.C.D. das FISG objetiva, basicamente: consolidar a política de pessoal

docente; estimular a qualificação docente; viabilizar atividades de pesquisa e extensão além das de ensino, de modo a cumprir, eficazmente as funções propostas à futura UNIVERSO.

O P.C.D. enquanto instrumento disciplinador dos procedimentos operacionais da política de pessoal docente das FISG, divide-se em três grandes títulos e 27 artigos.

No primeiro título, caracteriza o plano e especifica os princípios que o nortearão. O segundo título focaliza a carreira docente e é integrado por sete capítulos. O primeiro esclarece o que se consideram atividades acadêmicas próprias do corpo docente; o segundo focaliza o corpo docente em sua constituição, e a estrutura da carreira docente; o terceiro trata do ingresso e da promoção funcionais; o quarto, do regime de trabalho; o quinto, de remuneração e vantagens; o sexto, dos afastamentos; o sétimo, da Comissão Especial de Carreira Docente. O terceiro título disciplina o enquadramento dos professores atualmente em exercício nas FISG e os procedimentos futuros quando da condição de Universidade.

De modo geral, a carreira do professor foi fixada sobre três elementos essenciais: qualificação (titulação dos docentes) regime semanal de prestação de serviços (tempo integral parcial, ou contínuo) e tempo de serviço na Instituição (computado em anos).

5.3. PLANO PE CAPACITAÇÃO DOCENTE

O plano de capacitação docente das FISG resultou, de um lado, dos

levantamentos e análises procedidas sobre a realidade da titulação e da qualificação do corpo docente, associados a um exame de viabilidade econômico-financeira da instituição e, de outro, do entendimento de que se deve instaurá-lo como um processo de educação continuada, o que significa não exaurir-se a dinâmica de aprimoramento do pessoal ao término da execução.

5.3.1. METAS E ESTRATÉGIAS PE QUALIFICAÇÃO DOCENTE

A Instituição pretende, até 1994, conquistar equilíbrio na distribuição dos níveis de titulação docente, buscando contar com:

40% de especialistas

45% de mestres 15%

de doutores

Algumas estratégias são informadas no plano, umas voltadas para cursos de especialização/lato e stricto sensu", outras voltadas para a estimulação aos estudos e à produção científica, compartilhados e/ou intercambiados como forma de aprendizagem e aperfeiçoamento.

Entre as medidas destacam-se:

- a. Implementação já em 1992, do projeto MESCON (Mestrado em Convênio), com o objetivo de oferecer mestrado aos professores (50% das vagas são reservadas aos professores das FISG), incentivados com bolsa integral.
- b. Incentivo de auxílio financeiro para professores que buscarem mestrado ou

doutorado em outras instituições.

- c. Patrocínio de congressos, seminários, cursos de atualização e estímulo aos professores para comparecimento.
- d. Convênio com a UNED - Universidade de Ensino à Distância - Espanha - oferecendo a Instituição incentivo aos professores interessados em cursar o Doutorado à distância, já se encontrando matriculados três professores.
- e. Promoção de cursos de Educação Permanente em convênio com aquela Universidade de Ensino à Distância.
- f. Intensificação do projeto Novo Saber, específico para os professores.
- g. Estímulos a trabalhos de pesquisa e extensão que serão desenvolvidos de forma interdepartamental.
- h. Contratação de novos doutores para aulas, orientação de monografias, conferências, palestras, recaindo a preferência em professores credenciados pelo CNPQ.
- i. Criação da Revista de Educação Física e de Educação para publicação de artigos e estudos de docentes.
- j. Aumento de acervo da Biblioteca com a aquisição de dissertações de mestrado e teses de doutorado de outras instituições.

- k. Implantação da rede "on line" e destinação de espaços para utilização em trabalhos destinados a estudo e pesquisa.
- l. Formação de grupos de estudos e/ou ciclos de palestras com a participação dos docentes visitantes e convidados.
- m. Realização de cursos específicos congregando professores e alunos na busca do melhor desenvolvimento curricular e da melhor qualidade do "fazer" na sala de aula.

5.4. PLANO PE CAPACITAÇÃO PO PESSOAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO.

As FISG estão conscientes de que o alcance dos objetivos acadêmicos que colimam depende da interação harmônica e solidária dos corpos docente e técnico-administrativo em seus desempenhos. E que a qualidade das burocracias e da organização institucionais tem parte com o recrutamento e a seleção do pessoal administrativo, bem como com a política de desenvolvimento desse pessoal traduzida em salários, estímulos, treinamento, modernização, enfim, com os níveis de valorização em que se situem esses recursos.

O Município de São Gonçalo, onde se encontram as FISG, sofre a carência de pessoal técnico-administrativo qualificado em face da atração do mercado maior representada pela proximidade do Rio de Janeiro e pela presença de grandes empresas no próprio Município. Em decorrência, as FISG, implantaram um Plano de Capacitação Técnico-administrativa, "objetivando a qualidade dos trabalhos acadêmicos".

O treinamento adotou o sistema "on the job", já que a manutenção de um Centro de Treinamento não se recomendaria em face do reduzido número do pessoal de que necessita.

5.5. PLANO PE CARGOS E SALÁRIOS PO PESSOAL TÉCNICO-

ADMINISTRATIVO.

A seleção e a contratação do pessoal técnico- administrativo estão a cargo do Departamento de Pessoal das FISG, em estreita relação com o setor de atuação do contratado. Após o contrato, o técnico é submetido a treinamento para integrar-se à filosofia da Instituição.

As funções técnicas e administrativas das FISG podem ser resumidas no quadro a seguir.

QUADRO Nº 45

FUNÇÕES TÉCNICAS E APMINISTRATIVAS -1992

NÍVEL SUPERIOR	NÍVEL MÉDIO	SERVIÇOS OPERACIONAIS
1. Secretária Geral	1. Auxiliares Admi-	1. Serventes
2. Secretárias	nistrativos	
3. Assessor Adminis-	2. Administrador de	2. Auxiliares gráficos
trativo	Caixa	
4. Tesoureiro	3. Digitador	3. Porteiros
5. Administrador	4. Almojarife	4. Mecânicos
6. Analista de sistemas	5. Desenhista	5. Cozinheira
7. Bibliotecário	6. Recepcionistas	6. Motorista
8. Contador	7. Operador	7. Cobrador de ônibus
9. Assistentes Sociais	8. Programador	8. Pedreiros
10. Gerente Gráfico	9. Operador-Digitador	

FONTE: Direção Administrativa.

Os números desses servidores podem ser vistos no quadro a seguir:

QUADRO Nº 46

TOTAL DE PESSOAL TÉCNICO - ADMINISTRATIVO POR NÍVEL E CARGO -
1992

NÍVEL	CARGO	TOTAL
SUPERIOR	Secretário Geral.....	01
	Secretárias.....	05
	Analista de sistemas	01
	Bibliotecário	03
	Gerente Gráfico	01
	Tesoureiro.....	01
	Administrador.....	01
	Contador.....	01
	Assistente Social	02
	total	16
MÉDIO	Auxiliar Administrativo	67
	Administrador de Caixa	01
	Operador	03
	Programador.....	01
	Digitador.....	02
	Almoxarife	02
	Desenhista.....	01
	Recepcionista	03
	Operador-digitador	02
	total	82
OPERACIONAL	Servente	27
	Auxiliar Gráfico	04
	Porteiro	02
	Mecânico	02
	Motorista.....	04
	Cozinheira.....	04
	Cobrador de ônibus.....	01
	Pedreiro	01
	total	45

FONTE: Direção Administrativa.

5.6. PESSOAL DOCENTE

As FISG, em seu ordenamento institucional prescrevem que seu corpo docente se constitua de professores integrantes do plano de carreira e de professores visitantes.

Ao corpo docente são atribuídas responsabilidades no exercício das funções de:

ensino;

pesquisa;

extensão;

direção, coordenação, assessoramento ou chefia nos diferentes níveis da administração universitária.

Os professores são admitidos ao emprego na Instituição por vínculo contratual com a Mantenedora, em regime de tempo contínuo, parcial ou integral e com menor ou maior dedicação computada em número de horas semanais de atividades.

O recrutamento e a seleção dos professores se fazem nos departamentos por análise de curriculum vitae, entrevistas e se necessário, prova de aula, exigindo-se do candidato:

- a. graduação e pós-graduação na área da disciplina que irá lecionar, devendo

ser portador de título mínimo de especialização.

- b. Comprovada experiência no magistério superior e no exercício profissional compatível com a disciplina que irá lecionar.
- c. idoneidade moral e identidade com os objetivos do magistério e das FISG, e disponibilidade horária.

5.6.1. QUADRO ATUAL DOS DOCENTES E SUA TITULAÇÃO.

AS FISG possuem 132 professores enquadrados no Plano de Carreira Docente e 50 professores visitantes que atuam no projeto "Novo Saber".

A distribuição dos professores segundo sua titulação pode ser apreciada no quadro a seguir:

QUADRO Nº 47 DISTRIBUIÇÃO DOCENTE SEGUNDO A MAIOR TITULAÇÃO POR DEPARTAMENTO. 1992

TITULAÇÃO	DEPARTAMENTOS								TOTAL	%
	DLA	DED	DCE	DEE	DQT	DBS	DJD	DCS		
DOUTORES	01	07	-	-	-	-	02	01	11	8,4
MESTRES	08	08	03	04	01	06	-	04	34	26,0
ESPECIALISTAS	12	10	18	13	04	11	09	08	85	64,1
GRADUADOS	-	-	01	-	01	-	-	-	02	1,5
TOTAL	21	25	22	17	07	17	11	13	132	100,0

FONTE: Direção Acadêmica

OBS.: Do total de mestres, 07 (53,1%) são doutorandos; do grupo de especialistas 37 (36,0%) são mestrands e 1 (0,76%) é doutorando; Estes dados determinarão, em pouco, um total de 19 doutores e 70 mestres.

Os professores visitantes que atuam no Projeto Novo Saber apresentam a seguinte titulação: 20% doutores, 70% Mestres e 10% especialistas, como se pode ver no quadro a seguir:

QUADRO Nº 48
PROFESSORES VISITANTES POR TÍTULO - 1992

TITULAÇÃO	TOTAL	%
Doutores	10	20
Mestre	35	70
Especialistas	05	10
TOTAL	50	100

FONTE: Diretoria Acadêmica

5.6.2. REGIME DE TRABALHO

O Regime de trabalho dos professores, diferentemente do anterior exclusivo de hora/aula, com o P.C.D. passou a admitir três alternativas:

- a. Professor de tempo integral em que o docente dedica entre 31 e 40 horas de atividade à Instituição.
- b. Professor de tempo parcial, em que dedica entre 20 e 30 horas de atividades.
- c. Professor de tempo contínuo, em que dedica até 19 horas de atividades.

A classificação dos professores no P.C.D. ampliou, significativamente a dedicação às atividades nas FISG. O quadro a seguir demonstra, por nome, classificação, currículo, titulação e tempo de serviço, como se encontra o corpo docente no PCD. As FISG contam 57% dos professores em tempo integral ou parcial e 43% em tempo contínuo.

QUADRO Nº 49
CORPO DOCENTE ENQUADRADO NO PLANO DE CARREIRA
POR DISCIPLINA, NOME, CLASSIFICAÇÃO, CURRÍCULO
TITULAÇÃO E TEMPO DE SERVIÇO - 1992.

PROFESSOR CLASSIFICAÇÃO	SÍNTESE DO CURRÍCULO	TITULAÇÃO PARECER CFE	TEMPO DE SERVIÇO
Antônio Carlos Maria Dias MC1 R.T. CONTÍNUO	Licenciado em Filosofia - Fac. Dom Bosco-1972. Graduação em Teologia - UCMG. Mestrado em Filosofia da Religião Universitas Sale- sianas - Roma -Itália - 1981.	308/88 619/84 Mestre	07 anos
Antônio Carlos Sá de Gusmão ECO R.T. CONTÍNUO	Graduação: Enge- nheiro Eletricista, Modalidade Eletrô - nica - Univ. Gama Filho- 1983. Pós Graduação Especialização em Fibra Ótica - 1990 - UFF - Mestrado - Engenharia de Pro- dução, UFF- 1990	Mestrando Especialista DCE	02 anos
Abidack Raposo Corrêa EBO R.T. PARCIAL	Graduação: Adm. de Empresas Faculdade de Administração da Guanabara. Rio de Janeiro - RJ. - FAG/SESAT-1986. Especialização em Engenharia Econômica e Adm. Industrial. Escola de Engenh. da UFRJ -1989. Mestrado em Engenharia de Pro- dução COPPE - UFRJ - em fase de elab. de tese.	Mestrando Especialista DCE	04 anos

PROFESSOR CLASSIFICAÇÃO	SÍNTESE DO CURRÍCULO	TITULAÇÃO PARECER CFE	TEMPO DE SERVIÇO
Análio Alves Rodrigues EBO R.T. PARCIAL	Graduação: Ciências Econômicas - Fac. de Economia do Rio de Janeiro - 1986. Pós-Graduação: Especialização em Engenh. Econômica e Adm. Industrial - COPPE/ UFRJ. Mestrando em Engenharia de Produção - COPPE - RJ	Especialista Mestrando	03 anos
Antônio José Bruno EB1 R.T. PARCIAL	Graduação: Estatística - UERJ -1980. Especialização Engenharia Econômica de Produção - UFRJ - 1989.	Parecer nº 924/89 Especialista	05 anos
Antônio Carlos Marinho da Costa MBO R.T. PARCIAL	Graduação: Licenciatura e Bacharelado em Matemática -UFF- 1980. Pós-Graduação: Mestre em Matemática UFF 1983.	Mestre	04 anos

(CONT. ORO. Nº49)

PROFESSOR CLASSIFICAÇÃO	SÍNTESE DO CURRÍCULO	TITULAÇÃO PARECER CFE	TEMPO DE SERVIÇO
Alcenir de Azevedo EB1 R.T. PARCIAL	Graduação: Licenciatura Plena em Letras, Língua Portuguesa, Língua Latina e Literatura Brasileira e Latina) pela UFF-1969. Pós-Graduação: Aspectos Filosóficos e Lingüísticos-UFF-1974	Especialista	07 anos
Alexandre Calheiros Alvarenga EA1 R.T. INTEGRAL	Graduação Engenharia - Veiga de Almeida-1983 Pós-Graduação: Mestrando em Engenh. Civil - UFF.	Parecer 924/89 Mestrando Especialista	05 anos
Antônio Edésio de Souza EAO R.T. INTEGRAL	Graduação: Ciências Biológicas Faculdade de Biologia e Psicologia Maria Thereza -1987. Pós-Graduação: Biologia Geral Barra-Mansa-1989. Mestrando em Educação - ASOEC - 1992.-	Mestrando Especialista	03 anos

(CONT. QRO. Nº 49)

PROFESSOR CLASSIFICAÇÃO	SÍNTESE DO CURRÍCULO	TITULAÇÃO PARECER CFE	TEMPO DE SERVIÇO
Ary Martins EB1 R.T. PARCIAL	Graduação; Curso de Odontologia - UFF - 1973. Pós-Graduação: LatoSensu - Metodologia do Ensino Superior. Fac. Inst. Estácio de Sá-RJ- 1981. Pós-Graduação: Lato - Sensu Anatomia (Geral e Humana) UFF-1988.	308/88 Especialista	06 anos
Ana Cleide Parente Cruz Mota MCO	Graduação: Bacharel em Matemática UFRJ- 1987. Pós-Graduação: Mestrado em Matemática- UFRJ - 1991.	239/92 Mestre	03 anos
André Luiz Pereira Guimarães ECO R.T. CONTÍNUO	Graduação:Licenciatura Plena em Educação Física - UFRJ -1983. Pós-Graduação: Lato - Sensu Ciências da Performance Humana - 1983 UFRJ. Mestrando em Educação Física. Área de Concentração: Pedagogia do Movimento Humano-UGF(em andamento).	1091/91 Mestrando	04 anos

(CONT. QRO. Nº 49)

PROFESSOR CLASSIFICAÇÃO	SÍNTESE DO CURRÍCULO	TITULAÇÃO PARECER CFE	TEMPO DE SERVIÇO
Antônio da Cunha Nunes EBO R.T. PARCIAL	Bacharel e Licenciatura: Geografia - UFF-1987. Pós-Graduação: Especialização Territorial e Planejamento Urbano. Universidade de Liegé - Bélgica - 1989.	Especialista	02 anos
Ana Maria Rebello Magalhães MAO R.T. INTEGRAL	Graduação: Bacharel em Comunicação Visual -EBA/UFRJ- 1983. Pós-Graduação: Mestre em História da Arte - EB A/UFRJ - 1990.	732/88 Mestre	04 anos
Alex Santos Silva EBO R.T. PARCIAL	Graduação: Licenciatura Plena em Educação Física. Escola de Educação Física de Volta Redonda - 1983 Pós-Graduação: Lato-Sensu em teoria e Técnica da Natação. UGF-1984.	14/87 306/88 Especialista	04 anos

(CONT. QRO. Nº 49)

PROFESSOR	SÍNTESE DO	TITULAÇÃO	TEMPO DE
CLASSIFICAÇÃO	CURRÍCULO	PARECER CFE	SERVIÇO
Angela Maria da C. S. Coutinho	Licenciatura em Português/Literatura-UFF-1975.		03 anos
ECO	Mestranda em Literatura Brasileira - UFF-1986.	Mestranda	
R.T. CONTÍNUO	Especialização:Língua Portuguesa -UFF •1988.		
Arlindo Soares de Castanheiras	Graduação: Licenciado e Disciplinas Especializadas do 2º Grau - duração Plena	Parecer 924/89	05 anos
EC1	FACEN-1978 Bacharel em Ciências		
R.T. CONTÍNUO	Econômicas - SUAM - 1980 Pós Graduação: Especialização em Engenharia Econômica-SUAM-1980		
Amaro Ferreira de Oliveira	Graduação: Contador - Sociedade Universitária - Escola	Parecer 924/89	05 anos
MC1	Superior de Comércio -1947		
R.T. CONTÍNUO	Bacharel em Direito Fac. Brasileira de Ciências Jurídicas	Mestre	
	SUESC-1961 Pós-Graduação: Mestra em Educação-UCP-1985- Doutorando em Filosofia - U.G.F.	Doutorando	

(CONT. QRO. Nº 49)

PROFESSOR CLASSIFICAÇÃO	SÍNTESE DO CURRÍCULO	TITULAÇÃO PARECER CFE	TEMPO DE SERVIÇO
Angela Maria Erthal Tardim MAO R.T. INTEGRAL	Graduação: Serviço Social-U FF-1964; Ciências Sociais - UFF-1970; Direito - UFF -1972. Pós-Graduação: Mestre em Educação - UFF -1976.	Mestre	01 ano
Aloysio Mello Cerqueira ECO R.T. CONTÍNUO	Graduação: Medicina Veterinária -UFF- 1986. Pós-Graduação: Mestrando em Microbiologia -UFRJ- 1989	Especialista Mestrando	04 anos
Ademir Manhães Lanes EC1 R.T. CONTÍNUO	Graduação: Adm. de Empresas -FACEN- 1977 Pós-Graduação: Especialização em Adm. de Pessoal de Treinamento Gay Lussac-1983	Especialista	04 anos
Creusa Maria C. Fernandes EA1 R.T INTEGRAL	Graduada em Pedagogia - ASOEC - 1980. Pós-Graduação: Lato- Sensu - Adm. Escolar- 1991.	Especialista	06 anos

(CONT. QRO. Nº 49)

PROFESSOR CLASSIFICAÇÃO	SÍNTESE DO CURRÍCULO	TITULAÇÃO PARECER CFE	TEMPO DE SERVIÇO
Célia da Silva Bragança MAO R.T INTEGRAL	Graduação: Pedagogia - UFF - 1963. Mestre em Educação - UFF - 1976.	Mestre	02 anos
Claudia de Souza F. Martins EA1 R.T. INTEGRAL	Graduação: Nutrição - UFF -1986. Pós- Graduação: Especialização em Diototerapia - UFF - 1989.	Especialista	06 anos
Claudia da Matta Calvert MCO R.T. CONTÍNUO	Graduação: Bacharel em Economia - UFF - 1977. Mestrado em Engenharia da Produção - UFRJ - COPPE-1983. Doutorado em Engenharia da Produção e Pesquisa Operacional -UFRJ - COPPE (Cursando).	Mestre	02 anos

(CONT. ORO. Nº 49)

PROFESSOR CLASSIFICAÇÃO	SÍNTESE DO CURRÍCULO	TITULAÇÃO PARECER CFE	TEMPO DE SERVIÇO
Cláudio Ciríó EB1 R.T. PARCIAL	Graduação: Licenciatura Plena em Educação Física. FI CAB - 1979. Graduação: Licenciatura Plena em Física- Fac. Humanidades- Pedro 11-1975. Pós-Graduação: Docência do Ens. Superior - Inst. <u>Sup. de Ensino Celso Lisboa</u> -1987. Pós-Graduação: Anatomia Humana Inst. Sup. de Ensino Celso Lisboa - 1987. Mestrando em Educação - ASO EC - em andamento.	308/88 Mestrando Especialista	05 anos
Cristina Manade Souza MCO R.T. CONTÍNUO	Graduação: Química Industrial -UFRJ- 1988. Mestrado em Geoquímica Ambiental 1986 - UFF.	Mestre	01 ano
Edalton Miranda de Azevedo EBO R.T. PARCIAL	Graduação: Licenciatura Plena em Educação Física. FICAB Pós-graduação: Lato-Sensu em Anatomia Humana - <u>Fac. de Reabilitação da ASCE</u> -1989.	Especialista	04 anos

(CONT. QRO. Nº 49)

PROFESSOR CLASSIFICAÇÃO	SÍNTESE DO CURRÍCULO	TITULAÇÃO PARECER CFE	TEMPO DE SERVIÇO
Écio da Silva Souza EBO R.T. PARCIAL	Graduação: Bacharel em Ciências Econô- micas - F. Motta - 1983. Pós-Graduação: Especialização em: 1) Engenharia Econômica -UERJ- 1985. 2) Gerência de Mar- keting - Escola Su- perior de Propagan- da e Marketing - 1985. 3) Economia Teórica e Aplicada - FGV-1985.	Parecer nº 924/89 Especialista	05 anos
Ewerson Siveiro ECO R.T. CONTÍNUO	Graduação:Licencia- tura Plena em Edu- cação Física - UFRJ - 1987. Pós-Graduação Lato- Sensu em Futebol - UFRJ-1988.	Especialista	04 anos
Carmen de Abreu Tosta EBO R.T. PARCIAL	Graduação: Gradua- ção em Psicologia-- Celso Lisboa 1983. Pós-Graduação: Especialização em Tecnologia Educa- cional Plínio Leite - 1990	Especialista	02 anos

(CONT. QRO.Nº 49)

PROFESSOR CLASSIFICAÇÃO	SÍNTESE DO CURRÍCULO	TITULAÇÃO PARECER CFE	TEMPO DE SERVIÇO
Dorine D. P. Cerqueira MBO R.T. PARCIAL	Bacharel e Licenciatura em Letras - UFRJ-1967. Mestre em Literatura Brasileira UFRJ-1984. Doutoranda em Literatura Brasileira--UFRJ.	833/89 Mestre	04 anos
Denize Ornellas de Paiva EC1 R.T. CONTÍNUO	Licenciatura: Português/Literatura - ASOEC. Especialização: Língua Portuguesa - Plínio Leite-FANELT-1986. Especialização: Literatura Brasileira-Plínio Leite -FANELT-1986.	Especialista	06 anos
Denys das Chagas ECO R.T. CONTÍNUO	Graduação: Geografia - SUAM -1987. Pós-Graduação: Especialização: Economia da Urbanização - BENNETT-1988. Mestrando - Educação - ASOEC-1992.	Especialista Mestrando	02 anos

(CONT. QRO. Nº 49)

PROFESSOR CLASSIFICAÇÃO	SÍNTESE DO CURRÍCULO	TITULAÇÃO PARECER CFE	TEMPO DE SERVIÇO
Dinah Terra Peixoto MAO R.T. INTEGRAL	G raduação: Licenciatura Plena e Bacharelado em Letras - Português e Francês - UFF -1978. Mestrado em Letras.Área de concentração, Literatura Brasileira -UFF-1982.	306/88 924/89 Mestre	02 anos
Elder Magalhães de Souza EBO R.T. PARCIAL	Graduação: Química Industrial -UFF-1991. Pós-Graduação: Mestrando em Química Analítica - PUC-RJ-1994 Pós-Graduação: Especialização em Análise Instrumental INT-1991	239/92 Especialista Mestrando	01 ano
Elvira M. Shultz EC1 R.T. CONTÍNUO	Licenciatura em Letras - FANELT-1982. Especialização em Língua Inglesa - UFF-1985. Especialização em Metodologia no Ensino Superior - UFF-1988.	Especialista	06 anos

(CONT. QRO. Nº 49)

PROFESSOR CLASSIFICAÇÃO	SÍNTESE DO CURRÍCULO	TITULAÇÃO PARECER CFE	TEMPO DE SERVIÇO
Elisabeth Queiroz Caldeiras Neves ECO R.T. CONTÍNUO	Graduação: Nutrição - UNI-RIO - 1985. Pós-Graduação: Es- pecialização em Nu- trição e Dietética- UFRJ- 1991.	Especialista	02 anos
Eunira Egger Magalhães EB1 R.T. PARCIAL	Bacharel e Licen- ciatura: História e Geografia - UFF -1958. Pedagogia - SUAM - 1979. Especialização: Me- todologia do Ensino Superior - FACEN - 1984. Segurança e Desen- volvimento -ADESG- 1977. Aluna Especial - Mestrado - ASOEC - Educação - 1992.	647/88 Especialista	05 anos
Florence de Faria Brasil Viana de Sá EA1 R.T. INTEGRAL	Graduação.Licencia- tura Plena em Peda- gogia. ASOEC, 1982. Pós-Graduação: Lato- Sensu em Tecnologia Educa- onal - Ass. Ed. Plínio Leite- 1986 Mestrando em Educação - UFF - 1991.Em andamento.	930/89 Mestrando	05 anos

(CONT. QRO. Nº 49)

PROFESSOR CLASSIFICAÇÃO	SÍNTESE DO CURRÍCULO	TITULAÇÃO PARECER CFE	TEMPO DE SERVIÇO
Fernando Benedicto Manier EAO R.T. INTEGRAL	Graduação: Engenharia Química pela Escola Nacional de Química da Univ. do Brasil - 1967. Pós-Graduação: Geo-Química - Inst. de Química - UFRJ -1973. Mestrando em Educação - ASOEC - 1992.	Parecer 308/88 Especialista Mestrando	07 anos
Francês Guedes de Holanda EC1 R.T. CONTÍNUO	Graduação: Bacharel em Administração - EAESP-FGV-1982. Bacharel em Direito - FADVSP. Pós-Graduação: Especialização em Administração Financeira FAESP- FGV - 1984	Parecer 924/89	05 anos
Fernando Miguel Palmerim de Azevedo Athayde ECO R.T. CONTÍNUO	Graduação: Licenciatura Plena em Educação Física - FICAB- 1988. Pós- Graduação: Lato-Sensu em Psicologia Educacional - Soc. de Ens. Sup. Nova Iguaçu - 1990.	Mestrando	03 anos

(CONT. QRO. Nº 49)

PROFESSOR CLASSIFICAÇÃO	SÍNTESE DO CURRÍCULO	TITULAÇÃO PARECER CFE	TEMPO DE SERVIÇO
	Pós-Graduação: Lato-Sensu em Pedagogia pelo Movimento Humano -FICAB- 1989-Mestrando em Educação Física Área de Concentração Ped.do Mov.Humano - UGF - Em andamento.		
Gelita Neuza Egger EA1 R.T. INTEGRAL	Licenciatura Plena - Pedagogia Orientação Educacional - Plínio Leite - 1980. Pós-Graduação: Tecnologia Educacional - Plínio Leite-1990. Aluna Especial Mestrado ASOEC - Educação.	239/92 Especialista	05 anos
Gabriela Maria Ramos de Souza EBO R.T. PARCIAL	Licenciatura Portu - guês/Inglês -ASOEC- 1981. Especialização em Administração Escolar-ASOEC -1991.	Especialista	03 anos

(CONT. QRO. Nº 49)

PROFESSOR CLASSIFICAÇÃO	SÍNTESE DO CURRÍCULO	TITULAÇÃO PARECER CFE	TEMPO DE SERVIÇO
Hermógenes César	Graduação: Bacharel em Ciências - Cândido Mendes-1979. Pós-Graduação: Didática de Ensino Superior - SONLEY - 1980. -Contabilidade e Auditoria - SONLEY-1981	Parecer 9324/89 Especialista	(Manos
Hélio Ernani Capiié EA1 R.T. INTEGRAL	Graduação: Ciências Biológicas • Faculdade Celso Lisboa. Mestrando em Biofísica na UFRJ -1993- cursando.	Mestrando Especialista 239/92	05 anos
Iná de Souza Nogueira MC1 R.T. CONTÍNUO	Graduação: BiologiaES: Universidade Santa Úrsula-1985 Pós-Graduação: Mestrado em Ciências-Biológicas (Botânica - UFRJ - 1991.	Mestre UFRJ 1991 Parecer 239/92 do CFE	05 anos

(CONT. QRO. N° 49)

PROFESSOR CLASSIFICAÇÃO	SÍNTESE DO CURRÍCULO	TITULAÇÃO PARECER CFE	TEMPO DE SERVIÇO
Iracema Marques da Silva MC1 R.T. CONTÍNUO	Graduação: Química Industrial - Universidade do Maranhão -1975. Pós-Graduação: Mestrado em Ciências - Tecnologia das Bio- químicas - UFRJ - 1981.	308/88 Mestre	06 anos
José Quintão Veloso EB1 R.T. PARCIAL	Graduação. Farmácia- UFF -1983. Pós-Graduação: Es- pecialização em biologia Geral Fun. Educativa - Seve- rino Sombra -1988. Mestrado em Educação - ASOEC - 1992.	Mestrando MESCON	05 anos
João Batista Tavares da Hora Filho EC1 R.T. CONTÍNUO	Graduação: Licencia- tura em Ciências - Habilitação Matemá- tica - FACEN -1987 Pós-Graduação: Mestrando em Educação- UFF - 1992.	924/88 Mestre	06 anos

(CONT. QRO. Nº 49)

PROFESSOR CLASSIFICAÇÃO	SÍNTESE DO CURRÍCULO	TITULAÇÃO PARECER CFE	TEMPO DE SERVIÇO
Jonas Pinto Lobato EA1 R.T. INTEGRAL	Graduação: Administração de Empresas- FGV - 1975. Pós-Graduação: Mestrando em Administração de Empresas- UFF - 1993 - Cursando.	Mestrando 924/89 239/92	02 anos
Jansen Conceição EB1 R.T. PARCIAL	Graduação: Zotec- nia - UFRJ -1979. Especialização emBiologia Geral - Vassouras -1988. Mestrando em Genética - UFRJ - 1993.	Mestrando Especialista	05 anos
Josina Maria de Deus EAO R.T. INTEGRAL	Graduação em Letras(Port./Inglês) - ASOEC. Especialização em Administração Esco- lar-ASOEC -1991. Mestranda em Educação - ASOEC.	Especialista	02 anos
Juarez Monteiro EC1 R.T. CONTÍNUO	Bacharel e Licen- ciatura - História - SUAM-1986. Pós- Graduação: Especialização: His- tória do Brasil - FEUCG-1988.	6647/88 Especialista	05 anos

(CONT. QRO. Nº49)

PROFESSOR CLASSIFICAÇÃO	SÍNTESE DO CURRÍCULO	TITULAÇÃO PARECER CFE	TEMPO DE SERVIÇO
Jaina dos S.M. Ferreira MA3 INTEGRAL	Licenciada em Pedagogia - UFC - 1968 Mestre em Educação-UFF - 1988 - Doutoranda em Educação UNED -Espanha- 1992	Mestre Doutoranda	17 anos
João Carlos T. de Faria ECO R.T. CONTÍNUO	Licenciatura Plena em Letras Port./Lite- ratura - UN ES A -1979 Pós - Graduação: Especialização em Língua Portuguesa - UFF-1989.	Especialista	02 anos
Jonas Castro de Abreu EBO R.T. PARCIAL	Graduação:Bacharel em Administração de Empresa Fac. Cândido Mendes - 1980 Especialização em Análise Contábil e Financeira -FANELT- 1990.	Especialista	03 anos

(CONT. QRO. Nº 49)

PROFESSOR CLASSIFICAÇÃO	SÍNTESE DO CURRÍCULO	TITULAÇÃO PARECER CFE	TEMPO DE SERVIÇO
José Germano da Silva EBO R.T. PARCIAL	Graduação: Curso Superior em Formação de Professores - Lie. Técnicas Comerciais Fac. Bittencourt da Silva -1985.- Pós - Graduação: Especialização em Análise Contábil - Financeira - Plínio Leite-1991.	Especialista	04 anos
José Paulo Teixeira Azevedo EC1 R.T. CONTÍNUO	Graduação: Licenciatura Plena em Educação Física. FICAB - 1986. Licenciado em Pedagogia -FICAB- 1987. Pós-Graduação:Lato-Senso em Anatomia Humana, Fac. Celso Lisboa - 1987.	936/88 Especialista	05 anos
Lúcia Helena Bougleux Abreu MCO R.T. CONTÍNUO	Graduação: Engenharia Mecânica - UFF-1981. Pós-Graduação: Engenharia Mecânica -COOPE- 1987.	Mestre	02 anos

(CONT. QRO. Nº 49)

PROFESSOR CLASSIFICAÇÃO	SÍNTESE DO CURRÍCULO	TITULAÇÃO PARECER CFE	TEMPO DE SERVIÇO
Letícia Conceição de A. Lima ECO R.T. CONTÍNUO	Graduação: Licenciatura Plena em Educação Física pela UFRJ-1973. Pós-Graduação: Lato-Sensu em Psicopedagogia-Univ. Estácio de Sá -1991.	1091/90 Mestrando	04 anos
Luiz Cláudio Rimes Flório ECO R.T. CONTÍNUO	Graduação: Bacharel em Direito -SUAM-1980. Pós-Graduação: Lato-Sensu Metodologia do Ensino Superior-UNIGRANRIO -1990	Especialista	03 anos
Márcio Coelho Maury MA1 R.T. INTEGRAL	Graduação: Bacharelado em Nutrição -UFRJ-1982. Pós-Graduação: STRICTO - SENSU - Microbiologia UFRJ-1989. Especialização em Microbiologia -UFRJ-1986.	Mestre 1000/88 239/92	06 anos

(CONT. QRO. Nº 49)

PROFESSOR CLASSIFICAÇÃO	SÍNTESE DO CURRÍCULO	TITULAÇÃO PARECER CFE	TEMPO DE SERVIÇO
Maria Adelaide D. Viestel MCO R.T. CONTÍNUO	Graduação: Farmácia - UFF - 1985. Mestranda em Microbiologia - UFRJ-1993.	Mestrando 239/92	03 anos
Marcelo Gomes da Rosa MCO R.T. CONTÍNUO	Graduação: Bacharel em Estatística - UERJ -1992. Pós-Graduação: Mestrando em Estatística - UFRJ.	Mestrando	6 meses
Maria de Fátima Viana de Paula ECO R.T. CONTÍNUO	Graduação:Licencia- tura Plena - Mate- mática - F. E. Se- verino Sombra. 1983 Pós-Graduação: Es- pecialização em Ma- temática Superior - F.E. Severino Som- bra-1985.	Especialista	02 anos
Martha Tibiciara dos S.Gusmão EC1 R.T. CONTÍNUO	Graduação: Ciências- UFRJ -1983. Pós-Graduação: Es- pecialização em Ma- temática Superior - SESNI-1985 Mestrando em Educação - ASOEC	306/88 Especialista	05 anos

(CONT. ORO. N° 49)

PROFESSOR CLASSIFICAÇÃO	SÍNTESE DO CURRÍCULO	TITULAÇÃO PARECER CFE	TEMPO DE SERVIÇO
Marcos de Castro Martins EC1 R.T. CONTÍNUO	Bacharel e Licenciatura - História -SUAM-1986. Mestrando: Educação- ASOEC	647/88 Mestrando	05 anos
Manuel de Souza Esteves EA1 R.T. INTEGRAL	Graduação: Farmácia- Bioquímica - UFF-1971. Pós-Graduação: Espe- cialização em Biologia - UCMG -1980 Mestrando em Educação - ASOEC - 1993.	Parecer 308/88 619/84 Especialista e Mestrando	06 anos
Maria de Fátima dos Santos Palma EAO R.T. INTEGRAL	Licenciatura em Pedagogia/ Orientação Educativa - FIOB- 1981. Especialização em Orientação Educac. - Adm.Escol. - Sup.e Tecnologia Educ- SOMLEY- 1987.	Especialista	04 anos
Maria de Fátima Pereira MCO R.T. CONTÍNUO	Graduação: Psicologia - UFF -1981. Mestrado: Psicologia - Fundação Getúlio Varga - 1988-	1091/89 Mestre	02 anos

(CONT. QRO. Nº 49)

PROFESSOR CLASSIFICAÇÃO	SÍNTESE DO CURRÍCULO	TITULAÇÃO PARECER CFE	TEMPO DE SERVIÇO
Mareia Gonçalves EBO R.T. PARCIAL	Graduação: Lie. Plena em Letras Português/ Literatura - ASOEC -1984. Pós-Graduação: Espec. em Letras- Lit. Brasileira e LÍng. Port. Plínio Leite 1986. Mestrado: Ciência da Literatura -Semiologia - UFRJ (cursando)	Especialista Mestrando	02 anos
Maria Alice P.C. Aguiar MB3 R.T.PARCIAL	Graduação:Licencia- tura Plena - Letras- UFF-1965. Pedagogia - SUAM - 1977. Pós-Graduação: Mestrado em Literatura Portuguesa - UFF - 1978. Doutoranda-Letras - UFRJ.	Parecer 833/89 Mestre	15 anos

(CONT. QRO.Nº 49)

PROFESSOR CLASSIFICAÇÃO	SÍNTESE DO CURRÍCULO	TITULAÇÃO PARECER CFE	TEMPO DE SERVIÇO
Maria Helena da Costa MC1 R.T. CONTÍNUO	Graduação:Licencia- tura e Bacharel em Matemática - UFRJ - 1977/79. Pós-Graduação: Mestre em Ciências - 1982.	308/88	05 anos
Maria Alice Corrêa Ribeiro EA3 R.T. INTEGRAL	Graduação:Licencia- tura Plena em Peda- gogia - UFF -1975. Mestranda em Educação - ASOEC - Em andamento.	619/84 308/88 Mestranda	15 anos
Maria do Carmo de Assumpção Borges MC3 R.T. CONTÍNUO	Graduação:Licencia- tura Plena em Ci- ências Sociais -UFF- 1974. Bacharel em Ciências Sociais - UFF -1974. Mestrado em História pela UFF -1980	749/78 265/84 619/84 624/84 647/88 308/88 Mestre	16 anos

(CONT. QRO. Nº 49)

PROFESSOR CLASSIFICAÇÃO	SÍNTESE DO CURRÍCULO	TITULAÇÃO PARECER CFE	TEMPO DE SERVIÇO
Mana Nazareth de Souza EB1 R.T. PARCIAL	Lie. Plena em Letras Português/Literatura - FAHUPE-1977. Especialização: Li- teratura Brasileira- ASOEC-1981.	Especialista	07 anos
Marcus Alexandre Motta MAO R.T. INTEGRAL	Graduação: Bacharel em História - Santa Úrsula-1985. Pós-Graduação: Mestrado: Historiado Brasil -UFRJ-1991. Doutorando - Histó- ria: Sociedade e Cultura - Cursando- previsão de término 1994-UFRJ.	485/90 Mestre Doutorando	03 anos

(CONT. QRO.Nº 49)

PROFESSOR CLASSIFICAÇÃO	SÍNTESE DO CURRÍCULO	TITULAÇÃO PARECER CFE	TEMPO DE SERVIÇO
Maria de Fátima B. Bessa ECO R.T. CONTÍNUO	Graduação: Bacharel em Administração - Mendes Júnior - 1986 Pós- Graduação: Admi- nistração Hospitalar - UFF -1987.]	Especialista	05 anos
Mário Jorge da Costa Velho Mendes EC1 R.T. CONTÍNUO	Graduação: Bacharel em Ciências Econômicas • SUAM- 1982 Pós- Graduação: Espe- cialização em Tec- nologia Educativa- Ass. Educac. Plínio Leite - 1990.	Especialista	04 anos
Marlene Salgado de Oliveira MA3 R.T. INTEGRAL	Graduação em Pedagogia - UFF - 1962. Mestrado em Educação - UFF - 1979. Doutoranda em Educação -UNED- Madrid	Mestre	17 anos

(CONT. QRO. Nº 49)

PROFESSOR CLASSIFICAÇÃO	SÍNTESE DO CURRÍCULO	TITULAÇÃO PARECER CFE	TEMPO DE SERVIÇO
Mana da Glória Brito Fernandes EB1 R.T. PARCIAL	Graduaã em Peda- gogia- UFF-1969. Mestranda em Educação- ASOEC.	Especialista	07 anos
Marly Salgado Silveira EB3 R.T. PARCIAL	Graduação em Pedagogia - SUAM - 1977 Especialização em Administração Esco- lar-ASOEC -1992.	Especialista	15 anos
Maria Adelaide Dutra Viestel MCO R.T. CONTÍNUO	Graduação: Farmácia- UFF - 1982. Pós-Graduação: Mestrado em Microbiologia - UFRJ-1991	Mestre	04 anos
Martha Regina de Mesquita MCO R.T. CONTÍNUO	Graduação em Medicina Veterinária - UFRJ-1986. Mestrado em Patologia Veterinária -UFRJ - 1991.	Mestre	02 anos

(CONT. QRO. Nº 49)

PROFESSOR CLASSIFICAÇÃO	SÍNTESE DO CURRÍCULO	TITULAÇÃO PARECER CFE	TEMPO DE SERVIÇO
Márcia S. Linhares Barreto DÃO R.T. INTEGRAL	Graduação em Pedagogia - UFF - 1961; Psicologia-PUC - 1969; Direito - Fac.Brasileira de Ci- ências. Mestre em Educação- PUC-RJ-1978; Mestre em Direito Social e de Empre-sa -UFRJ-1979. Doutora em Educação- UFRGS -1990.	Doutor	02 anos
Nilza Magalhães Macário MAO R.A. INTEGRAL	Graduação em Pedagogia - UFF - 1967. Mestrado em Educação - UFRJ - 1986. Doutoranda em Educação - UFRJ -	Mestre Doutoranda	03 anos
Norma Coutinho Viana EA3 R.T. INTEGRAL	Graduação: Lie. Plena em Ciências FAPERJ- 1984 Hábil. Matemática Pós -Graduação: Lato - Sensu - Tecnologia Educacional, Plínio Leite-1989 Mestranda em Educação - ASO EC.	Especialista Mestranda	05 anos

(CONT. QRO .Nº 49)

PROFESSOR CLASSIFICAÇÃO	SÍNTESE DO CURRÍCULO	TITULAÇÃO PA RECER CFE	TEMPO DE SERVIÇO
Pedro Paulo Merat EBO R.T. CONTÍNUO	Graduação: Bacharel Química - UFF-1986. Pós-Graduação: Especialização em Tecnologia Educativa -1992. Ass. Educacional Plínio Leite	239/92 Especialista	01 anos
Rosa Fátima de Oliveira MCO R.T. CONTÍNUO	Graduação em Medicina Veterinária - UFF-1989. Mestrado em Téc. do Pescado e Higiene Sanitária UFF-1992.	Mestre	01 ano

(CONT. QRO. Nº 49)

PROFESSOR	SÍNTESE DO	TITULAÇÃO	TEMPO DE
CLASSIFICAÇÃO	CURRÍCULO	PARECER CFE	SERVIÇO
Ruzivaldo Mendonça	Graduação:Licencia	14/87	07 anos
	-tura Plena em	308/88	
	Educ. Física. Escola	924/89	
	de Educ. Física de	1000/88	
	Volta Redonda -		
	1983.	Especialista	
EA1			
	Pós-Graduação:	Mestrando	
	Administração Des-		
R.T. INTEGRAL	portiva -UGF-1984. Mestrando em Educ.Física.Área de Concentração Planejamento e Administração da Educ. Física UGF - Em andamento.		

PROFESSOR CLASSIFICAÇÃO	SÍNTESE DO CURRÍCULO	TITULAÇÃO PARECER CFE	TEMPO DE SERVIÇO
Rosalia Bosco G. Alvarenga MCO R.T. CONTÍNUO	Graduação:Licencia- tura em Psicologia e Psicóloga - VGF - 1983. Pós-Graduação: Mestrado em Psicologia Social • UGF.	Parecer 924/89 Mestre	05 anos
Rogério Lacerda MB1 R.T. PARCIAL	Graduação: Bacharel em Ciências Políticas e Econômicas - Cândido Mendes- 1978 Pós-Graduação: Especialização em Metodologia de Ensino Superior - Estácio de Sá. Mestrado em Educação - UCP - 1991.	Parecer 924/89 Mestre	05 anos
Renato Luiz Alvarenga EBO R.T. PARCIAL	Graduação:Licencia- tura Plena em Educ.Física - UFRJ - 1985 Pós-Graduação: Lato-Sensu em Fisiologia e Performance Huma- na-UFRJ-1986 Mestrando em Educação Física - UFRJ- Em andamento.	Especialista Mestrando	04 anos

(CONT. QRO. Nº 49)

PROFESSOR CLASSIFICAÇÃO	SÍNTESE DO CURRÍCULO	TITULAÇÃO PARECER CFE	TEMPO DE SERVIÇO
Rita de Cássia Chagas EA1 R.T. INTEGRAL	Licenciatura Portu- guês/Inglês- ASOEC-1985. Especialização:Lín- gua Inglesa-1986. Literatura Inglesa- UFF-1990.	Especialista	05 anos
Rosângela Carvalho Baitar ECO R.T. CONTINUO	Licenciatura em E- ducação Artística - ASOEC-1989. Especialização em Arte - Terapia - FAHUPE-1991. Mestranda Educação: ASOEC - 1992.	Especialista Mestranda	03 anos
Rogério da Silva Fadei EBO R.T. PARCIAL	Graduação: Bacharel em Direito Faculdade Integrada Estácio de Sá -1988. Pós-Graduação: Di- reito Individual e Coletivo do Trabalho. Ministrado pela Soc. de Ensino Sup. Estácio de Sá -RJ.	Especialista	03 anos

(CONT. QRO .Nº 49)

PROFESSOR CLASSIFICAÇÃO	SÍNTESE DO CURRÍCULO	TITULAÇÃO PARECER CFE	TEMPO DE SERVIÇO
Sania Rodrigues Pestre MB1 R.T. PARCIAL	Graduação: Licenciatura e Bacharelado em Ciências Sociais -UFF-1976. Pós- Graduação: Lato-Sensu Metodologia do Ensino Superior- UFF - 1986 Mestrado em Educação Supervisão Escolar - UFRJ-1992.	308/88 Mestre	07 anos
Sônia de Oliveira Peçanha MCO R.T. CONTÍNUO	Bacharelado em Letras -1980. Licenciatura Plena em Letras -Port/Literatura. Mestre em Literatura Brasileira - UFF-1991.	Mestre	03 anos
Sônia Pires Duprat MA1 R.T. INTEGRAL	Graduação:Licenciado em Pedagogia -UFF-1974. Pós-Graduação: Mestrado em Educação -Métodos e Técnicas- UFF-1989.	Mestre 308/68	06 anos
Sérgio Murilo Gomes de Souza EB1 R.T. INTEGRAL	Graduação: Bacharel em ciências Estatísticas Escola - Nacional de Ciências e Estatísticas	Parecer 924/89 Especialista	05 anos

(CONT. ORO .Nº 49)

PROFESSOR CLASSIFICAÇÃO	SÍNTESE DO CURRÍCULO	TITULAÇÃO PARECER CFE	TEMPO DE SERVIÇO
Jorge Barreto EAO R.T. INTEGRAL	Graduação: Engenharia Mecânica - Santa Úrsula-1982 Pós-Graduação: Especialização em Análise de Sistemas - Cândido Mendes - 1986.	Especialista	02 anos
Sérgio de Castro Ribeiro EB1 R.T. PARCIAL	Graduação em Engenharia Civil -Fac. Nunes Lisboa-1987. Especialização em Matemática - UFF - 1990.	Especialista	05 anos
Suzana de Fátima Barcelos EAO R.T. INTEGRAL	Graduado em Pedagogia. Pós-Graduação: Administração Escolar (Lato-Sensu) 1990. ASOEC	Especialista	04 anos
Telma Oliveira M. de Barros ECO R.T. CONTÍNUO	Graduação: Nutrição - USU -1983. Pós-Graduação: Especialização em Administração de Serviço de Nutrição (UNI-RIO)-1988.	Especialista	03 anos

(CONT. ORO. Nº 49

PROFESSOR CLASSIFICAÇÃO	SÍNTESE DO CURRÍCULO	TITULAÇÃO PARECER CFE	TEMPO DE SERVIÇO
Teothônio Paiva Botelho ECO R.T. CONTÍNUO	Graduação: Comunicação Social e - Hélio Alonso -1981 Pós-Graduação: Especialização em Teatro - UFRJ -1990	Especialista	01 ano
Valéria Gonçalves de Carvalho ECO R.T. CONTÍNUO	Graduação: Licenciatura e Bacharelado em Matemática -UFF-1987. Pós-Graduação: Especialização em Matemática - UFF - 1991 Mestranda em Matemática - UFF - 1991-cursando.	Especialista	04 anos
Veriano Catinin de Souza ECO R.T. CONTÍNUO	Graduação:Licenciatura em Matemática-FAPERJ-1985. Pós Graduação: Especialização em Matemática - UFF - 1989	Especialista	02 anos
Valdir de Almeida Porto EC2 R.T. CONTÍNUO	Bacharel e Licenciatura: História -UFF-1969. Pós-Graduação: Especialização: História do Brasil-UFRJ - 1982.	647/88 Especialista	12 anos

(CONT. QRO. Nº 49)

PROFESSOR CLASSIFICAÇÃO	SÍNTESE DO CURRÍCULO	TITULAÇÃO PARECER CFE	TEMPO DE SERVIÇO
Waldemir O.Nunes ECO R.T. CONTÍNUO	Graduação: Adm. de Empresas -UFF-1976 Pós-Graduação: Gerência Organizacional • 1979/80-Conforme resolução 14/77 do CFE - Conselho Federal de Educação. Bacharel em Direito pela UFF - 1989.	Especialista	04 anos
Wellington Lima Cristiano ECO R.T. CONTÍNUO	Graduação: Economia Fac. de Economia Finanças do Rio de Janeiro • 1985. Pós-Graduação: Especialização em Administração Financeira - Estácio de Sá- 1987.	Especialista	01 ano

(CONT. QRO. Nº 49)

PROFESSOR CLASSIFICAÇÃO	SÍNTESE DO CURRÍCULO	TITULAÇÃO PARECER CFE	TEMPO DE SERVIÇO
Wanir da Silveira e Silva ECO R.T. CONTÍNUO	Graduação: Direito- SUAM. Pós-Graduação: Especialização em Direito - UFF -	Parecer 924/89 Especialista	03 anos
Wallace de Deus Barbosa MCO R.T. CONTÍNUO	Graduação: Bacharelado e Licenciatura em Psicologia- UFF- 1985-1986. Mestre em História da Arte EBA - UFRJ-1991.	Mestre	03 anos

(CONT. QRO.Nº 49)

PROFESSOR CLASSIFICAÇÃO	SÍNTESE DO CURRÍCULO	TITULAÇÃO PARECER CFE	TEMPO DE SERVIÇO
Zalinda Eiiza C. Cartaxo MCO R.T. CONTÍNUO	Graduação: Educação Artística- PUC- 1986. Pós-Graduação Especialização em História da Arte e Arquitetura do Brasil - PUC-1989. Mestranda em História da Arte EBA - UFRJ - 1992.	Especialista Mestranda	02 anos
Elen Beatriz A. V. Pacheco ECO R.T. CONTÍNUO	Graduação: Engenharia Química -UFF-1986; Química Industrial - UFF - 1989 Pós-Graduação: Ciências. Tee. dos Polímeros - UFRJ - em andamento.	Especialista Mestrando	02 anos
Sílvia Regina da S. Lisboa EA1 R.T. INTEGRAL	Graduação: Pedagogia - Adm. Escolar 1980. Pós-Graduação: Especialização em Administração - FANELT-1987.	Especialista	07 anos
Fátima Cunha F. Pinto MAO R.T. INTEGRAL	Graduação: Pedagogia - Bacharel e Licenciatura - UFF - 1963 e 1964. Pós-Graduação: Mestrado em Educação -UFF - 1976; Doutorado em Filosofia - UFG -1984.	Doutora	01 ano

(CONT. QRO. Nº 49)

6 - RECURSOS MATERIAIS E INFRAESTRUTURA

O Relatório Parcial nº 06 apresenta memorial descritivo pormenorizado de toda infraestrutura, equipamentos e demais instalações que a ASOEC coloca a disposição das FISG para viabilização de seu projeto educacional. Durante o processo de acompanhamento a Comissão pode visitar as instalações, quando vistoriou, analisou, sugeriu mudanças e ampliações de espaços e finalmente julgou-as suficientes para o dimensionamento atual do projeto da Universidade Salgado de Oliveira.

As FISG utilizam para o seu funcionamento um conjunto arquitetônico em São Gonçalo de propriedade da ASOEC e outro locado na cidade de Niterói - RJ. Este foi recentemente alugado, uma vez que o prédio anteriormente ocupado teve seu contrato de locação vencido e não renovado. Simultaneamente a ASOEC construirá prédio próprio em Niterói para garantir continuidade de seu trabalho educacional, naquela cidade, já dispondo do terreno e do projeto com cronograma de obras, anexo ao Relatório Final da CA.

Os registros dos imóveis da instituição constam dos quadros nº 2A e 2B.

6.1 - INSTALAÇÕES PE SÃO GONÇALO - RJ.

As FISG ocupam uma área de 13.622 m² onde foi construído um conjunto arquitetônico com cinco blocos.

Anexos ao Relatório Final da C.A., encontram-se levantamento completo das instalações, na forma de croquis e plantas baixas, por andar de todos os blocos, acompanhados de seus respectivos detalhamentos.

São relacionados:

Ginásio coberto com quadra poliesportiva, arquibancada, bilheterias, depósitos e áreas de acesso;

Área disponível para construção do Centro Esportivo Cultural; -

Bloco A pavimento térreo, com pátio externo, gráfica, sanitários, salas especiais, salas de aula;

Bloco A - 2ª pavimento, com salas de aula, salas de professores, sala para Orientação Escolar;

Bloco A • 3º pavimento, com salas de aula e sala especial;

Área reservada para instalação do Cine Clube;

Bloco A-| - pavimento térreo, com cantina, copa e área de circulação;

Bloco A-j - 2º pavimento, com salas de aula e arquivo morto;

Bloco A-j - 3º pavimento, com salas de aula e arquivo morto;

Bloco A-) - 4º pavimento: Biblioteca com sala de leitura, acervo e sanitários;

Bloco A2 - pavimento térreo com almoxarifado, sanitários, tesouraria e salão de recepção;

Bloco A2 - 2ª pavimento com salas de aula, salas dos Departamentos, sanitários, secretaria, coordenações, cozinha e refeitório da Diretoria;

Bloco A2 • 3ª pavimento com salas de aula, sala de coordenação do MESCON, sala dos colegiados superiores;

Bloco A2 - 4ª pavimento: Biblioteca com acervo, depósito e salão audio-visual com 100 poltronas;

Bloco A 2 - 5º pavimento: Biblioteca com sala de leitura; sala de Projetos Especiais Educa Brasil e Novo Saber;

Bloco A2 - 6º pavimento com Centro de Processamento de Dados, Departamento de Pessoal, Reitora e Pro-Reitorias futuras, Secretaria, Recepção, Central de Telefonia, Copa, Sala de Espera e Sanitários;

Bloco A2 - Cobertura com Capela, salão de festas e terraço descoberto;

Bloco B - pavimento térreo com quadra poliesportiva, arquibancada, vestiários masculino e feminino;

Bloco B - 2º pavimento com Laboratório de Nutrição (Dietética), Ambulatório de Nutrição, sala de atendimento e sanitários;

Bloco B - 3º pavimento com Laboratório de Física, sala de Raio X, sala de atendimento e Biotério;

Bloco B - pavimento térreo com lojas, passarela, área descoberta, área de circulação e Posto de Serviço Bancário;

Bloco L-1 com jardins, Laboratórios I e II de Química e área de circulação;

Bloco L3 com Laboratórios I e II de Biologia, Laboratório de Anatomia, Laboratórios de Bromatologia e de Microbiologia;

Bloco L2 com Laboratórios de Anatomia e Fisiologia, Direção dos Laboratórios e Auditório;

Bloco B1 - 2º, 3º, 4º e 5º pavimentos com salas de aula, sanitários e depósitos;

Bloco B2 - pavimento térreo com salas para o CP.D., sanitários, depósitos e casas de bombas;

Bloco B2 - 2º, 3º, 4º e 5º pavimentos com salas de aula, sanitários e depósitos.

6.1.1 .-LABORATÓRIOS

Para atender aos diversos cursos das Faculdades Integradas de São Gonçalo e para corresponder às indicações da Comissão, durante o processo de acompanhamento, os espaços físicos referentes aos laboratórios sofreram várias reformas, recebendo benefícios visando oferecer a comunidade acadêmica condições para execução e desenvolvimento de um trabalho em nível compatível com a qualidade da Instituição e do mecanismo do Ensino-aprendizagem.

A parte referente aos laboratórios foi amplamente detalhada no Relatório Parcial nº 06, demonstrando que os mesmos estão equipados e em conformidade com os cursos e habilitações das FISG, oferecendo o suporte necessário ao desenvolvimento de aulas práticas bem como à pesquisa e extensão.

O Planejamento Econômico para o próximo quinquênio contempla os laboratórios no que diz respeito ao seu enriquecimento do ponto de vista de aumento dos aparelhos, instrumentos e materiais.

Consta do Relatório final da CA., quadros demonstrativos das escalas semanais de utilização de todos os laboratórios, de acordo com turnos, cursos e números de alunos.

6.1.2-BIBLIOTECA

A Biblioteca Central das FISG, registrada no Instituto Nacional do Livro e no Conselho Regional de Biblioteconomia está localizada no Bloco A-1 e A2 ocupando dois pavimentos do prédio, numa área total de 972,20 m², assim

distribuídos:

Salas de Acervo	487,36 m ²
Salão de Leitura c/cabines individuais	200,08 m ²
Salão de Leitura p/grupos	108,00 m ²
Salão de Audio-Visual	112,56 m ²
Depósito	6,48 m ²
Recepção	47,68 m ²
Sanitários	10,04 m ²
TOTAL.....	972,20 m ²

A utilização das referidas dependências, em caráter exclusivo, assegura à Biblioteca condições adequadas para seu funcionamento. Estas dependências apresentam sistemas de iluminação e ventilação que proporcionam condições satisfatórias de uso.

O quadro nº 64, a seguir mostra a situação atual do acervo (1992).

QUADRO Nº 64
DEMONSTRATIVO DO ACERVO BIBLIOGRÁFICO DAS FISG
EM 1992.

ACERVO	TÍTULOS	EXEMPLARES
TOTAL DE LIVROS	30.105	44.313
TOTAL DE PERIÓDICO	333	7.000
TOTAL GERAL	30.438	51.313

FONTE: Biblioteca.

O quadro nº 65 adiante mostra a evolução do acervo no período 1990 - 1992, quando houve um acréscimo de 60,8% no número de Títulos e 73,6% no número de exemplares.

**QUADRO Nº 65
DEMONSTRATIVO DA EVOLUÇÃO DO
ACERVO DE 1990 À 1992**

RELAÇÃO DE OBRAS E VOLUMES							
CLASSIFICAÇÃO CDD	DESCRIÇÃO ESPECIFICAÇÃO POR ASSUNTO	1990		1991		1992	
		QTO TÍTULOS	QTO EXEMPLA- RES	QTO TÍTULOS	QTO EXEMPLA- RES	QTO TÍTULOS	QTO EXEMPLA- RES
000	GENERALIDADES PROC.DADOS	96	98	96	98	98	103
020	BIBLIOTECAS/ BIBLIOTECONOMIA	08	09	08	09	08	09
030	TRABALHOS ENCI- CLOPÉDIAS, ETC	721	723	721	723	721	828
100	FILOSOFIA	214	215	219	220	223	226
150	PSICOLOGIA	612	613	612	613	613	932
200	RELIGIÃO TEOLOGIA	51	51	51	51	60	68
300	SOCIOLOGIA	327	328	327	328	418	669
310	ESTATÍSTICA	423	428	423	428	657	882
320	CIÊNCIAS POLÍTICAS	991	997	997	1004	1013	1062
330	ECONOMIA	213	216	228	220	220	278
340	DIREITO	19	27	54	72	110	150

CLASSIFICAÇÃO CDD	DESCRIÇÃO ESPECIFICAÇÃO POR ASSUNTO	1990		1991		1992	
		QTO TÍTULOS	QTO EXEMPLA- RES	QTO TÍTULOS	QTO EXEMPLA- RES	QTO TÍTULOS	QTO EXEMPLA- RES
350	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	128	128	128	128	352	372
360	PATOLOGIA E SERVIÇO SOCIAL	417	418	418	420	501	507
370	EDUCAÇÃO PEDAGOGIA	2394	2394	2400	3342	2571	3670
380	COMÉRCIO	119	120	119	120	215	250
390	COSTUMES E FOLCLORE	88	89	88	89	110	121
400	FILOSOFIA FOLCLORE	421	425	421	428	540	568
500	CIÊNCIAS PURAS	117	120	119	123	322	380
510	MATEMÁTICA	191	210	218	218	604	850
520	ASTRONOMIA & CIÊNCIAS AFINS	09	10	09	10	19	22
530	FÍSICA	110	112	111	112	570	866
540	QUÍMICA & CIÊNCIAS AFINS	1054	1063	1081	1083	1097	1229
550	PALEONTOLOGIA	120	129	128	137	320	328
560	CIÊNCIAS DA TERRA E OUTROS UNIVERSOS	421	529	520	639	618	628
570	CIÊNCIAS DA TERRA	536	541	536	542	536	841

(CONT. QRD. Nº 65)

CLASSIFICAÇÃO CDD	DESCRIÇÃO ESPECIFICAÇÃO POR ASSUNTO	1990		1991		1992	
		QTO TÍTULOS	QTO EXEMPLA- RES	QTO TÍTULOS	QTO EXEMPLA- RES	QTO TÍTULOS	QTO EXEMPLA- RES
580	CIÊNCIAS BOTÂNICAS	118	119	120	121	328	335
590	CIÊNCIAS ZOOLOGICAS	318	420	321	423	420	428
610	CIÊNCIAS MÉDICAS	1929	2617	1930	2618	2798	2808
620	ENGENHARIA & OPERAÇÕES AFINS	02	02	02	02	03	08
630	AGRICULTURA E RELACIONADAS	37	320	318	321	558	638
640	CIÊNCIAS DAS ARTES DOMÉSTICAS	405	418	405	420	821	829
657/658	CONTABILIDADE E SERVIÇOS DE ADM.	1106	2125	1239	2259	2195	3494
660	QUÍMICA E TÉCNICAS RELACIONADAS	1107	2185	2318	3337	2318	4105
700	ARTES, DIVERTI- MENTOS, ESPORTES	325	995	1146	1149	1187	1607
800	LITERATURA	2157	4121	2680	5129	3482	7889
900/999	GEOGRAFIA, BIO- GRAFIA, HISTÓRIA	1119	2501	1501	3314	3426	6267
TOTAL		TÍTULO	EXEM- PLARES 255122	TÍTULO	EXEM- PLARES 30268	TÍTULO	EXEM- PLARES 44313

(CONT. QRD. Nº 65

6.1.2.1 - INFORMATIZAÇÃO DA BIBLIOTECA

A Instituição está ciente de que a biblioteca constitui peça fundamental da infra-estrutura para atender à implementação da Universidade. Reservou em seu orçamento para o próximo quinquênio recursos para consolidar a sua total informatização. Ao lado dos convênios firmados com BIRENE e a BINCEGE, a Biblioteca Central das FISG toma parte da Rede Bibliodata Calco, do sistema Calco, gerenciada pela fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, e no momento já está implantando o Software Micro-Isis, formatada para atender também as Normas de Catalogação AACQ2 e indexação pelo Hesslings of Library Congress. Ambos os sistemas são suportados pela mesma instituição - O IBICT.

6.2 - INSTALAÇÕES EM NITERÓI

As FISG dispõem de um prédio cedido por comodato pelo prazo de 05 (cinco anos) conforme contrato firmado pela ASOEC e Francisco Wellington Mesquita Vale em 1º de março de 1993, coligado a R. Gavião Peixoto nº 398 em Niterói. RJ, onde se encontram os mesmos Cursos que no final de 1992 funcionavam no Centro Educacional de Niterói. Embora tais espaços sejam satisfatórios para o funcionamento dos cursos, a Instituição esta providenciando prédio próprio onde se instalarão os mesmos em caráter definitivo.

O Conjunto arquitetônico ocupa uma área de 926,98 m² com 3.464,47 m² de construção dispostos em 02 (dois blocos). São 35 salas de aulas, 01 biblioteca, 08 salas para administração, 01 sala de Ciências, pátio Coberto, quadra poliesportiva e área de circulação. O prédio foi construído especialmente para escola e o comodante mantém no turno diurno o funcionamento de cursos

regulares.

Consta do Relatório Final da CA. as plantas baixas e os croquis com detalhamento das instalações, bem como cópia do contrato de comodato.

Todas as instalações, anteriormente descritas foram visitadas pela Comissão que as considerou satisfatórias, o que não desobriga a ASOEC de conquistar no mais curto espaço de tempo as instalações de sua propriedade conforme cronograma de construção apreciado pela CA. e anexada ao Relatório Final.

6.3 - CENTRO PE PROCESSAMENTO PE DADOS

A informática na Associação Salgado de Oliveira de Educação e Cultura está voltada ao atendimento das necessidades administrativas, direcionadas às necessidades do Corpo Docente e Discente e à capacitação de seus alunos nesta área científica, se aprofundando de acordo com as especificações de cada curso, e as necessidades de pesquisa e extensão da Universidade.

6.3.1 - PLANO DIRETOR PE INFORMÁTICA

O Centro de Processamento de Dados das FISG está sofrendo uma completa reestruturação tendo em vista a sua transformação em UNIVERSO. Após pesquisar as necessidades dos diversos órgãos da ASOEC, no que diz respeito ao desenvolvimento das ações na área do ensino, pesquisa, extensão e serviços, foi elaborado um Plano Diretor de Informática - PDI, de forma a poder atender as necessidades identificadas. O P.D.I. das FISG tem como responsabilidades:

Definir metodologia de desenvolvimento de sistema e programação, procurando maximizar a produtividade dos departamentos;

Assessorar a Administração, o corpo Docente e Discente nos assuntos ligados à informática;

Administrar a utilização dos recursos computacionais existentes;

Manter a equipe técnica necessária ao atendimento da Universidade;

Documentar adequadamente os sistemas;

Orientar, fornecer treinamento e suporte técnico aos membros do Corpo Docente e Discente que serão responsáveis como usuários dos sistemas e equipamentos;

Administrar o Laboratório de Informática.

6.3.2 - EQUIPAMENTOS PO CENTRO PE PROCESSAMENTO PE

PAPOS - C.P.P.

O Centro de Processamento de Dados das FISG conta hoje com os equipamentos configurados:

01 Super Micro M1001 Turbo, fabricação Medidata

- 08 Mb Memória
- 16 Canais Assíncronos
- 04 Canais Síncronos
- 140 Mb Disco Rígido
- 01 Unidade de Disco Flexível
- 01 Unidade de Fita Stream Modelo 60 (20 Mega)

01 Super Multis - M1800, fabricação Medidata

- 10 Mb Memória
- 44 Canais Assíncronos
- 04 Canais Síncronos
- 01 Interface Paralela
- 420 Mb de Disco Rígido
- 01 Unidade de Disco Flexível

Equipamentos Periféricos

- 02 Impressora Emília PC 220 CPS
- 01 Impressora Diana 450 CPS
- 02 Terminais TVM 1140
- 07 Terminais TVM 1121
- 03 Terminais TVM 1144
- 11 Terminais TVM 1148

- 01 Unidade de Fita Magnética (Start Stop)
modelo 40
- 01 Unidade de Fita Stream Modelo 60
- 02 Unidades de Disco Flexível

O Plano Diretor de Informática - PDI encontra-se em anexo no Relatório Final da CA.

6.4 - RECURSOS AUDIOVISUAIS

As FISG dispõem de um setor de audiovisuais com equipamentos e materiais didáticos, sendo operado por 02 funcionários especialmente treinados para as atividades. Além dos materiais e equipamentos, abaixo discriminados, o setor possui um salão auditório com 100 poltronas, e uma sala para guarda do material:

- . 02 spinlights e 99 lâminas;
- . 01 filmadora Panasonick;
- . 02 projetores de 16 mm;
- . 01 projetor de 6mm;
- . 07 Retroprojetores;
- . 04 Projetores de slides;
- . 04 aparelhos completos de som;
- . 01 amplificador - 800 wats;
- . 09 caixas de som;
- . 02 video-cassete;
- . 02 televisores;

- . 02 microfones;
- . 31 coleção didática de slides;
- . 53 filmes super 8 didáticas;
- . 87 filmes de Video Cassete de assuntos variados;
- . 01 Mapoteca com 147 mapas;

6.5 - EDITORA

A Editora das FISG foi estruturada como órgão de apoio a todos projetos da Instituição para atender as necessidades internas como: formulários e toda sorte de material impresso e publicações diversas. A Editora esta instalada no Bloco A-2 - Térreo ocupando uma área de 287,0 m², embora esteja prevista a construção de um prédio próprio com 360,0 m². Para uma melhor eficácia a Editora está dividida em 04 setores: Setor de Impressão, Setor de Acabamento, Setor de Reprodução, Setor de Arte, todos devidamente equipados.

Hoje a Editora conta com os seguintes equipamentos:

- . Máquina toko off-set, formato ofício; . Máquina multilithi 1250W, off-set formato dupla-carta; . 02 máquinas Catu duplo ofício; . Guilhotina Catu 5580 - Semi-automáticas; . Guilhotina Manual; . Grampeadeira Miruna; . Dobradeira; . Picotadeira;

- . Máquina furadeira;
- . Plastificadora de documentos;
- . Conjunto MasterToko para gravação;
- . Mesa especial para gravação;
- . 02 Planchetas;
- . Sistema de Composição;
- . Fototituladeira;
- . Mesa para montagem de fotolito;

A Editora das Faculdades Integradas de São Gonçalo é responsável pela editoração das duas revistas: Ciências da Educação Física e Caleidoscópio que publicam a produção científica e Cultural do Corpo Docente das FISG, admitindo a participação de colaboradores externos.

7 . PLANEJAMENTO ECONÔMICO-FINANCEIRO PARA O QÜINQÜÊNIO

(1993-1997)

As previsões de Receitas e Despesas para o qüinqüênio 1993 a 1997 foram elaboradas a partir da análise dos dados expressos nos últimos balanços contábeis da Associação Salgado de Oliveira de Educação e Cultura - ASOEC. Estas previsões, consideradas ideais para o próximo qüinqüênio, poderão sofrer variações de contingenciamento ou de replanejamento.

É importante esclarecer que muito embora os quadros e tabelas apresentados para instruir este Relatório final pretendam demonstrar um planejamento exeqüível para os próximos cinco anos de vida intitucional como Universidade, é conveniente ter a cautela necessária quanto à expectativa de

resultados, pois a política econômica brasileira passa por grande instabilidade, o que impõe dificuldades enormes num planejamento econômico-financeiro a médio prazo. Entretanto, tomando os cuidados devidos, pode-se aceitar, com alguma segurança, as propostas formuladas, pela Instituição para o próximo quinquênio e que são apresentadas a seguir.

7.1 PREVISÃO PE RECEITAS

As fontes de Receita da Intituição serão aquelas provenientes das mensalidades pagas pelos alunos nos Cursos de Graduação, Pós - Graduação, Extensão e outros, além de taxas de serviços prestados e ainda outras receitas,tais como: juros de aplicações financeiras, etc.

Para a composição da fonte de receita, foram utilizadas as anuidades de cada curso, calculadas pelas mensalidades de janeiro/93; o número de alunos matriculados nesta data, como base inicial de cálculo; os novos alunos, considerados os novos cursos a serem criados, tiveram uma defasagem anual de 5% em função da evasão que ocorrerá por estimativa. Dos alunos que chegam à ultima série, foi estimado que 95% concluem o curso. O aluno é quantificado em termos do número médio de aluno/ano. O quadro nº 66, que segue representa a previsão de alunado para o próximo quinquênio (1993 a 1997).

QUADRO Nº 66
PREVISÃO QÜINQUËNAL DE CRESCIMENTO DO CORPO DISCENTE
1992/1997

CURSOS	1992	1993	1994	1995	1996	1997
EM						
FUNCIONAMENTO						
Ciências	141	171	185	200	220	250
Estudos Sociais	38	38	50	60	70	80
Letras	83	95	110	120	130	150
Ed. Artística	23	37	50	60	70	80
Administração	472	510	550	600	650	700
Ciências Contábeis	274	302	330	360	400	450
Ciências Econômicas	153	153	200	220	250	260
Educação Física	185	185	206	220	230	240
Nutrição	215	220	250	280	300	330
Engenharia de	33	33	50	60	70	100
Alimentos						
Estatística	22	22	22	22	22	22
Pedagogia	133	133	150	160	180	200
SUBTOTAL	1772	1899	2147	2362	2592	2862
PREVISTOS						
Direito		100	200	300	400	500
Análise de Sistemas		100	200	300	400	500
Psicologia		-	100	200	300	400
Fisioterapia		-	100	200	300	400
Odontologia		.	.	100	200	300
SUBTOTAL		200	600	1100	1600	2100
TOTAL GERAL	1772	2099	2747	3462	4192	4962

FONTE: Secretaria Geral

A previsão dos cursos em funcionamento foi feita com base no 2º semestre de 1992 e no crescimento ocorrido com o vestibular 1993 em função das medidas planejadas e anteriormente mencionadas.

7.2 PREVISÃO PE DESPESAS

Pela peculiaridade que representa uma instituição educacional a ASOEC previu dotações orçamentárias dentro de sua real possibilidade e compatível com o momento econômico brasileiro. Assim utilizou os seguintes percentuais, de maneira aproximada, para efeito de divisão de despesas: 72% com despesas de pessoal (docentes, funcionários técnico- administrativos) mais encargos sociais correspondentes; 2% com materiais de serviços; 3,5% para pagamento a terceiros, reserva 2% para o desenvolvimento de projetos de pesquisas; 1 % para a extensão de serviços à comunidade; 0,9% com outras despesas. A estas dotações somam-se ainda 12% reservado a obras e construções; 2% para conclusão projeto de informatização e ampliação do acervo da Biblioteca; 1% para manutenção e equipamentação dos laboratórios; 3% para reinvestimentos e 1% com fundo de reserva. Com relação à rubrica obras e construções, há que se esclarecer que a instituição está construindo um prédio próprio para funcionamento dos curso da unidade de Niterói.

O quadro nº 67 , a seguir, mostra de maneira clara as fontes de receita e sua destinação, ou seja, as despesas e investimentos no próximo quinquênio.

QUADRO Nº 67

ASSOCIAÇÃO SALGADO DE OLIVEIRA DE EDUCAÇÃO E CULTURA - ASOEC
 FACULDADES INTEGRADAS DE SAO GONÇALO
 UNIVERSIDADE SALGADO DE OLIVEIRA

(EM CR\$ 1.000.000,00)

ESPECIFICAÇÃO	1992		1993		1994		1995		1996	
	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%
1. RECEITAS										
* Cursos	5.529	63,17	31.826	66,66	184.190	64,25	1.101.456	49,39	6.185.776	45,43
* Novos Cursos:										
Direito	184	2,22	2.151	3,99	18.419	5,42	146.860	6,59	1.030.963	7,57
Análise de Sistema	184	2,22	2.151	3,99	18.419	5,42	146.860	6,59	824.770	6,06
Fisioterapia	-	-	1.076	2,00	12.279	3,62	110.146	4,94	824.770	6,06
Psicologia	-	-	-	-	8.140	1,81	73.430	3,29	618.578	4,55
Odontologia	-	-	-	-	-	-	70.892	3,17	794.011	5,83
* Taxas Diversas	586	6,69	3.501	6,49	20.225	6,96	124.786	5,59	734.523	5,39
* Outras Receitas (Convênios, Front., Serv.)	2.249	25,70	13.208	24,87	79.857	23,52	465.897	20,44	2.601.735	19,11
TOTAL DAS RECEITAS	8.752	100,00	53.913	100,00	339.528	100,00	2.230.117	100,00	13.615.126	100,00
2. DESPESAS										
* Pessoal:										
- Docente	4.509	51,52	27.008	51,56	174.043	51,26	1.153.193	51,71	6.988.614	51,33
- Técnico Adm.	1.778	20,31	10.966	20,34	88.858	20,26	455.836	20,44	2.747.532	20,10
* Materiais de Serviços ...	196	2,24	1.138	2,11	7.775	2,29	1.516	2,31	321.317	2,26
* Terceiros	316	3,61	1.768	3,28	10.695	3,15	70.895	3,17	464.278	3,41
* Outros	83	0,95	491	0,91	3.022	0,89	20.740	0,93	119.813	0,88
DESPESAS C/PESQUISAS	177	2,02	1.100	2,04	6.994	2,06	46.809	2,09	287.279	2,11
DESPESAS C/EXTENSÃO	90	1,03	561	1,04	3.867	1,08	24.531	1,10	163.851	1,13
TOTAL DAS DESPESAS	7.149	81,66	43.832	81,30	275.052	81,01	1.823.120	81,75	11.062.712	81,40
SUPERÁVIT	1.603	18,32	10.081	18,70	64.477	18,99	406.997	18,25	2.523.414	18,60
3. INVESTIMENTOS										
* OBRAS E CONSTRUÇÕES	1.062	12,13	6.583	12,21	41.630	12,32	276.758	12,41	1.658.322	12,18
* BENS IMÓVEIS (MÁQUINAS, EQUIPA- MENTOS, MÓVEIS E UTENSÍLIOS)	220	2,52	1.288	2,39	8.251	2,43	50.847	2,28	322.876	2,37
* BIBLIOTECA	186	2,15	1.165	2,16	7.438	2,19	49.286	2,21	306.304	2,25
* LABORATÓRIOS	64	0,73	313	0,58	2.750	0,81	18.510	0,83	119.813	0,88
TOTAL DOS INVESTIMENTOS	1.534	17,53	9.349	17,34	60.267	17,75	395.401	17,73	2.407.153	17,68

Os balanços patrimoniais, (quadro nº 03) mostram que a Associação Salgado de Oliveira de Educação e Cultura vem sendo administrada com equilíbrio o que sinaliza favoravelmente para viabilização do seu projeto institucional.

A análise dos Balanços Patrimoniais, do último triênio, da Associação Salgado de Oliveira de Educação e Cultura, bem como as respectivas demonstrações de resultados e de superávits não distribuídos, correspondentes, aos exercícios encerrados em 31/12/89, 31/12/90 e 31/12/91, refletem adequadamente a situação patrimonial e financeira.

QUADRO Nº 68**ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA DA ASOEC (1989 À 1991)**

ESPECIFICAÇÃO	1989	1990	1991
Situação Financeira;			
. Liquidez corrente.....	18,12 18,12	1.10 1.10	2,21 2,21
Situação Patrimonial			
. Grau de endividamento	0,05	0,25	0,27
. Grau de imobilização	0,09	0,96	0,54
. Grau de solvência	18,12	1.10	2,21
Situação Econômica			
	9,17	3,97	2,97
. Margem Líquida (%)...	9,98	7,80	22,39
. Rentabilidade do Ativo	91,53	30,93	66,44
(%).....			

FONTE: Diretoria Administrativa/Contabilidade.

Assim sendo, e após parecer favorável de auditoria externa independente, (Anexo ao Relatório Final da

pode-se afirmar que o planejamento econômico-financeiro apresentado pela instituição, está bem elaborado, indicando que a Associação Salgado de Oliveira de Educação e Cultura apresenta boa saúde financeira sendo capaz de conduzir com segurança o seu projeto de Universidade no próximo quinquênio.

8. CONCLUSÕES DA COMISSÃO DE ACOMPANHAMENTO

A CA. pôde constatar um avanço significativo na caminhada que as FISG iniciaram à luz das propostas da Carta Consulta. A realidade ali informada sofreu as alterações requeridas pelo instituto da Universidade pleiteada e que lhe eram necessárias ao funcionamento. Examinadas, assim, as informações constantes daquele documento, e a face atual da realidade das FISG, pode-se concluir ter havido uma profunda mudança planejada que redundou na geração de novas condições estruturais, organizacionais, funcionais e operacionais já implementadas.

A análise dessas mudanças deve reportar-nos, de imediato às indicações do parecer nº 686/90 que referencia o funcionamento dos cursos e o plano de carreira docente.

Em relação aos cursos, reformularam-se as grades curriculares de todos eles, enriquecendo-as com disciplinas de atualização e/ou aprofundamento dos estudos, revendo-se, para tanto, com a participação da comunidade acadêmica e da comunidade de São Gonçalo, os objetivos do curso, os perfis profissiográficos requeridos, as ementas, as disciplinas, a carga horária, os meios de apoio ao

ensino, tudo à luz de uma concepção de currículo que inclui a visão das funções integradas e integradoras do ensino, da pesquisa e da extensão.

Extinguiu-se a licenciatura de primeiro grau no curso de Ciências e Estudos Sociais e se ampliou de três para quatro anos letivos a duração regular das licenciaturas oferecidas.

Quanto ao corpo docente, processou-se um diagnóstico de sua qualificação e condições de trabalho, resultando o Plano de Carreira Docente e o Plano de Qualificação de Docentes com as vantagens expostas neste relatório e nos próprios documentos. As mesmas medidas foram adotadas para o pessoal técnico-administrativo.

As medidas relacionadas ao corpo docente redundaram em significativo aumento do número de doutores e mestres e na perspectiva de situação mais satisfatória nos próximos anos. A carta consulta indicava 204 professores, sendo 39 mestres, 0 doutores, 133 especialistas e 32 apenas graduados. As FISG contam, hoje com 132 professores, 11 doutores, 34 mestres, 85 especialistas e 02 graduados. O número dos docentes baixou, porque uma redistribuição das cargas horárias eliminou, em larga margem, os horistas de curta permanência na instituição, alargando-se o quadro dos professores de tempo integral e parcial, cujos números já citamos neste relatório.

Foram alterados os ordenamentos institucionais da mantenedora (em projeto, aguardando a decisão do C.F.E., quanto à UNIVERSO) e da mantida, de modo que Estatutos e Regimento disciplinassem a nova ordem estrutural e organizacional que a futura Universidade exige, tanto no referente ao exercício da

autonomia que lhe é atribuída, como ao cumprimento de suas funções essenciais, ganhando os departamentos nova constituição e assumindo suas funções reais no cotidiano das FISG.

A divisão interna do poder contemplou a presença dos colegiados para a tomada de decisões, de sorte que já se exercita uma administração nos moldes universitários.

A biblioteca sofreu mudanças destacadas tanto em suas instalações físicas, como em seu acervo e seu funcionamento, ampliando seus espaços, atualizando e aumentando o acervo, criando locais para estudos individual e em grupo, renovando o mobiliário, a iluminação e o arejamento dos espaços. Ocorreu, sem dúvida, acentuada melhoria que deverá culminar com a construção do prédio próprio da biblioteca no campus de São Gonçalo, conforme projeto arquitetônico apresentado à CA.

Outros meios auxiliares do ensino como laboratórios, salas-ambientes e recursos áudio-visuais, mecanográficos e de informática forma enriquecidos e ampliados, ou renovados para melhor servir aos professores e alunos.

A área física das FISG foi alterado com a construção de um novo prédio para as salas de aulas e laboratórios, acrescendo-se 3.999,81 m² à área informada na Carta-Consulta, e grande avanço quanto ao conforto ambiental para as aulas.

Implantou-se o curso de mestrado em Educação, em convênio com outras instituições e que já se encontra no segundo ano de funcionamento, com significativo aumento da demanda. O curso já foi submetido à CAPES para efeito

le acompanhamento e representou estímulo ao desenvolvimento da pesquisa.

As atividades de extensão e pesquisa encontram-se em franco desenvolvimento na instituição, ajustando-se ao projeto de universidade que foi sendo reconstruído à luz das medidas e das novas realidades vislumbradas pela comunidade acadêmica.

Toda a jornada até aqui não se processou facilmente, nem se dá por concluída. O importante é que as FISG estão conscientes de que a transformação, é um processo dinâmico e constante não só na fase de transição para universidade, mas também, no cotidiano da universidade consolidada. Este esforço de melhoria deve continuar, mas a CA. julga que as condições atuais permitem o reconhecimento da Universidade de São Gonçalo (UNIVERSO).

SÃO GONÇALO MARÇO DE 1993.

Comissão de Acompanhamento:

Prof^o: Anna Bernardes da Silveira Rocha

Prof^o: José Norberto Comune

Prof^o: Fernando Fernandes de Aquino

II-PARECER

Com base na avaliação realizada durante o período que coube à relatora acompanhar as Faculdades Integradas de São Gonçalo e no detalhado Relatório Final da CA., conclui-se pela evolução da Intuição, principalmente com respeito:

- A. ao funcionamento dos cursos de graduação, enriquecidos que foram em razão da orientação da CA. e atendendo sugestões dos avaliadores específicos, evidenciando-se a ampliação do tempo de duração regular dos cursos de licenciatura e a integração com pesquisa e extensão;
- B. a valorização do corpo docente mediante incentivos à sua qualificação, bem como implantação do plano de carreira docente, com definição de regimes de trabalhos capazes de assegurar participação efetiva dos professores nas atividades acadêmicas;
- C a vivência obtida com um Regimento Unificado de Transição, proporcionando elementos substanciais, para elaboração dos ordenamentos legais da pretendida Universidade, de acordo com a realidade institucional e com a apreciação das vantagens e desvantagens que pudessem advir para seus integrantes, e com divisão interna do poder, pelo funcionamento de colegiados superiores e básicos, para a tomada de decisões;
- D. a ampliação da biblioteca, não somente quanto ao espaço físico mas principalmente quanto ao seu acervo, informatização, convênios firmados com BIRENE e BICERGE, e ligação com a rede BIBLIODATA CALCO;

- E. a expansão da área física e conseqüente avanço relacionado com salas de aulas, salas especiais e laboratórios;
- F. a consolidação da Pós-Graduação Lato - Sensu e a implantação do Stricto Sensu, com desenvolvimento do Mestrado em Convênio - MESCON -, em segundo ano de funcionamento, com significativo aumento de demanda;
- G. a expansão das atividades de pesquisa, principalmente em função do curso de Mestrado;
- H. a continuidade das atividades de extensão, agora ajustadas ao projeto de Universidade e em consonância com os objetivos institucionais;

Finalmente, expressa a relatora, ratificando as conclusões da Comissão de Acompanhamento, no sentido de que as condições atuais permitem o reconhecimento das Faculdades Integradas de São Gonçalo como Universidade.

III - VOTO DA RELATORA.

Ante todo o exposto e o cumprimento de todos os requisitos exigidos pela Lei 5.540/68, pela Resolução CFE 03/91 e demais dispositivos legais, vota a relatora pelo reconhecimento das Faculdades Integradas de São Gonçalo, como Universidade Salgado de Oliveira - UNIVERSO, mantida pela Associação Salgado de Oliveira de Educação e Cultura (ASOEC), com sede e administração na cidade de São Gonçalo, Estado do Rio de Janeiro e com uma unidade de ensino em Niterói, no mesmo Estado, aprovando neste ato, seu Estatuto e Regimento Geral.

Outrossim, recomenda que anualmente a Instituição apresente a este Conselho, relatório das atividades desenvolvidas como Universidade, durante o período de 5 (cinco) anos após o ato de seu reconhecimento.



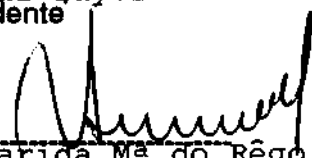
IV - CONCLUSÃO DA COMISSÃO ESPECIAL TEMPORÁRIA PE
UNIVERSIDADE - CETU

A Comissão Especial Temporária de Univesidades - CETU -, acompanha o voto da relatora.

Sala das Sessões, 30 de junho de 1993.

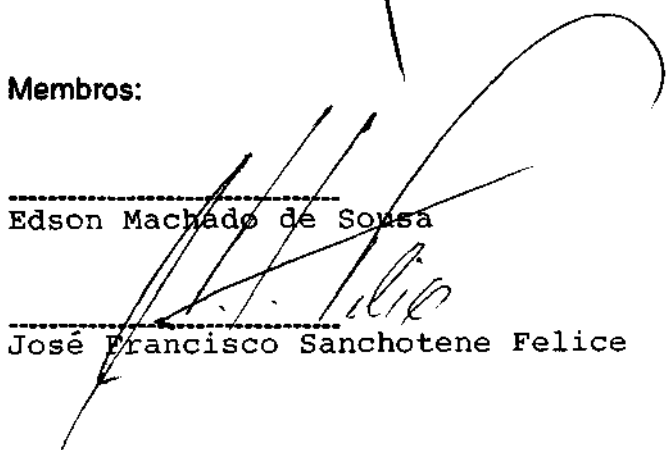


Ernani Fayer
Presidente



Margarida Mª do Rêgo B.P.Leal
Relatora

Membros:



Edson Machado de Sousa

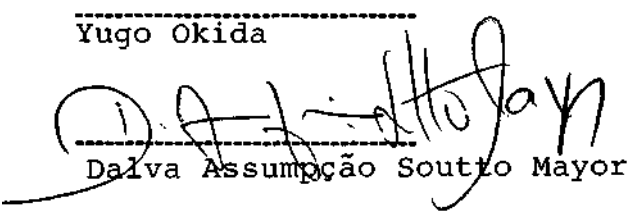
José Francisco Sanchotene Felice

Raulino Tramontin



Paulo Alcântara Gomes

Yugo Okida



Dalva Assumpção Soutto Mayor

Processo ne 23001.00007/90-19

Interessada: Associação Salgado de Oliveira de Educação e
Cultura - ASOEC

VOTO EM SEPARADO

Peço vênha para cumprimentar a Eminente Relatora, Conselheira Margarida Maria do Rego Barros Pires Leal, pelo bem elaborado Parecer. S.Exa., em linguagem precisa e escoreita, despida de expressões barrocas e frases, expõe de maneira clara e situação da entidade interessada, nos diversos aspectos de sua organização e atividade.

Embora reconheça o valioso trabalho da Relatora, discordo do conteúdo do Parecer, nos tópicos adiante enumerados, obedecida a seqüência das páginas:

a) Na p. 50 consta que a entidade possui cursos idênticos tanto nos campus de São Gonçalo como de Niterói (letras, matemática, estatística, etc), com baixo aproveitamento de vagas nesses dois camppus. A distância entre as cidades é pequena, o que recomenda a reunião desses cursos, com melhor aproveitamento dos recursos humanos e materiais. Letras, por exemplo, para 150 vagas iniciais (somados os dois campus) somente tem 28 alunos, sendo 21 em São Gonçalo e 7 em Niterói.

b) Pelo exame do quadro de p. 51, vê-se que é surpreendentemente pequeno o preenchimento das vagas iniciais oferecidas. No campus de Niterói, para 50 vagas em Letras, apenas 7 foram preenchidas. Os mesmos números ocorrem em Matemática. No campus de São Gonçalo, para 80 vagas em Engenharia de Alimentos, apenas 12 foram preenchidas. Em Niterói, para 50 vagas em Estatística, nenhuma foi provida. Esses dados levam-me a duvidar da conveniência de a entidade existir como integração de faculdades isoladas, quanto mais como universidade. Provavelmente a região já possui Universidades e Faculdades bastantes, que atendem adequadamente a demanda de estudantes.

c) Nas pp. 60 e 61 há menção ao "uso de metodologias de ensino à distância" (nas pp. 28, 31, 59 e 84 também há referência a essa metodologia), e atendimento aos alunos mediante "consultas por correspondência epistolar ou por telefone". Com a devida vênia, considero imprópria essa modalidade de ensino. A meu ver, o que este Conselho aprovou no Parecer 630/89 (Documenta 344/177) disse respeito à pretensão da entidade de "ministrar cursos de pós-graduação lato sensu, pelo sistema de ensino semi-direto", utilizando a metodologia de "ensino à distância, concebida pela Universidade Nacional de Ensino à Distância da Espanha". Disse a Eminente Relatora desse Parecer:

"No nosso entendimento, o ensino à distância deverá beneficiar aquelas clientelas que não podem, por razões diversas, submeter-se a um processo convencional de aprendizagem. "

E mais:

"Os cursos deverão voltar-se para suprir as lacunas ou insuficiências na oferta regular das IES, ou ainda, privilegiar os processos de educação permanente, especialmente os destinados a melhorar a qualidade do desempenho profissional dos egressos dos cursos superiores."

Como consideração final, registrou a Relatora:

"No entanto, a instituição deverá submeter à apreciação deste Conselho projetos específicos nas áreas em que pretende ministrá-los, complementando as informações com dados mais precisos sobre corpo docente, conteúdos programáticos, materiais instrucionais, dentre outros, que melhor permitam a sua avaliação por parte deste Conselho."

Em que pesem tais condicionamentos, a Instituição nem sempre restringe o ensino à distância aos cursos de pós-graduação (cf. o que consta na letra "1" da p.28). E atribui aos alunos o encargo de avaliar os cursos (p.61). o que também não me parece adequado.

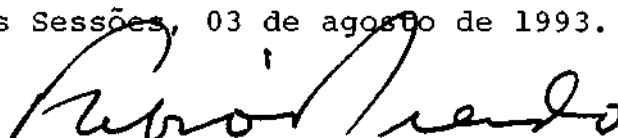
d) Na p.78 consta, como previsão, a partir de 1993, o curso de Direito com cem vagas iniciais, e 200 alunos para 1994, 300 para 1995, 400 e 500 para 96 e 97, respectivamente. No mesmo quadro há previsões análogas para os cursos de Análise de Sistemas, Fisioterapia e Odontologia. É surpreendente o otimismo da Instituição para cursos que ainda não foram instituídos.

e) A entidade confessa, na p. 80 que "o número de projetos de pesquisas concluídas no período de 1990/ 1991 é quantitativamente pouco numeroso", e que, nesses dois anos, "apenas quatro estudos se concluíram em dois dos departamentos".

f) Na p. 104 estão enumeradas as atividades externas dos Departamentos. No biênio 91/92, somados os congressos, encontros, seminários e jornadas, esse número, para os dois anos, foi de apenas vinte.

Esses dados levam-me a entender que a Instituição não tem condições de ser transformada em Universidade, razão pela qual, com o maior respeito pelo Relatório da Eminente Conselheira Margarida^ voto pela não transformação objetiva da.

Sala das Sessões, 03 de agosto de 1993.



Fábio Prado

V - DECISÃO DO PLENÁRIO

O Plenário do Conselho Federal de Educação aprovou a conclusão da Comissão com votos contrários dos Conselheiros Cícero Adolpho da Silva, Edson Machado e Fábio Prado, e abstenção do Conselheiro Laércio Dias de Moura (PE).

Sala Barreto Filho, em 03 de agosto de 1993.

1. Manoel Gonçalves Ferreira Filho - Presidente
2. Ernani Bayer
3. Cícero Adolpho da Silva - Contrário
4. Dalva Assumpção Soutto Mayor
5. Edson Machado de Sousa - Contrário
6. Fábio Prado - Contrário
7. Genaro de Oliveira
8. Ib Gatto Falcão
9. Jorge Nagle
10. José Francisco Sanchotene Felice
11. José Luitgard Moura Figueiredo
12. Laércio Dias de Moura (PE) - Abstenção
13. Lauro Franco Leitão
14. Layrton Borges Miranda Vieira
15. Leda Maria C.Napoleão do Rego
16. Margarida Maria do Rego Barros Pires Leal - Relatora
17. Paulo Alcântara Gomes
18. Raulino Tramontin
19. Silvino Lopes Neto
20. Sydnei Lima Santos
21. Virgínio Cândido Tosta de Souza
22. Yuqo Okida

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)